

A vibrant illustration of a diverse group of children of various ethnicities and ages, all smiling and engaged in reading books. The children are holding books of different colors (blue, orange, red, yellow) and some are holding stacks of books. The background is filled with more children, creating a sense of a large, active reading community.

Respeito  
às Diferenças

# Respeito às Diferenças

Os textos e as ilustrações deste livro foram produzidos por alunos de 4º e 5º anos de escolas públicas

# MENSAGEM DO PATROCINADOR

Somos a Aegea, líder no setor privado de saneamento básico no Brasil com 12 anos de história. Nossa atuação beneficia mais de 21 milhões de pessoas em 154 cidades e 13 estados de norte a sul do país. Juntos, somos mais de 11 mil profissionais movimentando a vida, levando saúde e dignidade para milhões de brasileiros com serviços de água potável, coleta e tratamento de esgoto e indo além. Nós nos adaptamos aos diversos “Brasis” e atendemos cidades de diversos portes, com populações que variam de 3 mil a 6,8 milhões de habitantes, sempre respeitando as pessoas e o meio ambiente.

Além de levar água potável e esgotamento sanitário para a população, atuamos nas comunidades, por meio do Instituto Aegea, promovendo projetos que fortalecem os laços com lideranças comunitárias, levam educação e conscientização ambiental, estimulam professores a trabalhar com o tema do saneamento em salas de aula, trazendo benefícios que superam os serviços de saneamento realizados pela companhia, e induzem o respeito e a igualdade entre os indivíduos, sobretudo a racial. São ações e programas socioeducativos e socioambientais que contribuem para a melhoria dos pilares ligados ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desses territórios.

Desta forma, reiteramos o nosso compromisso de ir além das metas contratuais, gerando impacto positivo nas comunidades onde estamos presentes. Somos apaixonados pelo que fazemos e por quem fazemos. Entendemos a importância do nosso papel frente à sociedade e nos colocamos como protagonistas. O que move a Aegea é ir além dos benefícios trazidos pelos serviços prestados em saneamento, prezando sempre estabelecer uma relação de confiança com a sociedade.

Sabemos da importância de apoiar projetos como o “Respeito às Diferenças”, que também vai além ao fomentar a prática da escrita e o conhecimento dos gêneros literários por meio de um tema tão relevante.

EDISON CARLOS  
PRESIDENTE DO INSTITUTO AEGEA



# INTRODUÇÃO

O projeto “Respeito às Diferenças” teve como objetivos principais desenvolver habilidades de leitura e escrita, segundo as competências definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e ao mesmo tempo propor a reflexão sobre o tema respeito às diferenças entre alunos do Ensino Fundamental I das escolas participantes.

É sempre importante trabalhar e incentivar a leitura e escrita dos gêneros literários. Crônicas, contos, fábulas, cartas, poesias, lendas, mitos e outros precisam ganhar espaço na vida escolar, em especial em tempos de leituras mais rápidas e, algumas vezes, menos complexas. Motivar jovens a exercitar a escrita desses gêneros foi uma das justificativas dessa iniciativa.

A prática pedagógica procurou resgatar a magia e o encantamento de contar histórias por meio de cartas, motivando a imaginação e criatividade dos participantes.

Depois de participarem de um encontro de orientação, dezenas de professores trabalharam o gênero de escrita escolhido com seus alunos, que em duplas produziram textos e ilustrações inspirados no tema.

Neste livro, foi reproduzida uma carta por cidade mantendo a ortografia original. Os demais textos passaram apenas por revisão ortográfica, mantendo a sua estrutura.

Agradecemos aos educadores que se envolveram no projeto e incentivaram os alunos a produzirem essa sequência de trabalhos maravilhosos.

Agradecemos aos alunos que trouxeram sua imaginação e suas experiências para a sala de aula, contando histórias e preparando desenhos que refletiram o seu entendimento sobre o tema.

A todos uma ótima leitura!

COMISSÃO ORGANIZADORA



# QUANDO UM GÊNERO DE ESCRITA FAZ HISTÓRIA

Caríssimos leitores,

Espero que esta os encontre ansiosos pela leitura deste maravilhoso exemplar!

Vocês já se perguntaram se:

É possível escrever cartas em tempos de comunicação eletrônica, digital, virtual, de rapidez instantânea?

É possível e prazeroso escrever cartas em tempos marcados pela pouca paciência em aguardar por respostas?

É possível escrever cartas mesmo não tendo vivido nenhuma experiência com essa modalidade de comunicação?

Nós sempre acreditamos que sim, acreditamos que seria importante compartilhar com alunos ainda pequenos a história e a importância desse gênero com nome difícil – Epistolar –, de como as cartas são papéis pessoais e também documentos que marcaram a história da



humanidade, e que seria uma oportunidade de avançar no aprendizado da Língua Portuguesa e das questões sociais mais urgentes. Sim, porque o tema das cartas também se mistura com a trajetória dos movimentos e conquistas sociais: o Respeito às Diferenças.

Unindo, portanto, um gênero do discurso e as discussões acaloradas sobre temas essenciais do viver em sociedade, os alunos responderam sim às três questões ao lado.

Foi mesmo uma união das mais ricas e abundantes em aprendizado e discussão coletiva.

O resultado está aí, vibrante e que fala por si mesmo.

Estão todos convidados a ler, ouvir e comemorar! Pois não foram apenas os alunos que aprenderam, saímos todos mais sabidos dessa experiência!

O conhecimento é bom quando é de todos e para todos!

Saudações,

CELINHA NASCIMENTO  
FORMADORA DO PROJETO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Respeito às diferenças / [organização Flamingo Comunicação Eireli]. -- São Paulo : Ed. do organizador, 2022.

Vários autores.  
ISBN 978-65-991873-3-9

1. Crianças - Convivência 2. Diferenças individuais 3. Estudantes - Escritores 4. Estudantes - Ilustrações 5. Leitura e escrita 6. Textos - Produção (Ensino fundamental) I. Flamingo Comunicação Eireli.

22-134288

CDD-372.623

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudantes : Textos : Produção : Educação 372.623  
Ciências : Ensino Fundamental 372.35

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/O

© 2022. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio sem a permissão por escrito da Horizonte.

**FLAMINGO COMUNICAÇÃO**

RUA IQUITOS, 320  
SÃO PAULO, SP, BRASIL.  
TEL. (11) 97453-3586

WWW.FLAMINGOCOMUNICACAO.COM.BR

**DIRETOR GERAL**

PETER MILKO

**FORMADORES**

CELINHA NASCIMENTO  
THIAGO CORREA

ADM@FLAMINGOCOMUNICACAO.COM.BR

© 2022

# SUMÁRIO

Serra – ES



Vila Velha – ES



Diamantino – MT



Sorriso – MT



Pedra Preta – MT



Teresina – PI



Canoas – RS



Esteio – RS



Matão – SP



Piracicaba – SP



Lei de Incentivo à  
CULTURA



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL



# SERRA – ES

## **AGRADECIMENTOS**

Vívian Cristina Fonseca da Silva Cordeiro  
Diretora da E.E. Carapebus

### **Ambiental Serra – Concessionária local**

Justino Brunelli Junior  
Valdir Antônio Alcarde Junior  
Ana Paula Garcia Barros  
Anna Julia Carvalho Matheus Rodrigues

Querida Celina,

Eu queria fazer uma carta para você sobre bullying. Bullying é uma coisa nada boa, tipo: dá porque uma pessoa é diferente ela é discriminada. Quem faz bullying não sabe a quanto faz a pessoa sofrer. As pessoas ficam tristes e se isolam das amigas.

Minha irmã já sofreu bullying, por isso, eu sei a quanto isso é ruim. Mas agora existem campanhas em algumas escolas para combater o bullying.

Então, Celina, entendeu a quanto o bullying é ruim? Espero que você tenha entendido e lembre-se de não praticar o bullying. Isso é muito ruim e machuca as pessoas muito. Bom, foi só isso, Celina. Só queria te lembrar a quanto o bullying é ruim. Tchau.



E.E. Carapebus

Professor: André dos Anjos T. Neto

Autora: Roberta Moreira Pimentel – 4º ano





Serra, 24 de Outubro de 2022.

Querida coordenadora!

Estamos escrevendo esta carta para informar sobre o acontecimento em nossa sala no que se refere ao bullying. O fato ocorreu com nossa colega um tempo atrás e foi muito triste, pois um colega da sala a chamou de macaca e isso fez com que ela se sentisse triste.

A pedagoga conversou com a nossa turma e tomou as devidas providências para que isso não ocorra novamente.

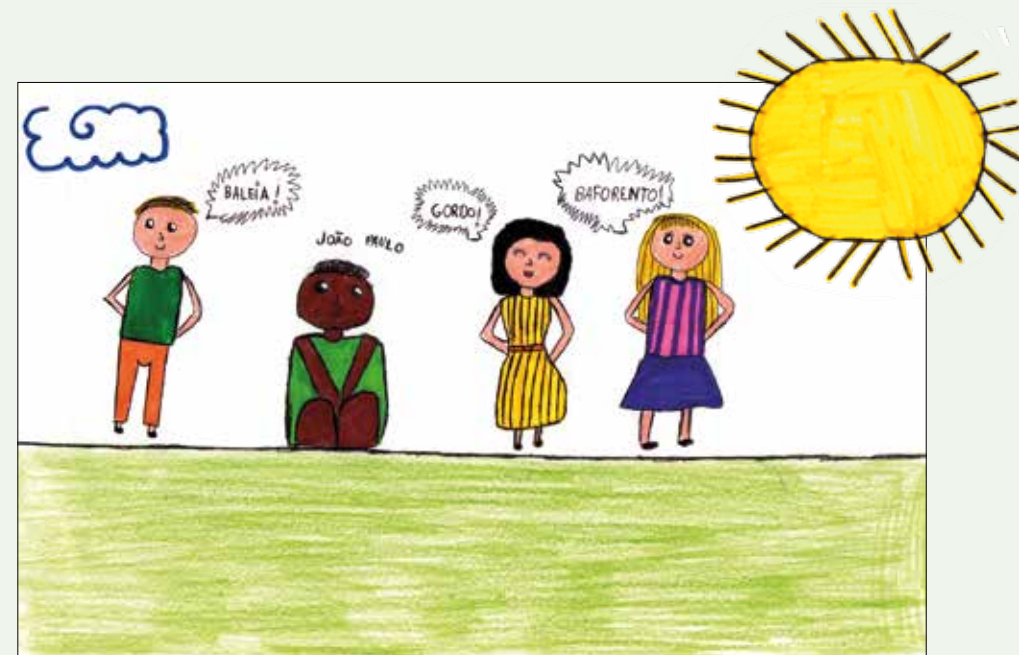
Conta com a gente para juntos combatermos esse mal chamado bullying.

Um grande abraço.

**E.E. Carapebus**

**Professora:** Shirley Christine Campos

**Autoras:** Khenny Helena Reisen Gonçalves Ribeiro e Luiza Henriques Batista Cruz – 5º ano



Serra, 19 de Outubro de 2022.

Querida professora,

O bullying está se espalhando por toda parte, principalmente nas escolas, e percebemos que um menino está sofrendo bullying por conta do seu peso. Não sabemos como isso está o afetando, mas devemos lutar pela igualdade.

Muitas vezes as pessoas que estão sofrendo bullying não demonstram sua tristeza, porque elas podem estar sofrendo ameaças, pressão psicológica e medo. Gostaria que a escola tomasse alguma providência sobre o fato relatado.

Obrigada, professora, pela sua atenção de sempre, você é o nosso socorro quando precisamos falar sobre algo tão sério.

Beijos de suas queridas alunas.

**E.E. Carapebus**

**Professora:** Fabiana do Nascimento Filgueiras Veronez

**Autoras:** Elisa de Souza Dantas e Anna Luísa C. Diniz Monteiro – 5º ano



Serra, 24 de Outubro de 2022.

Olá, professor André Neto,

Quero te falar sobre um assunto muito importante: o bullying.

O que é o bullying? O bullying é quando uma pessoa faz comentários ofensivos ou até mesmo ameaças. Existem dois tipos de pessoas que fazem isso: o que não liga se os adultos estão vendo ele fazer bullying e também aquele que na frente dos adultos é amigo, mas na frente das crianças é o que mais faz bullying.

O bullying é ruim porque pode deixar traumas ou até mesmo o medo de contar para os responsáveis, e faz a criança sofrer sozinha.

Muitas pessoas que praticam o bullying fazem ameaças se você contar para alguém o que viu: você vai ver o que vai acontecer. O que causa medo de contar aos responsáveis o que está acontecendo.

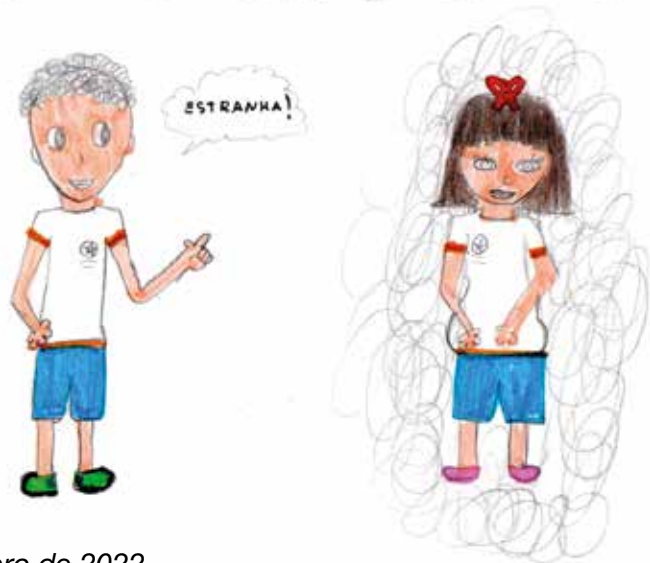
Normalmente o bullying causa traumas como depressão, tristeza, ansiedade, medo de se comunicar, não querer viver etc. É por isso que eu não concordo com o bullying.

**E.E. Carapebus**

**Professor:** André dos Anjos T. Neto

**Autoras:** Bárbara Linhares de Souza Barros e Ana Esther de Oliveira Santos Ricco – 4º ano

# BULLYING



Serra, 19 de Outubro de 2022.

Olá, professora Fabiana,

Como você está? Estou muito bem. Gostaria de relatar um assunto muito sério: você ensinou o que é bullying, e isto é algo que é muito prejudicial para o aprendizado das crianças, e esse problema também ocorre com os adultos e pode levar ao suicídio. Para as crianças, elas se isolam e ficam muito tristes, tendo até uma depressão.

Sabe, aqui na escola vejo na hora do recreio algumas “brincadeiras” que magoam os colegas. Outro dia, vi pessoas gozando de uma colega, e ela é uma aluna da escola que tem deficiência, e não se importa, porque não entende a maldade.

Gostaria que você me ajudasse na escola ensinando aos outros alunos o que é isso, e assim poderemos ajudar muitas crianças. Você passou o filme “Extraordinário”, que me ajudou a perceber esse problema.

Vou me despedindo de você e conto com a sua ajuda.

**E.E. Carapebus**

**Professora:** Fabiana do Nascimento Filgueiras Veronez

**Autoras:** Anna Alice Vianini Batista e Glaucimara de Bruno Caetano – 5º ano



Serra, 10 de Outubro de 2022.

Boa tarde, caro colega,

Venho aqui para te contar um episódio que aconteceu aqui na escola e esse caso foi o bullying.

O bullying aconteceu com uma menina que usa óculos, e é muito legal, mas quando ela chegou na escola alguns meninos a chamaram de quatro-olhos, jacaré e olho grande.

Mas isso não se faz com a pessoa, ela pode se sentir pra baixo, porque pode ficar triste e parar de seguir em frente com a sua vida. Mas isso pode dar cadeia, mas se for criança, os pais vão presos. Se você sofrer bullying, ligue para o 190.

**E.E. Carapebus**

**Professora:** Iracel Patricia Martins Labiapari

**Autores:** Davi Augusto Ferrugine de Souza e Luiz Henrique Bustamante do Nascimento – 4º ano



# VILA VELHA – ES

**AGRADECIMENTOS**

Rodrigo de Souza Simões Nunes  
Secretário Municipal de Educação

Jocilene Gadioli de Oliveira  
Subsecretária Pedagógica

Giselle Soncin Simião  
Gerente de Projetos Educacionais

Tainá Guimarães Ricardo  
Coordenadora de Educação Ambiental

José Rodrigo do Rosário Santos  
Diretor da U.M.E.F. Antonio Bezerra de Farias

**Ambiental Vila Velha – Concessionária local**

Justino Brunelli Junior  
Valdir Antônio Alcarde Junior  
Ana Paula Garcia Barros  
Anna Julia Carvalho Matheus Rodrigues

Vila Velha, 16 de agosto de 2022.

Querida mamãe Jásiane,

Vou te contar um pouco da minha sala de aula. Lá tem todo tipo de crianças, tem a Izabela, ela é alta, magra e calma, tem a Galerielly, que é inteligente, engraçada, legal, feliz e tem os cabelos cacheados, tem a Ana Luiza, que gosta de cantar e dançar, ela é linda e feliz.

Minha sala de aula é muito legal. Aqui tem várias crianças diferentes e legais, mas todos respeitamos uns aos outros e não tem preconceito, pois sabemos que as diferenças que tornam as pessoas legais.

Um grande beijo da sua filha,

Beatriz



U.M.E.F. Antônio Bezerra de Farias  
Professor: Jhonny Gomes Teixeira  
Autora: Beatriz da Silva Oliveira Transpadini – 4º ano

Vila Velha, 23 de Agosto de 2022.

Querida mamãe!

Estou muito feliz e gostaria que você soubesse do meu grande amor por você.

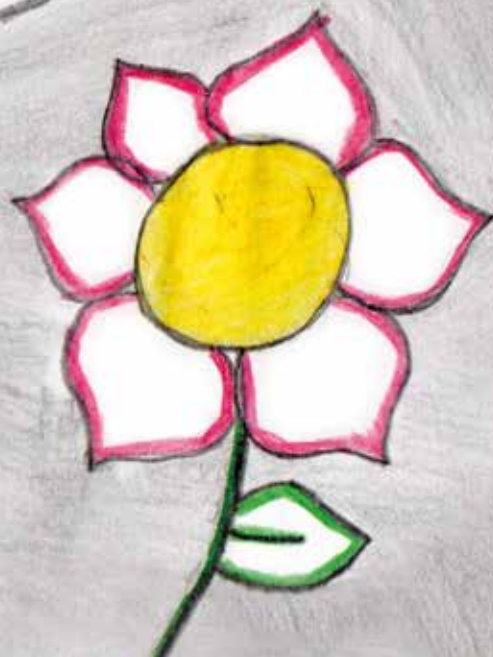
Agradeço por tudo que você fez e faz por mim, a senhora é uma mulher de fé, guerreira e batalhadora, trabalha pra me dar tudo de melhor, casa, comida e roupa, me ensina a ser uma ótima pessoa e a respeitar os que vivem ao meu redor. Sou grata a Deus porque a senhora existe na minha vida, sou uma menina feliz e agradecida por tudo que tenho. Sonho em crescer, estudar e ser uma médica pra poder te ajudar, dar tudo que você merece.

Você me ensina a correr atrás dos meus sonhos e fazer com que eles aconteçam, então vou fazer de tudo para realizá-los.

Obrigado por tudo, mãe.

Te amo muito,

Ana Luiza Costa.



**U.M.E.F. Antônio Bezerra de Farias**  
**Professora:** Karla Juliana de Souza Simplicio  
**Autora:** Ana Luiza Costa Dias – 5º ano

Vila Velha, 23 de Agosto de 2022.

Querida(o) amiga(o),

O racismo é a coisa mais maldosa que eu já vi na creche, me chamaram de Palitinho de dente!

Eu não sou racista, porque meu irmão é negro, a minha professora é negra, meu avô é negro e meus amigos são negros.

O racismo e o bullying podem matar o mundo todo.

Não seja racista, porque pode causar o fim do mundo. O mundo é tudo que temos, então por favor não seja racista!

O negro pode estar onde ele quiser, porque ele é parte do povo brasileiro.

Viviane Silvaes Marinheiro dos Santos.



**U.M.E.F. Antônio Bezerra de Farias**  
**Professores:** Rosana Souza Lima Pereira  
**Autora:** Viviane Silvaes Marinheiro dos Santos – 4º ano



Vila Velha, 16 de Agosto de 2022.

Oi, Jacimara!

Tudo bem com você?

Eu espero que você esteja bem!

Hoje estou aqui pra falar pra você sobre o respeito às diferenças.

Você é muito bonita! Você é maravilhosa e inteligente, não dê ouvidos ao que os outros dizem. Além disso, você é perfeita e sua mãe e seu pai te amam!

Desde o ano passado, no 4º ano B, nós éramos muito amigas, ainda tinha a Kamily, lembra? Logo quando eu te conheci, pensei que não iríamos nos dar bem, mas graças a Deus foi o contrário e nos damos superbem.

Nós ficamos muito felizes quando nossa amiga voltou a morar com a mãe dela.

Você é diferente dos outros, às vezes xinga e briga, e mesmo assim te considero como melhor amiga. Faz novas amizades e conversa com todo mundo, faz piada e é muito engraçada. Você é muito querida.

Espero que não aconteça mais bullying, nem com você, nem com ninguém da nossa sala. Lembre-se que sua família te ama. Que Deus te abençoe! Quero ser sua amiga de novo, agora no 5º ano B.

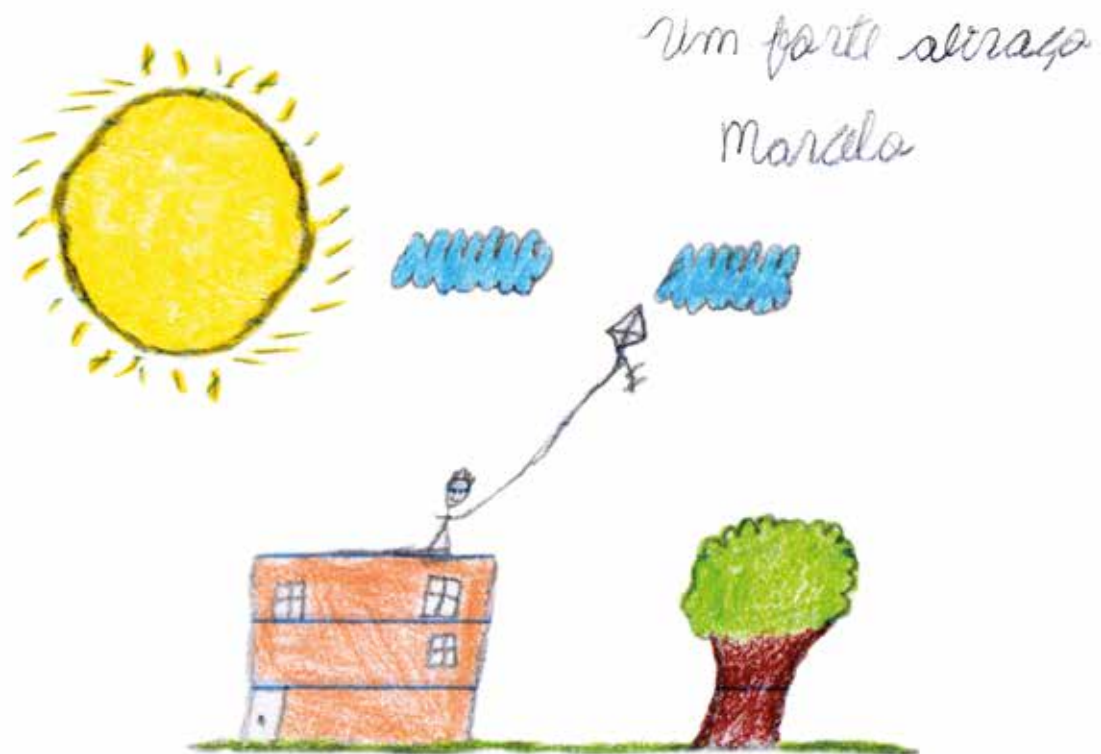
Sua amiga,

Yasmin Santana Falcão.

**U.M.E.F. Antônio Bezerra de Farias**

**Professora:** Jaqueline Sampaio

**Autora:** Yasmin Santana Falcão – 5º ano



Um forte abraço  
Marcelo

Vila Velha, 26 de Julho de 2022.

Querido amigo,

Oi, amigo, tudo bem com você? Sei que você tem problemas de aceitar pessoas diferentes de você. Assisti um filme muito bacana que tem o nome de "Extraordinário" e gostaria que você visse para você pensar melhor sobre isso. Assim que você assistir, me escreva contando o que achou.

Um forte abraço,  
Marcelo.

**U.M.E.F. Antônio Bezerra de Farias**  
**Professora:** Carla Regina Brust Dalmoro  
**Autor:** Marcelo Arthur dos Santos – 5º ano



Vila Velha, 16 de Agosto de 2022.

Olá, linda vovó,

Eu venho aqui por meio desta carta falar sobre mim e como eu vou na escola. Antes disso, a senhora está bem? Porque comigo está tudo ótimo!

Vovó, na escola eu estou aprendendo muitas coisas novas, minha professora esta ensinando a escrever cartas, por isso eu estou escrevendo esta carta para senhora.

Você não imagina o que aconteceu. Eu ganhei na parte de desenho, tinha parte de desenho e a de texto, a de texto uma amiga minha ganhou. Eu nem imaginei que eu ia ganhar.

Então, vó, a professora agora tá fazendo umas brincadeiras que de vez em quando pode levar o celular. E infelizmente tem o bullying, que é uma coisa muito chata, um zoando o outro, mas a gente está conversando e tá melhorando.

Tchau, vovó.

Beijos,

Daniel Galdino de Freitas Filho.

**U.M.E.F. Antônio Bezerra de Farias**  
**Professora:** Jaqueline Sampaio  
**Autor:** Daniel Galdino de Freitas Filho – 5º ano





Luiza ♡



Vila Velha, 26 de Julho de 2022.

Querida Ana Júlia,

Oi, amiga. Queria saber como você está. Eu estou bem. Estou te mandando esta carta porque queria te indicar um filme chamado "Extraordinário".

Eu acho que você vai gostar dele. Assisti na escola e gostei muito, pois fala do respeito às diferenças. Eu e meus amigos amamos muito o filme, sentimos muita emoção.

Quero muito que assista.

Estou esperando sua cartinha.

Um abraço,

Luiza.

**U.M.E.F. Antônio Bezerra de Farias**

**Professora:** Carla Regina Brust Dalmoro

**Autora:** Luiza Cremonini de Oliveira – 4º ano



*Vila Velha, 15 de Agosto de 2022.*

*Querida prima Daniela,*

*Oi, prima, estou com saudades de você, por isso estou lhe escrevendo esta carta.*

*Como você está? E sua família?*

*Estou estudando muito, estamos trabalhando um projeto muito bom com a professora Carol, chamado "Respeito às Diferenças". Atualmente estudo na escola Antônio Bezerra de Farias, na turma 4º ano D, tenho uma amiga superespecial, ela se chama Emanneli, damos altas risadas juntas. Ah, já ia me esquecendo, tenho um professor chamado Eduardo, ele senta do meu lado para me auxiliar nas minhas dificuldades, ele é brincalhão e às vezes chato. Rsr. Amo a professora Carol.*

*Eu assisti um filme muito legal sobre respeito às diferenças, ele me emocionou muito e me ensinou a respeitar o próximo da forma que é.*

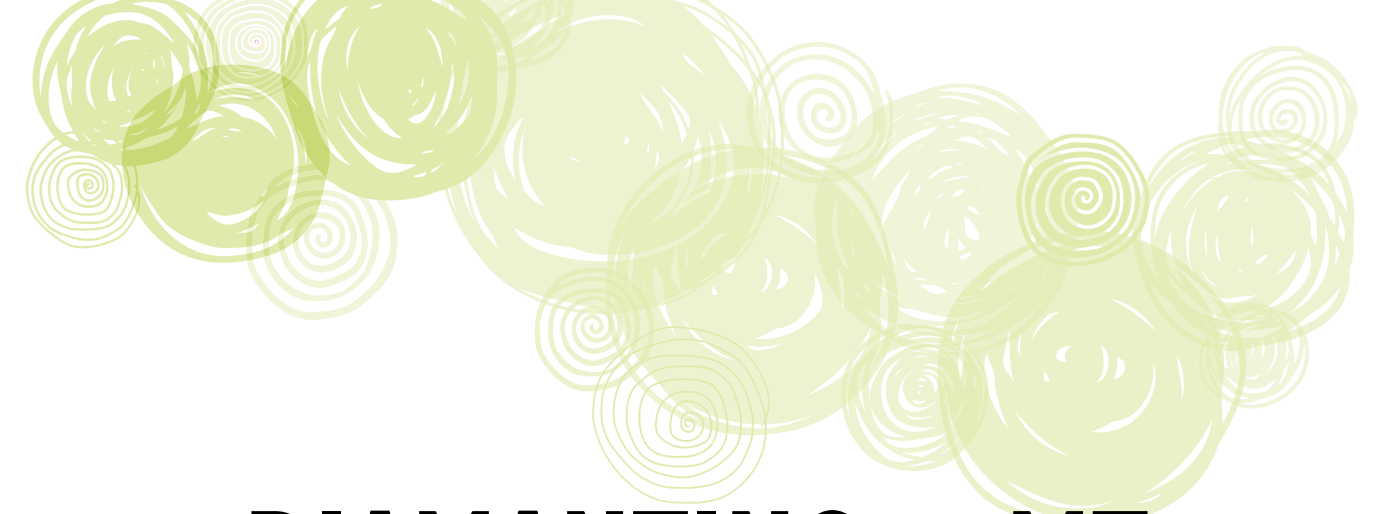
*Beijos.*

*Um abraço da sua prima,*

*Larissa Costa Avancini.*



**U.M.E.F. Antônio Bezerra de Farias**  
**Professora:** Caroline Calmon Mattedi Rovelta  
**Autora:** Larissa Costa Avancini – 4º ano



# DIAMANTINO – MT

## AGRADECIMENTOS

Rosilei Carris Montini  
Secretária Municipal de Educação

Ana Rose Borges do Nascimento  
Assessora Pedagógica Educação do Campo

Rosangela Ferreira de Souza  
Assessora Pedagógica

### **Águas de Diamantino – Concessionária local**

David Martins Garib  
Márcio Beltrão Correia Lima

Castro, 23 de Agosto de 2022

Querida professora,

Venho através desta carta relatar sobre uma foto que aconteceu com minha mãe quando era criança. Desde pequena minha mãe sempre foi gordinha e todo mundo achava uma gordinha.

Mas o tempo foi passando e minha mãe foi crescendo, mais cresceu pouco, então as pessoas começaram a chamar minha mãe de baixinha, não mais pelo nome, e isso deixava ela muito triste.

Certo dia, minha mãe foi ganhando muito peso e outra apelido ela ganhou também, as pessoas chamavam ela de gordinha e isso deixava ela magada e ficou triste.

Mas quando ela ficou adulta as pessoas pararam com os apelidos e chamavam ela pelo seu nome que é Carreter.

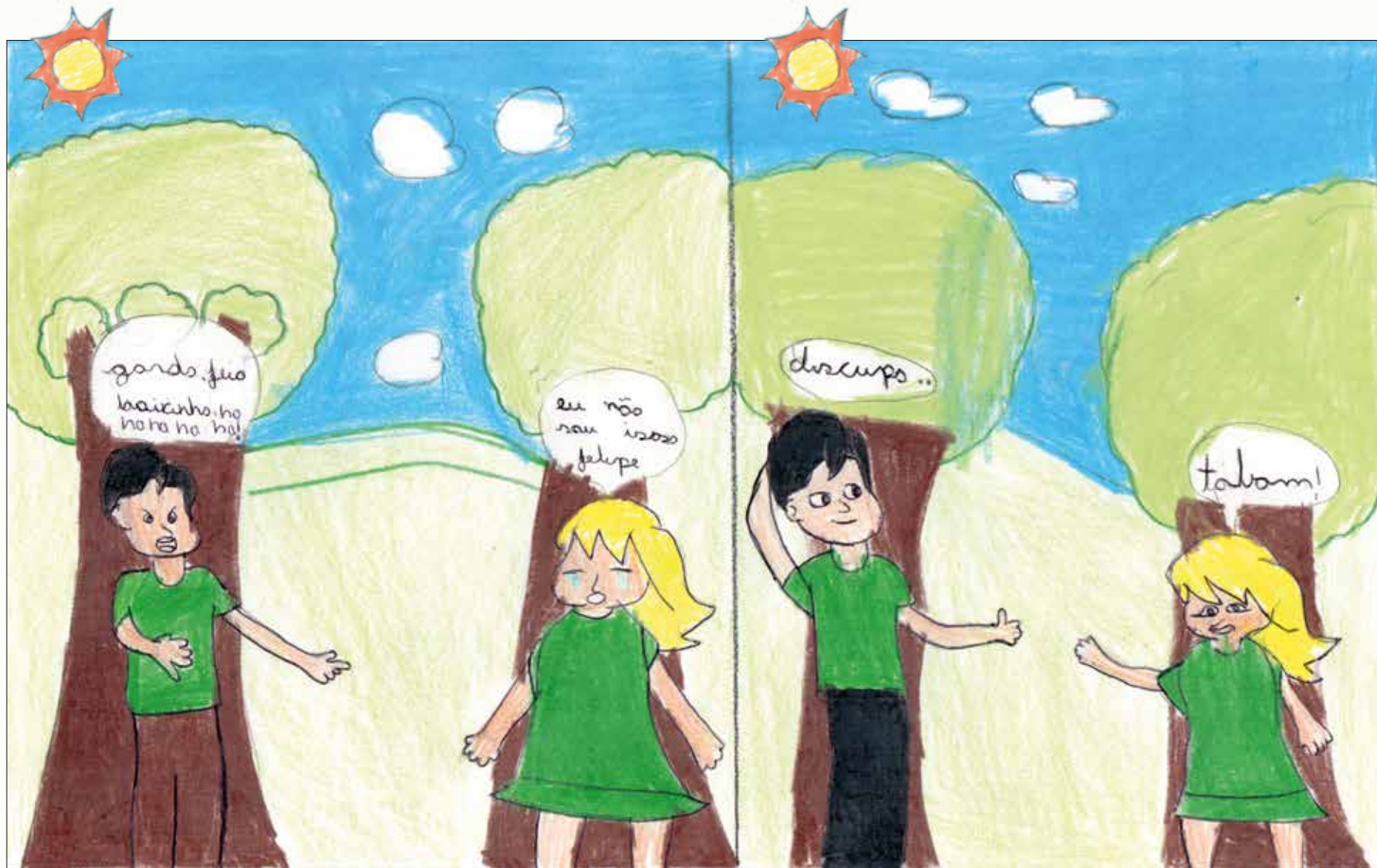
Todos nós temos um nome, é muito triste ver que ainda existe esse tanto preconceito e falta de respeito com as pessoas, seja pelo peso, cor de pele ou altura. Isto não importa, somos todos iguais perante Deus, devemos respeitar e ser respeitadas.

Um abraço,  
Juliana



E.M. Castro Alves

Professoras: Edinalva Rodrigues de Abreu Almeida e Kátia Ferreira da Silva  
Autores: Juliana Graciano dos Santos e Guilherme Beltrame Cardoso – 4º ano



**E.M. Castro Alves**

**Professoras:** Edinalva Rodrigues de Abreu Almeida e Kátia Ferreira da Silva

**Autores:** Isadora Rodrigues de Almeida e Rômulo Gabriel da Silva do Nascimento – 5º ano

Diamantino, 23 de Agosto de 2022.

Querida prima,

Como você está? Estou com muitas saudades de você e mal posso esperar as férias do final de ano para nos encontrar e contar as novidades de como está sendo a minha nova escola. Vou falar só um pouquinho de como foram esses meses aqui durante o primeiro semestre. Eu e meus colegas fizemos várias coisas legais, mas no mês passado aconteceu um fato que me deixou chateada. Um colega da turma começou a colocar apelidos na minha melhor amiga, umas brincadeiras de mau gosto e isso não foi legal, pois gerou vários outros conflitos na sala. Alguns colegas se sentiram tristes com aquela situação, mas no mesmo dia a professora conversou bastante com a gente e passou um filme mostrando como as pessoas que sofrem bullying se sentem e a pessoa que agride às vezes nem percebe. Por isso é importante respeitar as pessoas independente de como elas sejam. Depois de uma longa conversa, o garoto pediu desculpas e tudo ficou bem. Estou amando estudar aqui. Ah! Já ia me esquecendo de falar que no segundo semestre estamos desenvolvendo vários projetos bacanas. Estou aprendendo e me divertindo ao mesmo tempo. Nas férias te conto tudo pessoalmente. Estou com muitas saudades de todos vocês, diz pra vovó e para meu priminho Gabriel que estou mandando um abraço superapertado.

Beijos de sua prima,  
Isadora.



Diamantino, 22 de Agosto de 2022.

Querida amiga Aurora!

Eu resolvi escrever esta carta para falar de um assunto que eu acho que você já ouviu, eu vou falar sobre o bullying. Eu sei que você sabe o que é, mas a quantidade de pessoas que sofrem bullying aumentou muito nos últimos dias. Às vezes você pode estar fazendo bullying ou sofrendo e não sabe. Aurora, eu vou te falar alguns tipos de bullying, por exemplo: se você ficar falando olha lá a gordinha, olha lá a magrinha, olha lá o anão, lá vem a girafa ou até mesmo ficar falando da cor da pele, do jeito do cabelo e até mesmo como se vestir, você já passou por isso?

É muito triste. Tem pessoas que sofrem e não falam para ninguém porque têm medo de tudo piorar, mas não é certo isso, nós temos que falar para o professor, diretora, mãe, pai, irmão mais velho, tio, tia ou até mesmo para um primo.

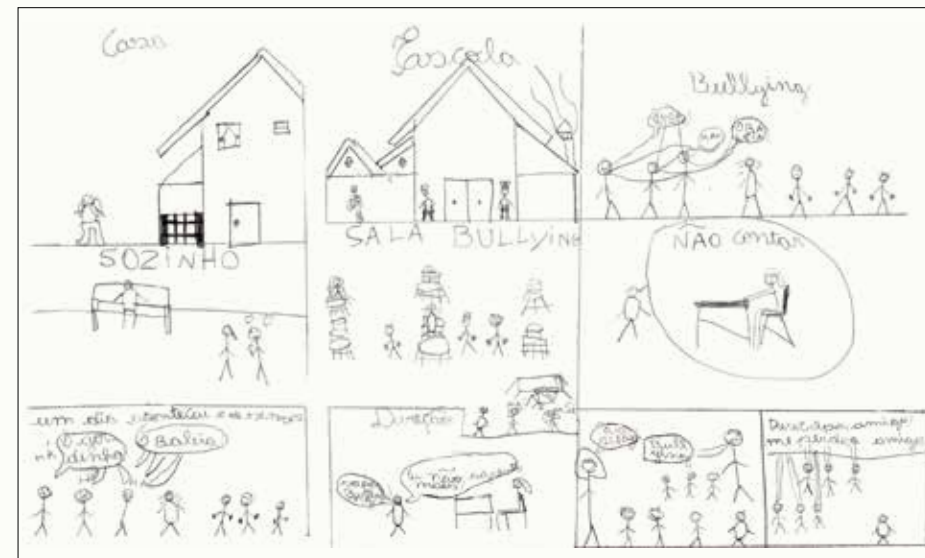
É horrível, eu já sofri bullying por eu ser gordinha e ainda sofro, é triste, mas você acostuma a ouvir de tudo, mas não faça isso e não tenha medo de falar para alguém, não aceite o bullying.

Fazer bullying é errado, não fique calado.

**E.M. Maria Euzébia Ferreira**

**Professora:** Augusta Santana de Lara Ayres

**Autora:** Julia Ferreira dos Santos – 5º ano



Diamantino, 5 de Agosto de 2022.

Em um certo dia, em uma cidade, um menino morava em uma casa muito bonita. Ele estudava em uma escola que fazia muito bullying, esse menino era muito gordinho e na sala dele os meninos falavam:

– Ô Baleia!

– Ô gordinho!

E ninguém gostava de ficar perto dele só porque ele era gordinho. Esse menino era muito feliz, até que um dia isso aconteceu: o bullying.

Ele escondia dos seus pais e professores, mas um dia aconteceu o de sempre, os meninos da sala dele falavam e riavam, só que ele não conseguiu ficar calado e contou para os seus pais e professores e disse: eu não aguento mais, pai e mãe, estou sofrendo bullying, os meninos só vivem rindo de mim.

Então eles tomaram as providências e foram até a direção da escola e contaram tudo o que tinha acontecido.

Enfim, os meninos que faziam bullying pediram desculpas e perdão e nunca mais fizeram isso, e na sala dele agora é colegas e equipe juntos. Juntos somos fortes!

**E.M. Maria Euzébia Ferreira**

**Professora:** Genair dos Reis Maia

**Autor:** Davi Vinícius de Assunção Costa – 4º ano

Diamantino, 24 de Agosto de 2022.

Prezada Diretora Dirce,

Como a senhora está? Hoje eu vim falar sobre o bullying, preconceito e racismo. É muito importante ter respeito e dar respeito aos outros. Falando em preconceito, ele é uma coisa que não deve acontecer, o bullying é muito sério para levar na brincadeira, pois muitas pessoas sofrem com isso.

Na minha sala, a minha colega sofreu muito com a questão do bullying e ficou uma situação muito chata para todos nós. Ela ficou muito triste e não queria mais estudar. Isso aconteceu porque o cabelo tinha caído e ficou bem curtinho. Os meninos faziam chacotinha, chamando de Rapunzel e ela chorava muito.

Eu sei que fazer bullying e racismo é errado e com palavras magoamos as pessoas, muitas vezes até desistem de estudar.

Na nossa escola combatemos isso, pois os professores conversam muito com os alunos, explicando o certo e o errado. Já assistimos palestras e sabemos que esses comportamentos são crimes.

Os alunos aprenderam com denúncias.

Parabéns à diretora Dirce que trabalha muito para organizar a escola e deixar bem cuidada, como se fosse nossa casa.

Fica com Deus e um abraço.

**E.M. Brás Maimoni**

**Professoras:** Demilde Barbosa Messias e Rosângela Scandaroli Conci

**Autora:** Kemily Lauany França Santiago – 5º ano





Deciolândia, 24 de Agosto de 2022.

Prezados leitores,

Diante da classe vazia o professor sente a mesma sensação de uma folha de papel em branco. Ali começará a ser escrita a história de muitos personagens e muitos aprendizados. Mas um dia a grande responsabilidade é criar um enredo com final feliz.

E quando a Bíblia diz que o amor tudo suporta, não se refere às traições, agressões e desrespeito. Se refere a questão de caráter. O amor suporta a tristeza, a doença e as dificuldades em geral, feitos e as diferenças etc.

Compreendido isso, nunca mais sentirá a obrigação de tolerar nada desse tipo em nome do amor.

Eu posso até aceitar uma perda, só não posso aceitar o desrespeito disfarçado de piada.

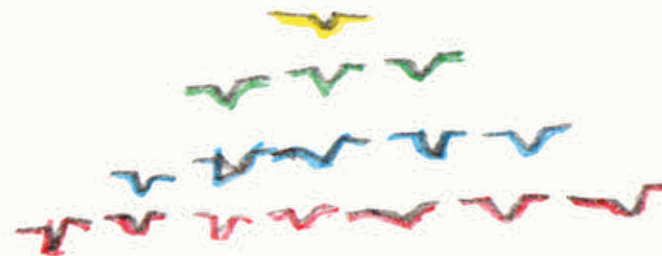
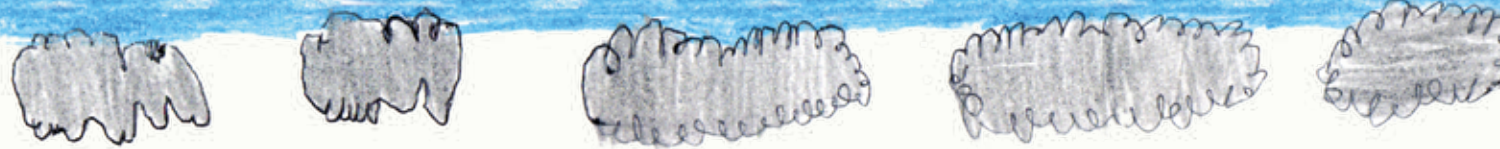
O desrespeito aos outros é um sinal de fraqueza própria, exemplo de não estar de bem consigo e nem com a vida.

Respeito às diferenças é evoluir, ter respeito ao próximo, é o nível máximo de caráter de um ser humano.

O homem que preza viver bem em uma sociedade precisa praticar o respeito aos demais cidadãos. Respeitar sempre esteve acima de tudo. É não querer para o próximo o que eu não desejo para mim mesmo. Então vamos entender que a diferença existe e precisa ser abraçada por todos sem nenhum preconceito.

Atenciosamente,

Arielly Pereira dos Santos.



**E.M. Décio Furigo**

**Professora:** Carmelita Bezerra de Andrade

**Autores:** Arielly Pereira dos Santos e Enzo Roberto Mandelli de Castro – 4º ano





Deciolândia, 24 de Agosto de 2022.

Caros leitores,

Venho aqui dizer para vocês que todos os dias convivemos com pessoas muito diferentes de nós mesmos, algumas são mais velhas, outras mais novas, existem pessoas mais ricas e mais pobres, pessoas de raças diferentes, de crenças diferentes. Tem gente cabeluda e gente careca, alta, baixa, gorda e magra, de olho claro e escuro, de nariz grande e de nariz pequeno. É gente de todo tipo!

E com todas essas diferenças, veja só: todo mundo é igual, não só por sermos todos seres humanos, mas iguais também perante a lei, seguindo a Constituição do Brasil.

Mesmo assim ainda existem pessoas com preconceito, pois respeitar pessoas é aceitar as diferenças.

**E.M. Décio Furigo**

**Professora:** Gecira da Penha Borges

**Autora:** Ana Luiza Veronese da Silva Anjos – 4º ano

Deciolândia, 24 de Agosto de 2022.

Querida tia Nira,

Hoje eu estava passando pelo parque e tinha uma mulher e o seu filho e parou outra mulher com seu filho. Chegou uma idosa e a mulher era branca dos olhos azuis e o seu filho negro dos olhos pretos. A mulher idosa suspeitou que a criança não era filho daquela mulher apenas pela cor da pele e resolveu chamar a polícia.

A policial chegou e perguntou para a mulher se o menino era filho dela e a mulher falou que era, mas a policial também não acreditou e pediu o documento da criança, e a mãe da criança falou que ela tinha adotado.

Com isso, eu percebi um ato de racismo com o menino e a sua mãe, e acho muito errado um policial e uma idosa não acolher e defender essa pessoa e sim discriminá-la. Esse ato de racismo e preconceito eu presenciei em uma cidade do estado do Mato Grosso.

Com beijos, Maria Fernanda.



**E.M. Décio Furigo**

**Professora:** Milena dos Santos Silva

**Autoras:** Maria Fernanda Paixão Verissimo e Ana Gabriela da Silva Marques – 5º ano



# SORRISO – MT

## **AGRADECIMENTOS**

Lúcia Korbes Drechsler  
Secretária Municipal de Educação e Cultura

Ivanete Ferro  
Coordenadora de Projetos

Aos Coordenadores Pedagógicos das escolas

**Águas de Sorriso – Concessionária local**  
Polyana Cristiny Farias da Rosa  
Márcio Beltrão Correia Lima

Travessa, 1 de Junho de 2022.

Amiga leitor, venho por meio desta carta contar que conheço uma pessoa muito legal e especial, não vou falar o seu nome, vamos chamá-la de "12", que sofreu bullying no curso de balé só por ele ser um menino.

Creio que menino não pode fazer balé? acho que sim, mas as pessoas não pensam da mesma maneira e ficam fazendo bullying, porém ele não desistiu de seu sonho, sua mãe fez a sua matrícula no curso de balé no 1º dia só tinha meninas e elas ao verem o "12" começaram a rir dele, quase não paravam mais e diziam que balé era só para meninas. Menino não sabia fazer nada. No dia seguinte "12" foi à escola e encontrou os corredores cheios de cartazes dizendo que existia na escola um menino fazendo balé e todos ficaram rindo dele, o "12" ficou triste e disse para sua professora que não iria mais fazer balé, a professora ficou triste e mandou ele esperar um pouco e que no outro dia ele trouxesse a resposta. No dia seguinte "12" foi até a professora e lhe disse que ia continuar no balé, ela ficou muito feliz e mandou que as meninas parassem de fazer bullying com ele.

A partir daquele dia elas passaram a respeitar os sonhos das pessoas, sem faltar o respeito de cada um.  
Maria Heloisa Carvalho de Souza



E.M. Jardim Bela Vista

Professoras: Joësa Barbosa Cavalcante de Barba e Inês Alves de Souza Rambo

Autora: Maria Heloisa Carvalho de Souza - 4º ano



Sorriso, 10 de Junho de 2022.

Querida professora,

Tudo bem? Espero que sim! Esta carta é sobre fatos que aconteceram comigo. Eu sofri bullying, mas isso nunca me impediu de ser feliz.

O primeiro bullying que eu sofri, eu estava no 2º ano. Havia um menino que implicava comigo, falando que eu era um elefante. O segundo bullying eu já estava no 3º ano, lembro que me magoou muito, íamos ter uma apresentação na escola. No ensaio fizemos uma fila para subir no palco, um menino disse que eu ocupava toda fila por ser gorda. Chorei, fiquei muito triste e contei para minha professora, que conversou com o menino, explicando que as pessoas devem ser respeitadas em suas diferenças. O terceiro bullying aconteceu no 4º ano, na hora do lanche, era dia de pão com salsicha, peguei dois pães, um menino disse que eu ficaria mais gorda do que já era, fiquei muito triste, pensei, a culpa não é minha. Graças a Deus, no 5º ano não sofri bullying.

Antes eu me portava, mas agora fico de boa! Afinal, não preciso mudar para as pessoas gostarem de mim, sou perfeita do meu jeito.

Se respeitarmos as diferenças teremos um mundo melhor. Professora, você é muito importante pra mim.

Um grande abraço,  
Maria Heloiza.

**Centro Municipal de Educação Básica Sorriso**

**Professoras:** Cristina de Fátima Venâncio e Fabiana Bays

**Autores:** Maria Heloiza Morais Freitas e Renan César de Paula – 5º ano

Sorriso, 1º de Junho de 2022.

Querida mamãe,

Hoje venho escrever esta carta, pois compreendo que tudo o que a senhora sofreu de preconceito, de discriminação no seu trabalho, deixou a senhora muito abalada.

Sei que a senhora ainda fica muito triste com esta situação, então quero lhe dizer que isto vai passar, que nem todas as pessoas vão te maltratar, faltar com respeito e te ofender.

Mãe, você é uma pessoa forte e guerreira, tenho muito orgulho de você, não permita que pessoas te tratem de forma diferente, somos todos iguais com os mesmos direitos e deveres, então seja firme sempre que alguém tentar te discriminar, lembre-se que te amamos muito e sempre estaremos te esperando em casa.

Um grande abraço cheio de carinho e amor, de sua filha.

Flávia da Conceição do Carmo.



**Centro Municipal de Educação Básica Sorriso**

**Professores:** Adélia Gonçalves Cardoso, Genovanes Brito e Paula Bessa

**Autora:** Flávia da Conceição do Carmo – 5º ano

Sorriso, 10 de Junho de 2022.

Prezado Pietro Lucas,

Meu nome é Caleb Goiano Vieira. Eu vim falar sobre o bullying. O bullying é uma coisa muito séria que pode ser encontrado em todos os lugares. Essa situação preocupa muita gente, eu inclusive, mas vejo que tem pessoas chamando outras de gordas, magras. Eu penso que isso deveria parar, pois essas brincadeiras de mau gosto podem ferir, machucar e muitas vezes levar as pessoas à morte.

Nós devemos respeitar as diferenças que existem entre as pessoas.

Um abraço amigo,

Caleb Goiano Vieira.



**E.M. Papa João Paulo II**

**Professora:** Monalisa Soraia Roese

**Autores:** Caleb Goiano Vieira e Kauã de Araújo Aquino – 4º ano



Sorriso, 8 de Junho de 2022.

Saudações Thiago Karon,

Estou lhe escrevendo esta carta para conversarmos um pouco sobre o bullying, você sabe o que é? Bullying é um tipo de agressão, que pode ser física como verbal, é um tipo de ameaça que serve para zombar e intimidar.

Pessoas que sofrem deste tipo de agressão costumam ter certos tipos de comportamento, como mudança de autoestima, timidez e até às vezes entram em depressão.

O bullying é muito repetitivo, às vezes, pessoas que sofrem porque são altas, baixas, com cor de pele escura, magras, gordas, pobres etc...

O bullying não é legal, temos que respeitar todas as pessoas, pois todos nós temos diferenças. Espero que você tenha compreendido e não cometa bullying com ninguém.

Um forte abraço,

Kauã de Araújo Aquino.

**E.M. Papa João Paulo II**

**Professora:** Monalisa Soraia Roese

**Autores:** Kauã de Araújo Aquino e Pablo Henrique dos Santos – 4º ano

No Shopping



Sorriso, 3 de Junho de 2022.

Querido leitor,

Venho falar do preconceito e bullying que minha avó sofre devido a um problema de saúde crônico na perna. É uma doença que segundo a medicina ainda não tem cura e é chamada de celulite crônica.

Essa doença deixou minha avó com sequelas, por isso a perna e o pé são bastante inchados, foram muitas idas e vindas do médico, medicamentos, internações e quase uma amputação, mas Deus não permitiu que isso acontecesse. Minha avó sofria muito com essa situação e com a condição física em que ela se encontra, pois calçados não serviam no seu pé. Foi preciso adaptá-los para que ela se sentisse mais confortável. O pior de tudo isso era o preconceito e o bullying que ela sofria ao ficar em lugares públicos, era sempre notada e os comentários desagradáveis e inevitáveis.

Hoje, quase dez anos convivendo com a doença, já vive melhor com a situação, mas nem sempre foi assim, por isso escrevi esta carta para conscientizar as pessoas que não se deve julgar e nem fazer bullying com as pessoas que sofrem de qualquer doença, não sabemos o que se passa na vida delas.

Pedro Henrique Favero de Oliveira.

**E.M. Jardim Bela Vista**

**Professoras:** Joeusa Barbosa Cavalcante de Barba e Inês Alves de Souza Rambo

**Autor:** Pedro Henrique Favero de Oliveira – 4º ano



Passando  
Bela Vista



Sorriso, 10 de Junho de 2022.

Oi, amigo Madara!

Venho te escrever neste dia sobre algo que me chamou a atenção. Eu estava indo para a escola quando eu vi um homem que estava zombando de outro, por causa da cor da pele. Eu vi no jornal da TV falando sobre racismo, você sabia que racismo é uma coisa ruim? Porque eles julgam as pessoas pela cor da pele antes de conhecer. Hoje em dia tem uma lei que proíbe. Pensando nisso, comecei a ajudar as pessoas que sofrem racismo na escola, fazendo cartazes com desenhos e escrita da frase NÃO AO RACISMO, RESPEITO ÀS DIFERENÇAS para que todas as crianças aprendam desde pequenas a respeitarem a todos. Estamos pensando no futuro, um mundo sem brigas, sem desigualdade, sem inveja e feliz. Amigo Madara, se você quiser fazer o bem se junte a nós e faça o mesmo na sua escola.

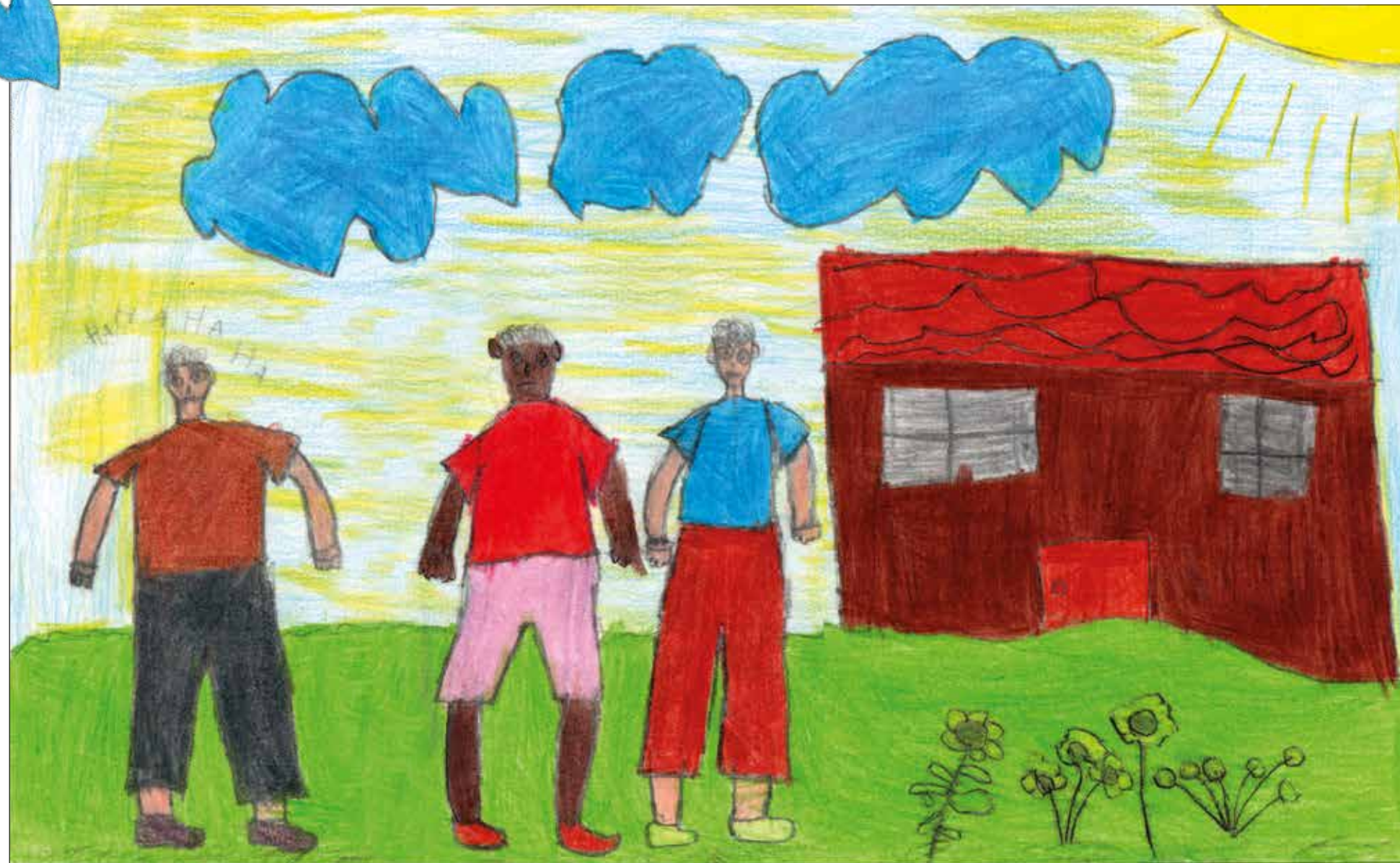
Tchau, meu amigo Madara!

Te vejo nas férias para fazermos o bem!

**E.M. Caravágio**

**Professoras:** Luana Costa, Katia Souza Silva Strieder e Amanda de Andrade

**Autores:** Renato Almeida dos Santos e Raphael Modesto Steinst – 5º ano





Sorriso, 10 de Junho de 2022.

Querida Amanda,

Você lembra do nosso amigo Daniel? Ele anda sofrendo bullying na escola. Outro dia ele foi pegar o lanche e pof! A aluna derrubou ele de propósito, ele chorou bastante. No outro dia, ela falou coisas horríveis sobre ele. Eu e minha amiga Karla conversamos com Daniel e dissemos para ele erguer a cabeça e parar de chorar. Fomos chamar a aluna para conversar e perguntei por que ela fazia isso com as pessoas? Naquela hora ela ficou em silêncio e respondeu que na antiga escola que estudava, também sofria bullying e com o tempo ela foi aprendendo, então Karla perguntou se ela gostava de sofrer bullying, aí ela respondeu que não, então a Karla disse que Daniel sentia a mesma coisa que ela. A aluna ficou tão surpresa que começou a chorar e pediu desculpas, que não iria mais fazer aquilo e que eles poderiam até ser amigos. E foi isso que aconteceu. Agora na escola somos todos amigos.

Beijos, Amanda,

Espero notícias sua.

**E.M. Caravágio**

**Professoras:** Luana Costa, Katia Souza Silva Strieder e Amanda de Andrade

**Autoras:** Anna Júlia Radeski Paim e Karla Castro da Silva – 5º ano



Sorriso, 3 de Junho de 2022.

Olá, colega,

Estou escrevendo esta carta, para que você não pratique mais bullying igual ao que você fez com a Nathalia, porque bullying é algo que não se faz com ninguém, principalmente com uma colega de sala. Gostaria que você se colocasse no lugar dela e refletisse sobre tudo o que você falou sobre ela, sobre o nojo que você sente, porque ela não se arruma para vir para escola e sobre todas as ofensas, porque eu tenho certeza que se você se colocasse no lugar dela ficaria triste e magoado como ela, por isso te fal para reparar o seu erro e peça desculpas para nossa colega Nathalia.

Leticia Kauanny Bezerra Mota.

**E.M. Professora Geni Terezinha Forgiarini**

**Professora:** Danielle Souza Alino

**Autora:** Leticia Kauanny Bezerra Mota – 4º ano





Sorriso, 31 de Maio de 2022.

Estimada Rosimeire,

Olá, querida Rosimeire, tô aqui para falar de um assunto muito sério e importante. Quando eu tinha 5 anos uma menina achou que eu não podia entrar no clube dela porque eu era morena e gordinha, e quando eu tinha 10 anos eu sofri outro bullying. A menina era mais morena do que eu e ela falou que eu era feia e gordinha.

Enfim, eu acho que o Brasil precisa de um povo que respeite o próximo e vamos transformar o Brasil.

Com amor,

Amanda Leorato do Nascimento.

**E.M. Professora Ivete Lourdes Arenhardt**

**Professora:** Zélia Paidá da Silva Rosa

**Autora:** Amanda Leorato do Nascimento – 5º ano

Sorriso, 21 de Maio de 2022.

Prezada Rosimeire,

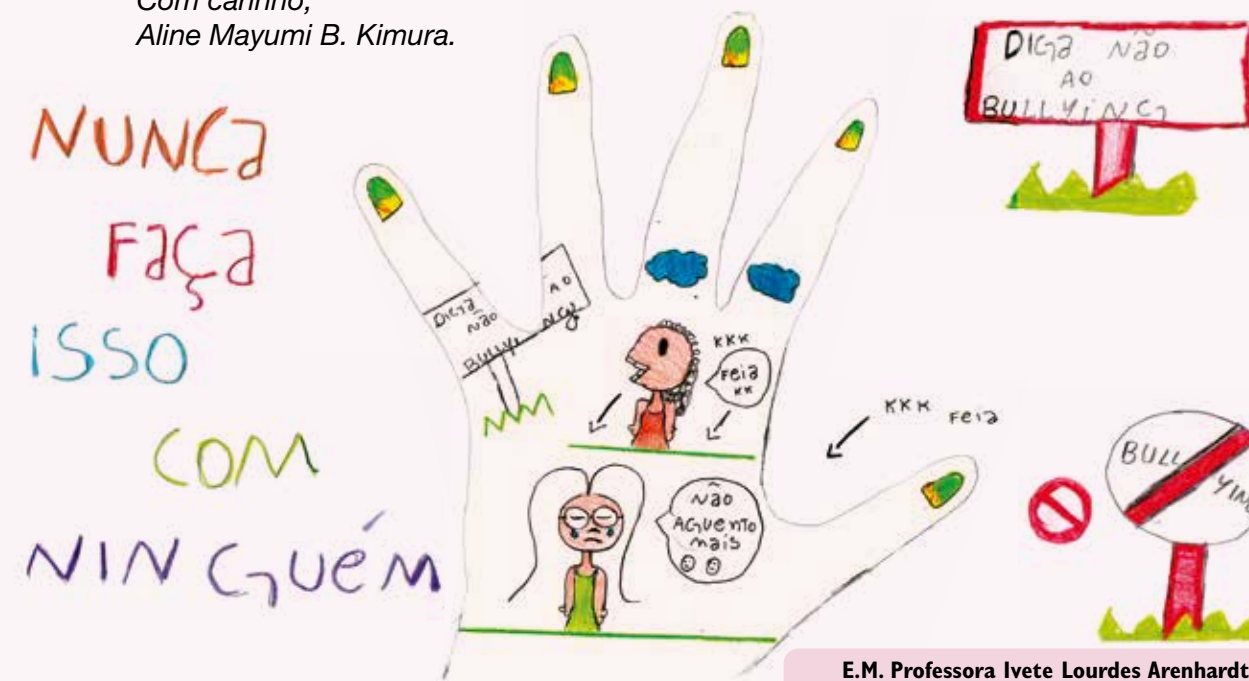
Gosto muito de estudar na escola Ivete, os professores são atenciosos e pacientes e as aulas são maravilhosas, mas infelizmente existem alguns alunos que praticam o bullying, que são agressões verbais ou físicas, feita de maneira repetitiva por um ou mais alunos. Até eu já passei por isso, uso óculos devido a um problema de visão e me chamaram de “quatro-olho”, chorei e fiquei triste, não gostaria que outra criança passasse por essa situação.

Coordenadora Rosimeire, gostaria que a turma do 5º ano B, com ajuda da professora e coordenação, desenvolvessem um projeto esquadão antibullying.

Algumas sugestões: deixar uma urna no pátio da escola, para os alunos escreverem se já sofreram bullying. A turma do 5º ano B ir nas salas falar sobre o bullying, com ajuda da professora.

Com carinho,

Aline Mayumi B. Kimura.



**E.M. Professora Ivete Lourdes Arenhardt**

**Professora:** Zélia Paidá da Silva Rosa

**Autora:** Aline Mayumi Bento Kimura – 5º ano



Boa Esperança, 2 de Junho de 2022.

Queridas tias da limpeza!

Obrigada por limparem a nossa escola. Sempre quando nós chegamos na sala de aula ela está limpa.

Sem vocês a nossa escola estaria suja e toda feia, mas ainda bem que vocês existem e limpam tudo muito bem.

Espero que vocês estejam bem de saúde, pois vocês acordam cedinho para deixar tudo limpinho. Não sei o que faríamos sem vocês. No planeta todo e no nosso coração inteiro nós agradecemos e dizemos que vocês são maravilhosas!

Nós amamos vocês, sabemos o quanto a limpeza da escola deixa vocês cansadas, mas vocês não desistem.

Queríamos que vocês existissem para sempre mesmo que a vida não seja infinita.

Abraço com carinho,

Maria Julia e Stefany.

#### E.M. Boa Esperança

**Professores:** Clarice Teresinha de Moraes Flach e Valdenir Simon

**Autoras:** Maria Julia Gregório da Silva e Stefany Bertuzzi Pesck – 4º ano

Boa Esperança, 9 de Junho de 2022.

Oi, tudo bem?

Muito obrigada por tudo que fazem por nós, pela sua comida maravilhosa, amor e dedicação.

Vocês acordam cedo para vir na escola fazer o lanche para todos os alunos. Esta carta é para agradecer o trabalho e a dedicação. Imagina nossa escola sem vocês.

Vocês são maravilhosas, têm um coração bondoso e rico de amor e muito mais. Esta carta é para vocês se acharem valorizadas por nós, alunos e alunas do 4º ano A, professores, pais e responsáveis.

Vocês têm um espaço em nosso coração e queremos hoje também falar do nosso amor e da importância do alimento gostoso que vocês fazem. A gente preza muito o trabalho de vocês que ficam todos os dias com a gente, sempre com o sorriso no rosto, mesmo estando num dia ruim, mas sempre com alegria. Gratidão por vocês.

Um grande abraço,

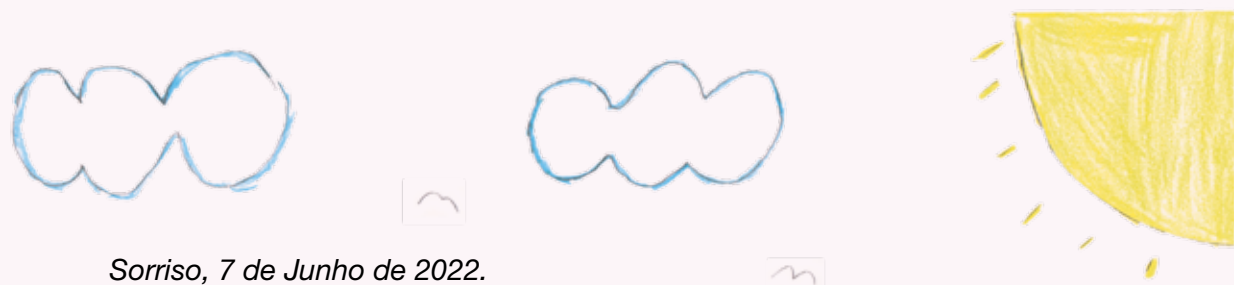
Ana Lucia e Helena.



#### E.M. Boa Esperança

**Professores:** Clarice Teresinha de Moraes Flach e Valdenir Simon

**Autoras:** Ana Lucia Marinho Andrade Rodrigues e Helena Basso Cardoso – 4º ano



Sorriso, 7 de Junho de 2022.

Querida diretora Rose,

Me chamo Pablo, tenho 11 anos, estou no 4º ano A. Estou escrevendo esta carta porque quero falar sobre o que aprendi a respeito das diferenças, como lidar com elas e o respeito que devemos ao próximo. Mas, infelizmente, nem todas as pessoas sabem disso, pois eu mesmo vi o preconceito e desrespeito de alguns colegas que usaram palavrões para ofender as diferenças de outros. Gostaria então que a escola tomasse uma atitude diferente para trazer conhecimento a todos os alunos, como por exemplo uma palestra que fale sobre o respeito às diferenças, fazendo com que as pessoas entendam a importância de cada um.

Pablo.



**E.M. Francisco Donizeti de Lima**

**Professora:** Hellen Keili Rodrigues Leite

**Autor:** Pablo Henrique da Silva de Carvalho – 4º ano





Sorriso, 9 de Junho de 2022.

Para: coordenadora Jéssica.

A importância do respeito.

A gente deveria respeitar as diferenças e não julgar os outros. As diferenças muitas vezes causam brigas e isso pode ser considerado crime. Nós poderíamos evitar que isso aconteça.

Por exemplo, já me chamaram pelo nome de jacobra, às vezes me sinto mal, mas depois finjo que não me importo, porém fico triste.

Coisas assim acontecem, mas poderiam não acontecer. Precisamos de mais atitudes e conselhos, por exemplo, mais divulgação sobre a importância do respeito às diferenças.

Tchau, espero que você tenha gostado da carta,

Jaysa Vitória da Costa Lima.

**E.M. Francisco Donizeti de Lima**

**Professora:** Liliane Horas Alves

**Autora:** Jaysa Vitória da Costa Lima – 4º ano

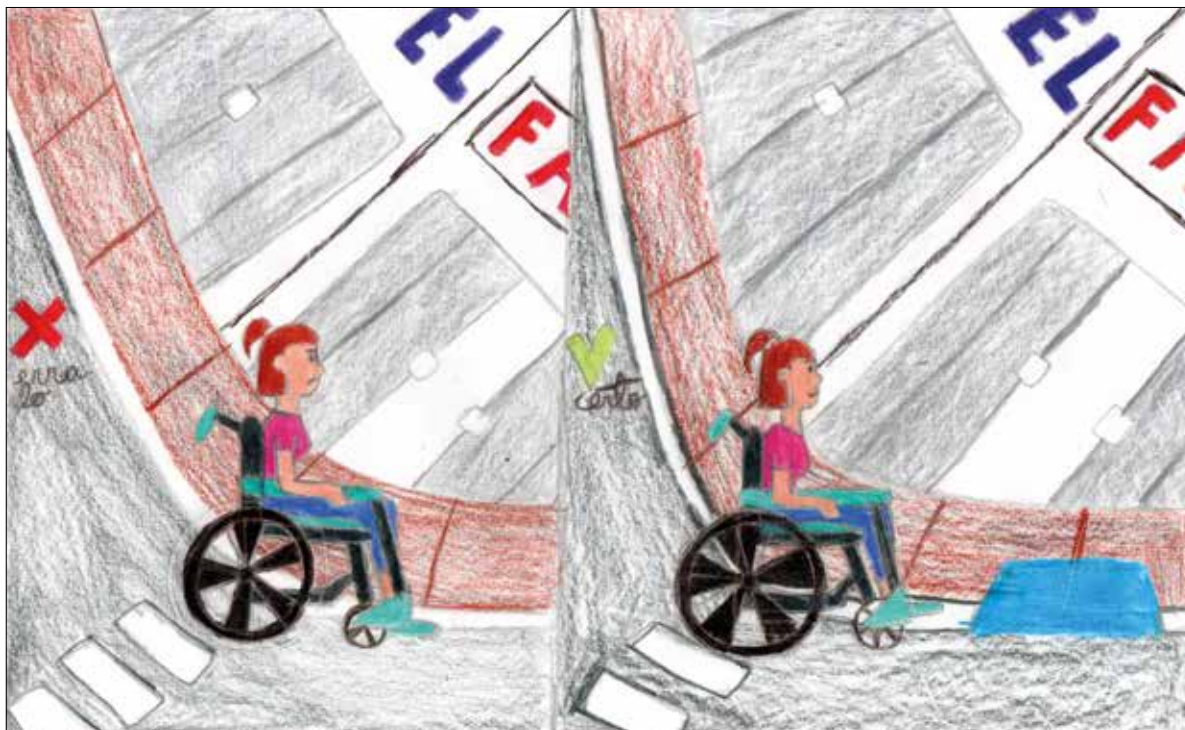
Sorriso, 27 de Maio de 2022.

Excelentíssimo sr. prefeito, tudo bem? Espero que sim. Hoje vim falar sobre os cadeirantes.

Vou falar da importância de rampas. Os cadeirantes necessitam de rampas nas calçadas, nas entradas de estabelecimentos comerciais, por exemplo: mercado, lojas, escolas etc... e para que eles tenham facilidade de ir e vir nos lugares que frequentam, porque muitas vezes ninguém quer auxiliar eles, e muitas vezes eles têm que esperar horas e horas para se deslocar. Eu peço, por favor, construam rampas para ajudar eles.

Espero um retorno. Desde já, agradeço.

Um forte abraço,  
Isabella.



**E.M. Rui Barbosa**

**Professoras:** Cícera Juvêncio, Janete Fontanari, Elza Rossato, Luana Alves e Aldineia Cordeiro

**Autora:** Isabella de Sousa Costa – 5º ano



Sorriso, 2 de Junho de 2022.

Priscila,

Querida amiga, hoje tivemos um projeto muito importante para todos nós falarmos sobre o bullying, que é um assunto muito delicado de lidar, mas pode ser resolvido. Algumas crianças e jovens sofrem bullying com ofensas verbais, emocionais, ataques físicos com os próprios colegas, pela cor da sua pele, por não se adequarem a determinado padrão de beleza, por serem diferentes ou serem portadores de alguma deficiência.

Os agressores usam praticar bullying físico (chutar, dar soco, beliscar), verbais (ofender, insultar e xingar) e muitos outros. Mas quero falar que todos somos especiais e perfeitos assim como somos e se algum dia alguém quiser fazer você se sentir mal por seu jeito ou sua aparência, lembre-se de que não há nada de errado com você. Errado é quem comete o bullying.

**E.M. Rui Barbosa**

**Professoras:** Elza Rossato, Cícera Juvêncio, Janete Fontanari, Luana Alves e Aldineia Cordeiro

**Autoras:** Ana Karolina Fuga Amorim e Izabela Oliveira Lima – 4º ano

Sorriso, 23 de Maio de 2022.

Querido Eduardo,

Quanto tempo a gente não se fala, está tudo bem com você?

Eu quero te falar que a minha turma está participando de um projeto sobre deficiências. Esse projeto ensina a gente a respeitar todos e todas e respeito a nós. Eu vi um filme sobre um menino que tinha deficiência, ele me ensinou que algumas pessoas são preconceituosas e outras são legais.

Esse filme me ensinou a ter respeito com todo mundo.

Vamos brincar hoje aqui em casa?

Com carinho,

Isabela.



E.M. São Domingos

Professora: Viviane Caranhatto

Autora: Isabela Quintella Lescaut – 5º ano



Sorriso, 20 de Maio de 2022.

Oi, professora Simone!

Professora, nesses dias eu aprendi um pouco sobre o bullying, você sabe o que é o bullying? Se não sabe, vou te contar um pouco do que eu aprendi.

Existem vários tipos de bullying, como o verbal, psicológico, material e físico.

As pessoas sofrem bullying em todos os lugares. No clube, na escola, na igreja e até no trabalho. Isso é muito feio.

Eu já sofri bullying, me chamavam de dentão porque eu tenho dentes grandes. As pessoas sofrem bullying por serem gordas, de outra cor, magras, usar óculos e outras coisas mais.

Isso foi um pouco do que eu aprendi sobre bullying.

Até mais, professora,

José Ian.

E.M. São Domingos

Professora: Simone Campos Kappel

Autor: José Ian Araujo Avila – 5º ano



Sorriso, 25 de Maio de 2022.

“Respeito às Diferenças”

Senhor prefeito,

Senhor prefeito, nós somos alunos do 5º ano D, da escola Vila Bela. Nós estamos participando do projeto “Respeito às Diferenças”. Estamos aqui para falar sobre isso, porque tem várias pessoas sofrendo bullying, racismo e várias outras coisas que não são legais. Por isso, eu estou pedindo para você publicar isto nas redes sociais e nos jornais, para as pessoas terem consciência que praticar bullying e racismo não é legal e que todos merecem respeito, não importa se é gordo, magro, deficiente, negro, branco. Todos merecem respeito.

Tenha consciência que isso é muito importante para a humanidade.

Obrigada por ler.

Ana Clara Morais de Lima e Rianna Cibelly Oliveira da Silva.



**E.M. Vila Bela**

**Professora:** Suzana da Silva

**Autoras:** Ana Clara Morais de Lima e Rianna Cibelly Oliveira da Silva – 5º ano

Sorriso, 10 de Junho de 2022.

Excelentíssimo senhor presidente da República,

Nós somos todos diferentes, como: loiros, ruivos, albinos, negros, brancos etc. No entanto, temos sempre que respeitar as pessoas que são diferentes de nós, mesmo sendo de cores diferentes ou olhos diferentes: verdes, azuis, castanhos etc.

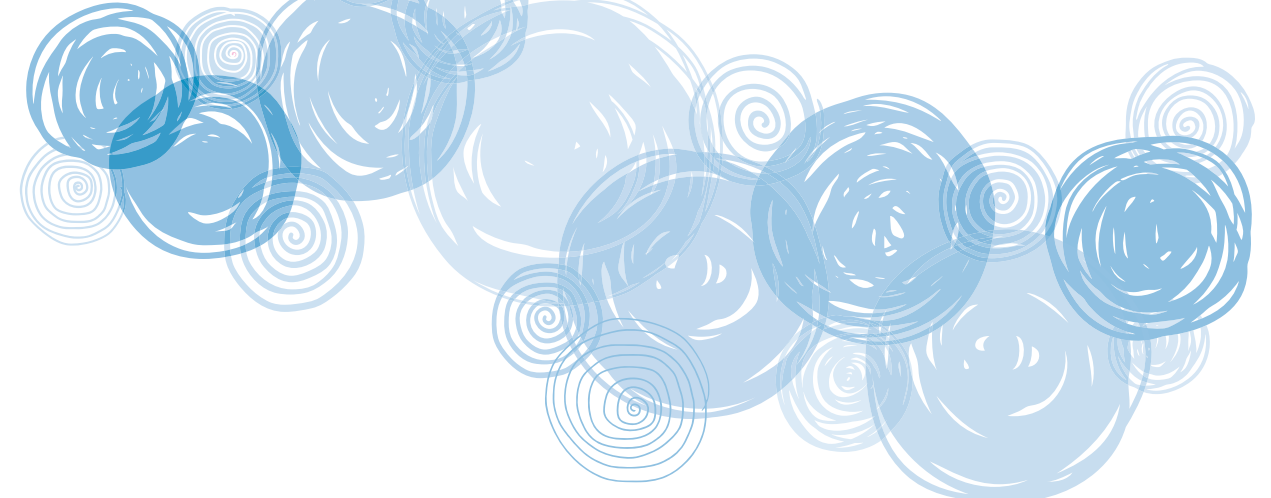
Nós devemos sempre respeitar as pessoas, pois gentileza retribui gentileza e também é bonito e legal respeitar as outras pessoas. Acredito que se respeitarmos os outros eles também nos respeitarão. Nós não devemos julgar uma pessoa sem antes conhecê-la também. Devemos respeitar as pessoas que são cadeirantes, autistas, as que têm deficiência, que nascem sem uma mão ou sem um pé, ou até um braço. Temos que orar para Deus nos ajudar a acabar com o preconceito. Peço que o senhor faça algo para ajudar as pessoas que sofrem preconceito.



**E.M. Vila Bela**

**Professora:** Daiane de Lourdes Alves

**Autoras:** Rebeca Barros Feitosa, Maily Eugenio da Silva e Giovanna Pinheiro Galvão Oliveira – 4º ano



# PEDRA PRETA – MT

## **AGRADECIMENTOS**

Vilmar Gregório Garcia  
Secretário Municipal de Educação

Luci Aparecida Teixeira  
Técnica do Simec/PAR

**Águas de Pedra Preta – Concessionária local**  
David Martins Garib  
Márcio Beltrão Correia Lima



Pedro Brito, 29 de Setembro de 2022.

Oi, família!

Venho através desta carta alertar vocês sobre um pouco das consequências que o bullying e racismo podem causar na vida das pessoas. Vocês sabem que existem muitas coisas de suicídios de vítimas que sofreram bullying ou racismo? Por isso, quero pedir a vocês que parem de pôr apelidos maldicos uns nos outros, porque para alguns é que é uma brincadeira, para outros por os sentimentos de outros.

Eu já sofri bullying na escola, isso me deixou muito triste na época, conversei com minha mãe e que estava sentindo e juntos procuramos ajuda, tudo se resolveu. Porém, tem casos que a pessoa que estava sofrendo não consegue falar, dessa maneira é melhor a se fazer e tratar todos as pessoas com respeito, não colocando defeito no jeito de ser dos outros, da cor da pele, do seu cabelo etc.

Assim começaremos um mundo melhor.

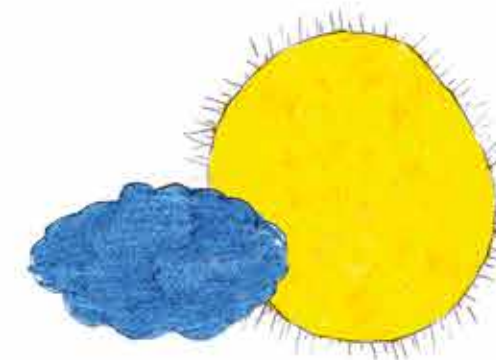
Abraço corintho de Izabelly.



E.M. Professora Ivonne Tamarim de Oliveira

Professora: Vanessa Cristina Rodrigues Ribeiro Silva

Autores: Izabelly Vitória Teixeira Carvalho e Luiz Fabiano Anjoleta Cunha – 4º ano



*Pedra Preta, 29 de Setembro de 2022.*

*Senhora prefeita,*

*Eu me chamo Karolyne e tenho 11 anos.*

*Eu e minha amiga Maria Eduarda vamos te falar um pouco sobre as diferenças raciais.*

*A questão racial é muito complicada. Não devemos discriminar ninguém não só na escola, mas em todos os lugares.*

*No Brasil, de crianças, jovens, adultos e negros, também chama a atenção e chama por igualdade por justiça.*

*Os números não deixam dúvidas: a pobreza, a violência e a desigualdade atingem com maior intensidade os negros. Mas sabemos que racismo é crime. Porém, a lei não basta para impedir a discriminação e a violência. É preciso haver projetos para que tenha fim esse crime, pois muitas pessoas entram em depressão e até se suicidam por serem discriminadas.*

*Portanto, gostaria de pedir à senhora prefeita que crie um projeto contra a discriminação racial no nosso município.*


*Atenciosamente,*

*Karolyne Costa Azevedo e Maria Eduarda Moreira Barros.*

**E.M. Professora Ivonne Tamarim de Oliveira**

**Professora:** Aparecida Conceição da Silva

**Autoras:** Karolyne Costa Azevedo e Maria Eduarda Moreira Barros – 5º ano

Escola Ivonne Tamarim de Oliveira   
O Bullying

Pedra Preta, 16 de Setembro de 2022.

Senhora prefeita,

Estamos escrevendo esta carta a senhora para fazer um comunicado e pedir ajuda para nossa escola.

Na escola está acontecendo muito bullying e isso é desrespeitoso com todas as pessoas do mundo. Além disso, é crime deixar crianças, porque pode causar depressão, ansiedade, insegurança com o corpo, porque a pessoa pode ser magra, gorda, branca, morena, alta ou baixa. Isso não importa. O que importa é a bondade e o caráter. E também somos iguais quanto aos direitos. Nos Estados Unidos, 80% de todas as crianças americanas contam ser assediadas e chamadas de muito brancas, da cor de um leite, e isso é errado, muito errado. Isso é bullying e também pode causar suicídio.

Tem pessoas que têm vergonha de colocar um biquíni por conta de pessoas que ficam zoando do corpo delas, deixando-as constrangidas.

Portanto, viemos através desta carta pedir à senhora que nos ajude a combater o bullying na escola através de palestras durante o ano todo.

Certos de sua compreensão e colaboração, aguardamos uma resposta da senhora para ajudar nossas professoras contra a prática do bullying na escola e na sociedade.

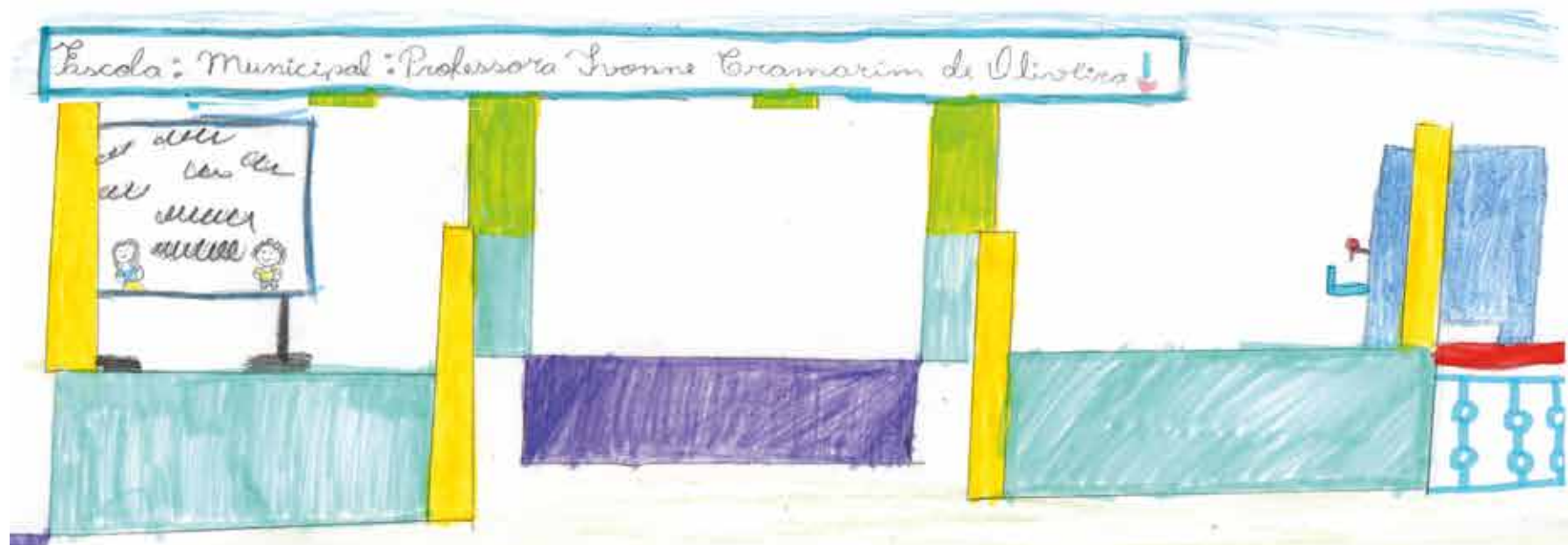
Abraço sincero de Giovana e Maria Heloisa.



**E.M. Professora Ivonne Tamarim de Oliveira**

**Professora:** Laudia Borges Mendonça dos Santos

**Autoras:** Giovana Borges Milani e Maria Heloisa de Mello Barbosa – 5º ano



Pedra Preta, 23 de Setembro de 2022.

Querida amiga,

Este ano trabalhamos sobre o tema bullying na escola. Você sabe o que é isso? São situações conflituosas, repetitivas e violentas que podem acontecer em qualquer lugar.

Eu compreendi que posso ser vítima, agressor ou mesmo testemunha desse tipo de violência. Tenho presenciado alguns fatos desse tipo que me deixam muito triste e às vezes me sinto tão mal, como se estivesse com dor de barriga.

Hoje tive coragem de te escrever para te contar uma situação como essa. Será importante que você compartilhe e entenda o quanto é sério esta situação, como apelidos maldosos.

Querida amiga, quero muito que se alguém fizer bullying com você, não fique calada, busque ajuda.

Um abraço carinhoso de sua amiga Emilly.



**E.M. Professora Ivonne Tramarim de Oliveira**

**Professora:** Valéria Gomes da Silva

**Autoras:** Emilly Vitória dos Santos e Alice Maria dos Santos Dantas – 5º ano

Pedra Preta, 28 de Setembro de 2022.

Querida Sofia,

Bullying é uma coisa que ninguém gosta de sofrer, mesmo se a pessoa seja alta, baixa, gorda, magra, negra ou branca. As pessoas têm que aprender a não cometer o bullying.

Sofia, estou escrevendo esta carta porque eu vi pessoas sofrendo bullying. Eu e minha amiga também já sofremos bullying. Mas vou ajudar você a não sofrer bullying. Se você estiver em sua casa e sofrer bullying por alguém de sua família ou amigos, conte aos seus pais. Se estiver na escola, fale com o seu professor(a) ou diretor(a). Mas não sofra calada, minha amiga!

Um abraço de sua amiga,  
Melissa Teixeira Ferreira.



**E.M. Professora Ivonne Tramarim de Oliveira**

**Professora:** Maria Aparecida Filha

**Autoras:** Melissa Teixeira Ferreira e Nathaly Gomes Belondi – 4º ano

Pedra Preta, 23 de Setembro de 2022.

Olá, tia!

Você conhece o bullying?

Bullying são atos violentos que se repetem muitas e muitas vezes. Por exemplo:

Havia um menino, ele era alto e muito magrinho. Tinha acabado de se mudar e veio para uma escola nova. Quando chegou na sala, todos ficaram surpresos com o tamanho dele e começaram a chamar ele de poste de luz, cabo de vassoura etc.

Todos os dias era um apelido diferente. Na hora do recreio, ele perguntava se podia brincar com os outros e por causa do preconceito eles nem ligaram!

Ele passou o recreio inteiro procurando com quem brincar, mas ninguém quis. Então ele percebeu que ninguém queria brincar com ele. Se aproximou de alguns meninos brincando e foi perguntar por que eles não queriam brincar com ele. Disseram que não brincavam com cabo de vassoura.

Ele chorava todos os dias e isso era muito triste. Ele estava sofrendo bullying e dizem que é brincadeira. Mas esse tipo de brincadeira não se faz.

Tem pessoas que levam isso muito a sério e isso pode levar à depressão. O bullying está se espalhando pelo mundo inteiro.

As pessoas criticam a cor, a altura, o estilo de roupas, de cabelo e muitas outras coisas.

Todos deveriam parar com a prática do bullying, porque isso não se faz.

E na sua cidade, tia, também acontece isso?

Com carinho,

Ana Maria Magalhães dos Santos.



**E.M. Professora Ivonne Tamarim de Oliveira**

**Professora:** Valéria Guimaraes Bezerra Boff

**Autoras:** Ana Maria Magalhães dos Santos e Manuella Trindade Borges – 5º ano



*Pedra Preta, 25 de Setembro de 2022.*

*Querida amiga,*

*Fiquei sabendo que você está sofrendo muito bullying na escola, por causa do seu cabelo crespo e também por causa da sua obesidade...*

*Eu espero muito que você fique bem, mas não esqueça que você é linda.*

*Não ligue pra essas pessoas, é só você ignorar. E vai se divertir com seus amigos e amigas que você merece.*

*No final do ano vou no seu estado para nós conversamos e fazer várias coisas legais, para você esquecer essas coisas que estão falando para você. Já vou terminando aqui, pois fiquei muito revoltada com tudo isso.*

*Um grande abraço da Lucielle.*

**E.M. São Sebastião**

**Professora:** Roseni Alves de Souza Machado

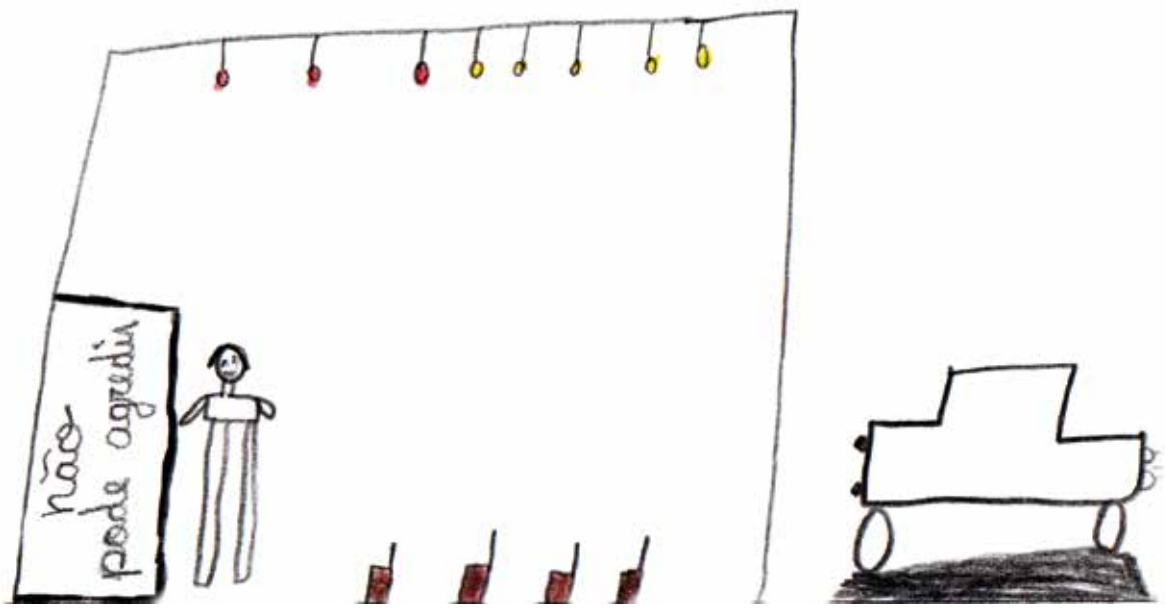
**Autores:** Lucielle Oliveira Santana e Francisco Pedro da Silva Araújo – 5º ano



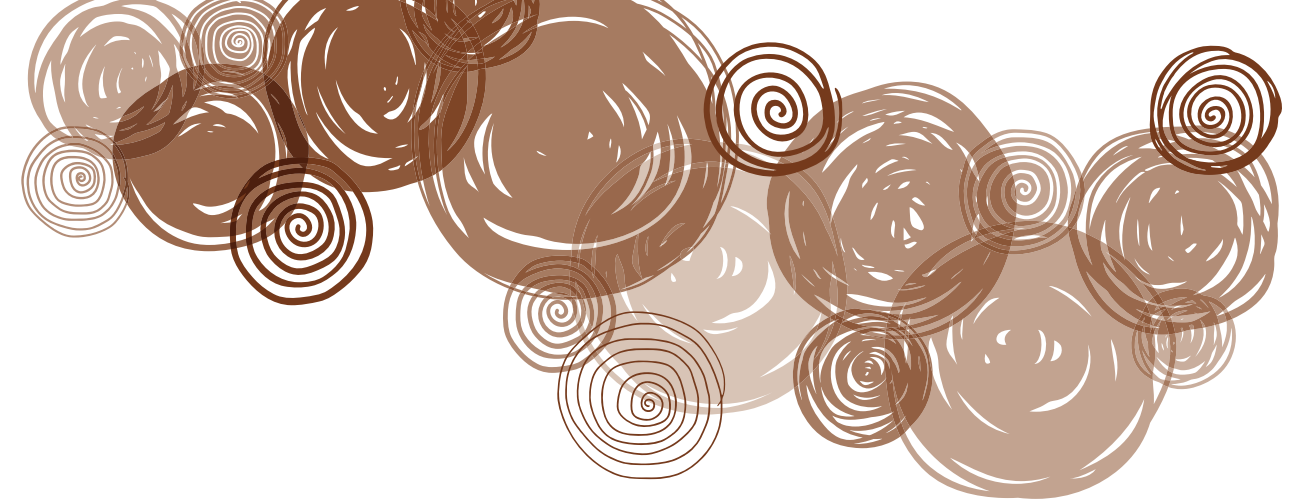
*Pedra Preta, 28 de Setembro de 2022.  
Prezada diretora Maria da Cruz,  
Você sabe o que é o bullying? O bullying está na  
escola na maioria das vezes. Bullying é quando uma  
pessoa ofende a outra colocando apelidos ofensivos e  
também por meio de violência física.  
Devemos tentar achar um jeito para resolver essa  
situação, conscientizar os alunos que isso é crime e que  
machuca, e muitos não têm coragem de contar. Vamos  
juntos acabar com essa violência.  
Dos alunos Christofer e Josimar Caio.*



**E.M. São Sebastião**  
**Professora:** Elizângia dos Santos Moreno  
**Autores:** Christofer Oliveira Souza e Josimar Caio Lima – 5º ano







# TERESINA – PI

## AGRADECIMENTOS

Nouga Cardoso Batista  
Secretário Municipal de Educação

Kleytton Halley dos Santos Nunes  
Secretário-Executivo de Ensino

Rita Veloso  
Supervisora de Projetos Especiais

### Águas de Teresina – Concessionária local

Bárbara Melo  
Karen Pamella Oliveira  
Magda Luanne Rios  
Noah Vaz da Costa  
Layane Araújo

Teresina, 30 de junho de 2022.  
Querida amiga, Aline!

Tudo Bem com você? Espero que sim.

Estou lhe escrevendo, pois quero dividir com você um assunto muito importante que foi debatido em minha Escola.

Nossa Professora de Português (Jurdilene) apresentou para a gente um projeto de nome "Respeito às diferenças!"

Esse projeto tratou de várias temáticas do nosso dia a dia como: Racismo, gordofobia, inclusão, bullying e xenofobia.

Que lição eu tirei de todos esses estudos? Que nós devemos respeitar o próximo. Independente de sua condição física, social, sua cor de pele, todos somos iguais. Devemos acolher nosso próximo, pois somos imagem e semelhança de Deus.

O mundo precisa melhorar, as pessoas têm que respeitar o seu próximo, pois somente assim viveremos em um mundo melhor, sem preconceito e igualdade.

Muito bom dividir meu aprendizado com você.

Até breve, amiga!

Mayara Kelle.



E.M. Tio Bentes

Professoras: Francisca Jurdilene Silva Albuquerque e Jeylamara Soares Mendes

Autores: Mayara Kelle da Cunha Nunes e Leandro Marlon Gomes do Nascimento – 5º ano



Teresina, 30 de Junho de 2022.

Olá, mamãe!

Hoje eu aprendi que tem pessoas diferentes, tem pessoas calmas, agitadas, com medo, felizes, tristes e com raiva.

Tem pessoas de cor diferente, tem pessoas brancas, morenas e pretas.

Tem pessoas de países diferentes, tem pessoas brasileiras, japonesas, chinesas, francesas, italianas, portuguesas, inglesas e tem pessoas de olho diferente, tem olho verde, azul, castanho-claro, castanho-escuro, verde e azul, verde e castanho e azul e castanho.

Entendeu, mamãe?

Um grande abraço!

Levi Lopes Saraiva Vidal.

**E.M. Tio Bentes**

**Professoras:** Francisca Jurdilene Silva Albuquerque e Jeylamara Soares Mendes

**Autor:** Levi Lopes Saraiva Vidal – 3º ano

Teresina, 27 de Junho de 2022.

O meu pai é moreno, e ele disse que no trabalho dele ele sofria porque todo mundo ficava zombando dele. Ele ficou cansado, falou pro chefe e se demitiu. Isso que aconteceu se chama racismo e ele não tinha feito nada. Mas como eu disse, ele se demitiu e achou outro trabalho, que era legal pra ele porque ele não sofria muito, etc. Mas enfim, chegou o ponto de eu falar o que isso significa: a gente precisa ter respeito, não importa que cor. Se isso acontecer, você fala pra alguma pessoa adulta e conhecida.

Fale para ele(a) porque você não merece ficar triste, porque você é parte. Confia em você, você é perfeita, você é maravilhosa.

Beijos,

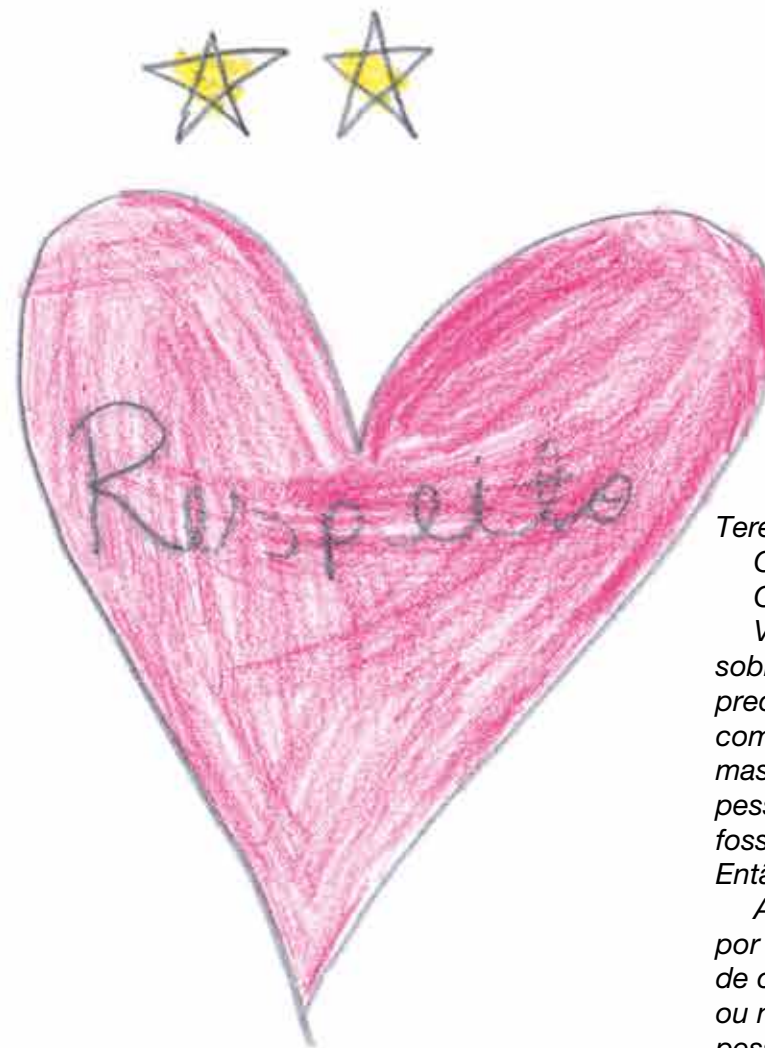
Milena S.



**E.M. José Nelson de Carvalho**

**Professoras:** Lívia Suelly Veras Almeida Nascimento e Amanda Farias da Silva

**Autora:** Milena dos Santos Macedo – 3º ano



Teresina, 15 de Junho 2022.

Olá, querida,  
Como você está?

Venho por meio desta carta falar sobre o racismo, o bullying e outros preconceitos. Não sei se você já cometeu ou se já fez alguns desses, mas essas coisas podem deixar as pessoas muito tristes. Já pensou se fosse com você? Seria bem ruim, né? Então precisamos falar sobre isso.

A gente não pode zoar as pessoas por serem diferentes da gente, como de cor diferente, por ser homossexual ou não, porque isso pode deixar as pessoas magoadas. Temos que aceitar as pessoas do jeito que elas são.

Beijinho,  
Yslla.



**E.M. José Nelson de Carvalho**  
**Professoras:** Lívia Suelly Veras Almeida Nascimento e Amanda Farias da Silva  
**Autora:** Yslla Cardoso Correia – 4º ano



Teresina, 22 de Junho de 2022.

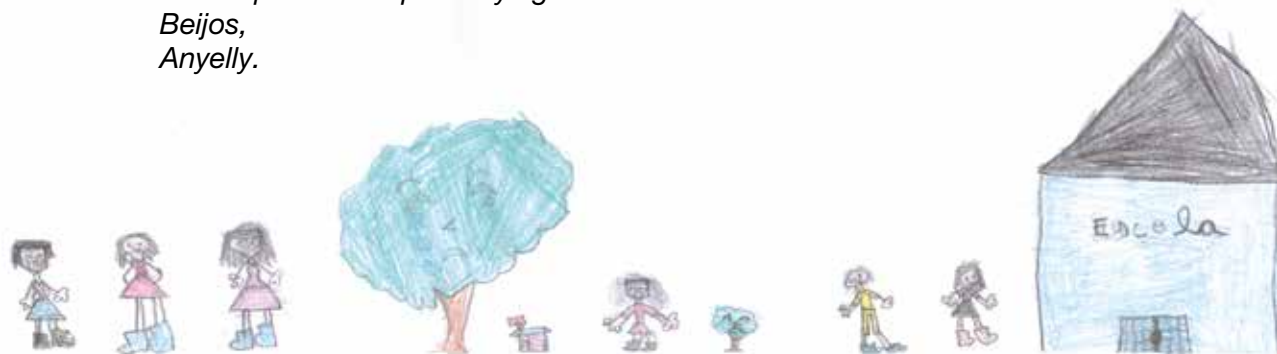
Querido diretor Fernando,

Eu me chamo Anyelly e na minha rua tem várias pessoas sofrendo bullying como eu, com 4 anos eu sofria bullying. Ficaram me chamando de careca e ficaram com bullying com a minha irmã, chamaram ela de gorda e eu não gostei. Eu estava assistindo TV e eu vi o policial fazendo bullying com uma pessoa negra e eu fiquei triste. A minha irmã viu um menino sofrendo bullying e ela foi lá e falou: você sabia que bullying é crime? E essa pessoa ficou com medo e nunca mais fez bullying com o menino.

Eu desejo que ninguém sofra bullying, porque isso é muito triste e faz muito mal para as pessoas que passam por isso.

Diretor, eu gostaria que o senhor fizesse uma palestra com todos os alunos da escola para dizer que bullying é crime.

Beijos,  
Anyelly.



**E.M. Iolanda Raulino**

**Professora:** Maria Solange de Sousa Lopes

**Autoras:** Anyelly Beatriz Silva Araújo e Maysa Kelly Ferreira Silva – 3º ano



Teresina, 20 de Junho de 2022.

Querida, diretora Claudionia,

Uma vez uma menina que mora perto da minha casa me chamou de macaca e feia e eu fiquei muito triste porque isso é bullying.

E isso não aconteceu só uma vez, e para completar, ela era amiga da minha irmã e um dia quando fui para casa do meu pai ela entrou no meu quarto e bagunçou todas as minhas coisas.

E ainda teve outra atitude dela muito feia comigo. Foi na minha casa e ficou me batendo, aí tinha uma vizinha lá em casa e viu e entrou no meio e disse para ela parar de me bater e xingar, ela parecia ter ódio de mim. Minha mãe proibiu dela andar na minha casa.

Eu fiquei muito triste com tudo o que ela me falou e fez comigo. Porque bullying não é certo, é falta de respeito e magoa muito. Então era isso o que eu queria dizer para a senhora.

Beijos,  
Jhamily.

**E.M. Iolanda Raulino**

**Professora:** Maria Solange de Sousa Lopes

**Autores:** Jhamily Gabrielly Penha e Victor Gabriel Lages Pereira – 3º ano



Teresina, 7 de Junho de 2022.

Querida amiga Cecília!

Estou escrevendo esta carta para te falar que uns dias atrás eu tive uma aula muito interessante sobre racismo, aprendi várias coisas, aprendi que todos nós devemos respeitar as cores da pele das pessoas porque todos nós somos iguais.

Eu achei muito legal essa aula, pena que você faltou. A prof ensinou várias coisas sobre respeito, cada um tem sua beleza, tanto a interior quando a beleza física. Também aprendi que se você quer ser respeitado, respeite os outros também.

Somos todos iguais e todo mundo tem que ter respeito às diferenças. Todo mundo tem que ser respeitado. Tem vários casos sobre racismo no mundo todo e não é bom, é muito triste. Não é fácil lidar com o racismo, mas que isso acabe!

Mulher, era só isso mesmo, depois te conto mais novidades. Estou com saudades, viu?  
Débora.

**E.M. Mocambinho**

**Professora:** Larissa Oliveira da Silva  
**Autora:** Débora Campelo Lima – 5º ano



Teresina, 7 de Junho de 2022.

O meu nome é Isac.

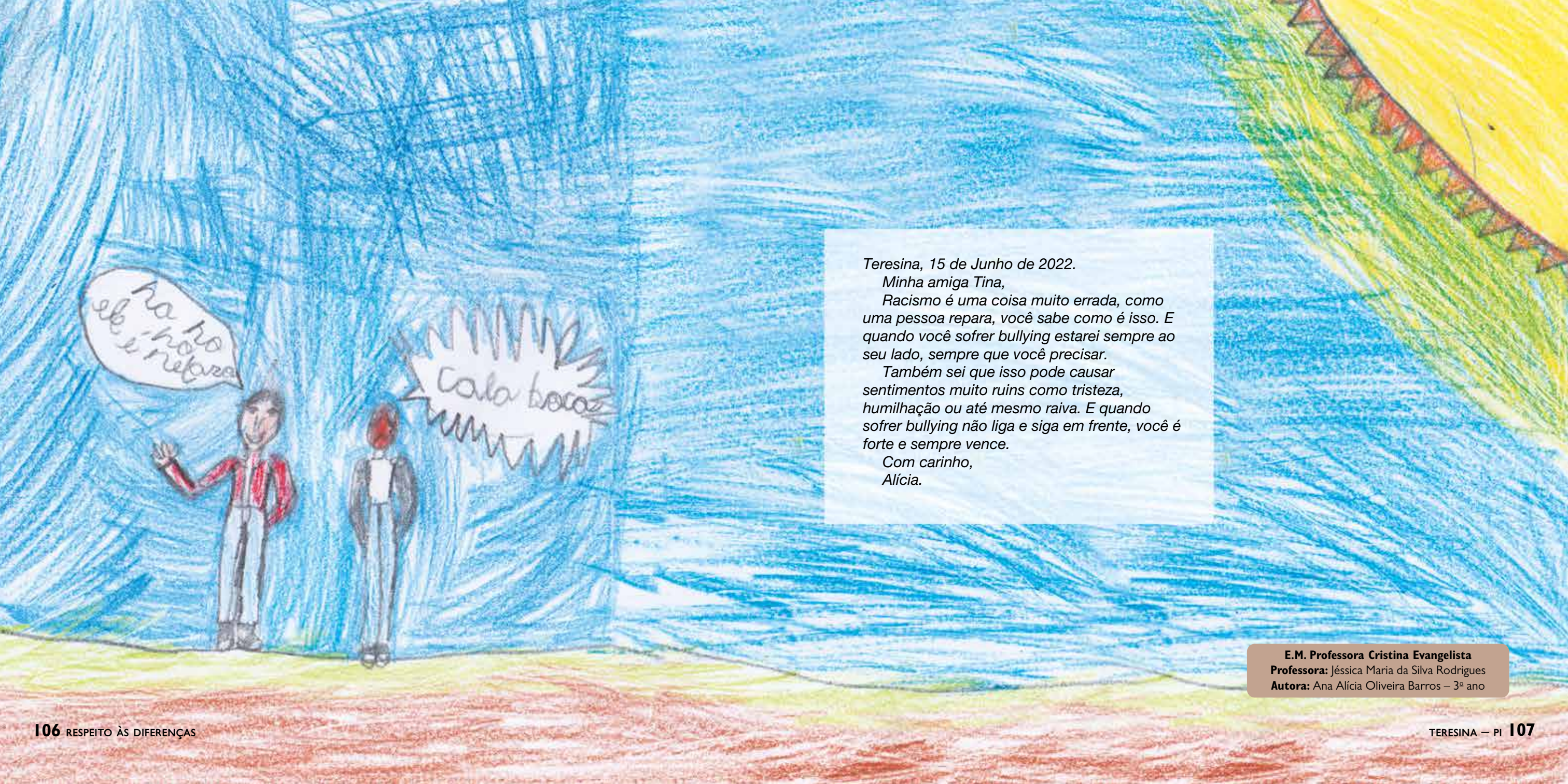
Estou lhe escrevendo esta carta para falar sobre respeitar quem é diferente. Nos dias de hoje não se tem respeito no mundo. Uns desrespeitando os outros com racismo, gordofobia, bullying e preconceito com deficientes. Essas atitudes afetam muito o emocional da pessoa. Se a gente parar para pensar, somos todos iguais.

Por dentro, a gente está vendo várias coisas de preconceito. O preconceito é muito comum entre nós e isso não é bom. Pense melhor antes de fazer preconceito com o próximo. Abra seu coração. Respeite as diferenças, isso tornará o mundo melhor. O mundo do jeito que queremos sendo assim, teremos mais amor e paz no mundo todo e viveremos em harmonia.

Isac da Costa Sousa.

**E.M. Mocambinho**

**Professora:** Larissa Oliveira da Silva  
**Autor:** Isac da Costa Sousa – 5º ano



*Teresina, 15 de Junho de 2022.*

*Minha amiga Tina,*

*Racismo é uma coisa muito errada, como uma pessoa repara, você sabe como é isso. E quando você sofrer bullying estarei sempre ao seu lado, sempre que você precisar.*

*Também sei que isso pode causar sentimentos muito ruins como tristeza, humilhação ou até mesmo raiva. E quando sofrer bullying não liga e siga em frente, você é forte e sempre vence.*

*Com carinho,  
Alicia.*

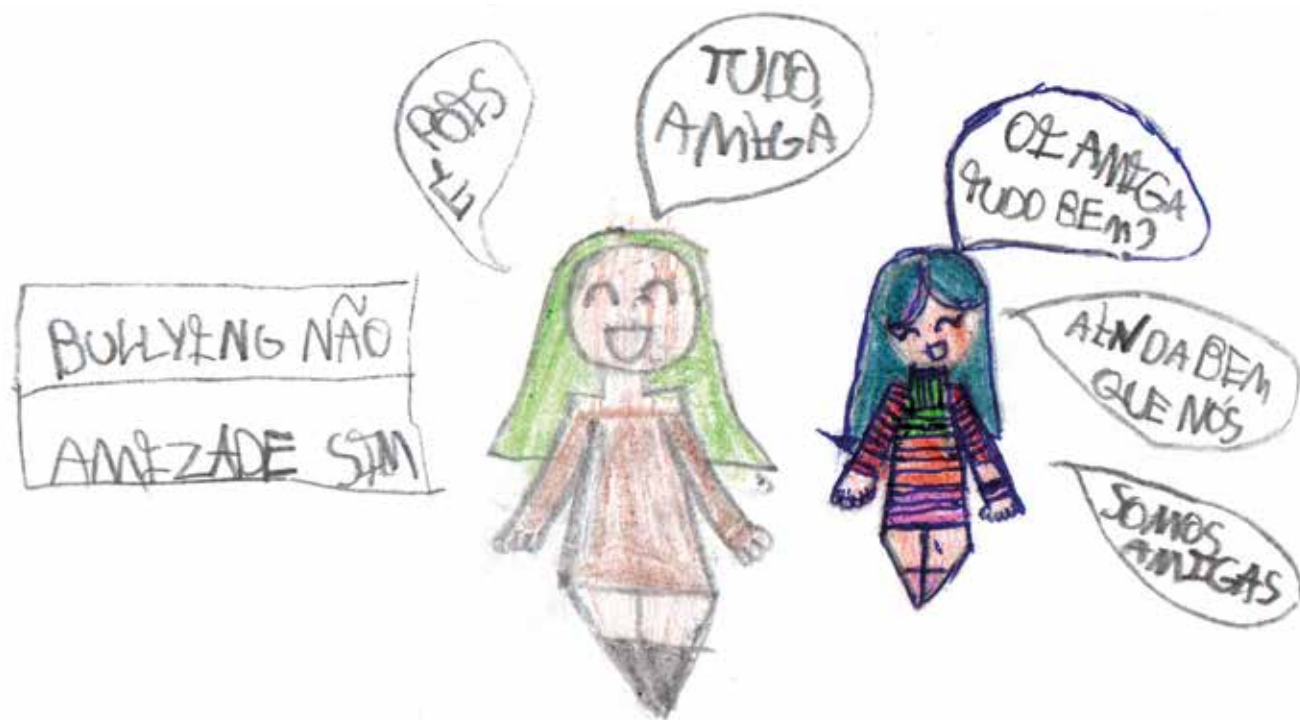
**E.M. Professora Cristina Evangelista**  
**Professora:** Jéssica Maria da Silva Rodrigues  
**Autora:** Ana Alicia Oliveira Barros – 3º ano

Teresina, 22 de Junho de 2022.

Querida diretora,

O bullying é uma coisa muito triste, a gente fica triste, deprimido e isolado e ninguém quer ser nosso amigo. Mas existe uma forma de combater o bullying. A forma de combater é: falar para uma autoridade maior e nunca ter medo de falar para um adulto. Prometo se ver ou sofrer bullying, juro que falarei para você.

Sua aluna Valentyna.



**E.M. Professora Cristina Evangelista**

**Professora:** Jéssica Maria da Silva Rodrigues

**Autora:** Valentyna Cardoso Brandão – 3º ano



Teresina, 23 de Junho de 2022.

Olá! Bom dia! Tudo bem?

Eu queria falar o quanto a escola e os professores etc. são importantes, não só para mim, mas para todos os alunos desta escola. Sem vocês, eu não iria saber tudo o que eu sei hoje, muito obrigada, esse pode ser meu último ano aqui, mas eu vou lembrar pra sempre. Agora eu estou estudando com as minhas profs Acássia e Patricia, são uns anjos e são LINDAS. Simplesmente bonitas, amo a educação e o carinho delas. Mas enfim se eu falasse todas as coisas que elas são este texto iria ser infinito e eu também gosto dos alunos, viu? Tchau e até mais!

Hyziany.

**E.M. Nova Brasília**

**Professoras:** Marta Lúcia Gomes dos Santos e Acássia Moreira Lima Silva

**Autora:** Hyziany Fernandes Ferreira – 5º ano



Teresina, 17 de Junho de 2022.

Excelentíssimo dr. Pessoa,  
Me chamo Nicolly Nascimento e venho lhe escrever esta carta para lhe contar sobre um passeio muito especial que houve na minha escola no bairro Santa Fé.

Numa segunda-feira, dia 13 de Junho de 2022, eu fiz um passeio do meu colégio. Nós dos 3º anos fomos para as fontes de água do Santa Fé. Todos os alunos foram em fila reta em segurança com muita proteção, nós fomos catar o lixo para ajudar o meio ambiente. Usamos luvas e sacos de lixo para separar e depois reciclar.

Limpamos todas as fontes e ainda brincamos um pouco. Estava tudo limpinho e agradável.

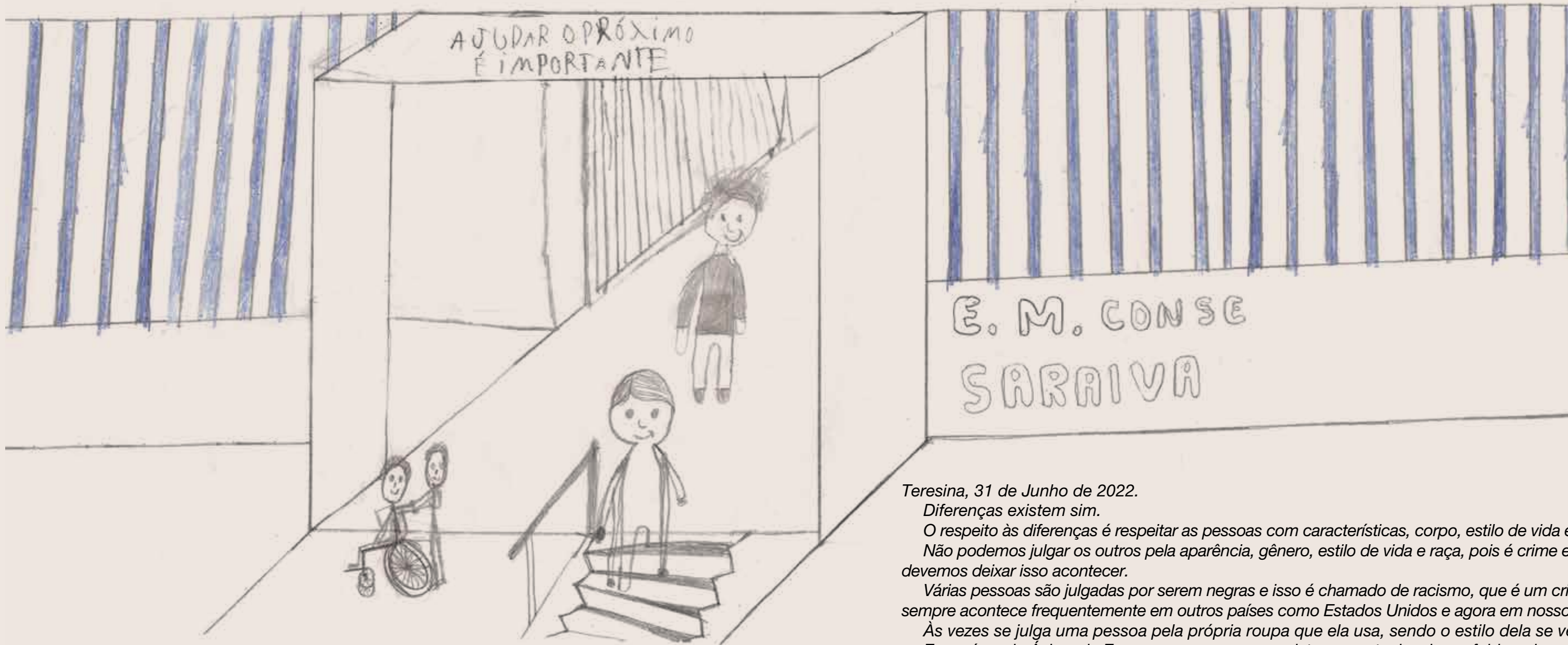
Foi muito divertido mesmo.  
Nicolly.



**E.M. Santa Fé**

**Professor:** Erivan dos Santos Ferreira

**Autora:** Nicolly Nascimento Rodrigues – 3º ano



**E.M. Conselheiro Saraiva**  
**Professora:** Suelly da Silva Sousa  
**Autor:** Luis Otávio de Miranda Cunha – 5º ano

*Teresina, 31 de Junho de 2022.*

*Diferenças existem sim.*

*O respeito às diferenças é respeitar as pessoas com características, corpo, estilo de vida e religião. Não podemos julgar os outros pela aparência, gênero, estilo de vida e raça, pois é crime e não devemos deixar isso acontecer.*

*Várias pessoas são julgadas por serem negras e isso é chamado de racismo, que é um crime e que sempre acontece frequentemente em outros países como Estados Unidos e agora em nosso país.*

*Às vezes se julga uma pessoa pela própria roupa que ela usa, sendo o estilo dela se vestir.*

*Em países da Ásia e da Europa, que eram comunistas, acontecia a homofobia, crime relacionado ao gênero.*

*Entfim, diferenças existem, afinal não podemos ser todos iguais. Porém temos que respeitar o espaço, o nosso modo de viver, a sua descendência, a sua escolha de gênero, a sua deficiência, então vamos lutar para acabar com essa série de crimes que estão acontecendo em todo o mundo.*

*Luis Otávio.*



# CANOAS – RS

## AGRADECIMENTOS

Lúcia Elisabeth Colombo  
Secretária Municipal da Educação

Cinara Portela de Souza  
Secretária Adjunta de Política e Planejamento Educacional

Gisele Bervig Martins  
Diretora da Diretoria de Apoio Pedagógico

Ana Paula da Silva  
Gestora da Unidade de Formação

Kelly Rebelo  
Assessora da Unidade de Formação

**Ambiental Metrosul – Concessionária local**  
Mateus Gomes Alves  
Gabriela Mendonça

Canoas, 22 de junho de 2022.

Caro professor(a),

Vamos te contar o que aprendemos sobre as diferenças, aprendemos que devemos respeitar todos, porque fisicamente nós somos diferentes, mas por dentro somos iguais em questão de "órgão e sentimentos".

Existe gente que não tem um braço que é cadeirante, também tem pessoas que enxergam pelas mãos e existe gente que pode não ter uma perna ou até as duas pernas que não tem, e mesmo assim podem e devem realizar seus sonhos.

Nós achamos que é um absurdo quem desrespeita as pessoas que têm uma certa dificuldade, e que todos devemos ser tratados igualmente, também temos que tratar toda as pessoas iguais, independente da sua dificuldade, podemos oferecer ajuda e seguir juntos para um mundo mais inclusivo!

Somos diferentes, mas com algo em comum: um coração dentro de nós querendo viver em paz e feliz!

Muito obrigada por ler minha carta.

Atenciosamente, Laís e Yvi



E.M. Rondônia

Professoras: Sara Maciel Monteiro e Aline Portz Piazzan  
Autoras: Laís Cruz de Andrade Silva e Yvi Silva Vals – 4º ano



Canoas, 4 de Julho de 2022.

Para um preconceituoso,  
Venho por meio desta escrever para  
você, que talvez não tenha instrução  
sobre esse preconceito que você tem  
com as pessoas, é preocupante apesar  
de não ser sua culpa, talvez você não  
tenha acesso às redes sociais, jornais, TV  
e também tenho a certeza que você já  
presenciou algum ataque preconceituoso  
com alguém e se sentiu realizado, peço  
que “repense” sobre esse ato, pois faz as  
regras da “educação e respeito”.

Você sabe o que o bullying pode  
causar às pessoas? Vou te dar algumas  
dicas sobre os sintomas que a pessoa  
tem quando sofre algum tipo de ataque  
ou humilhação: transtornos psicológicos,  
isolamento, sensação de medo, tudo  
isso traz impactos a longo prazo nas  
vítimas do bullying, baixa autoestima,  
insegurança, ansiedade, estresse,  
ataques de pânico e depressão.

Espero ter ajudado nas informações  
que aprendemos e quero te fazer um  
pedido: repense suas atitudes, pois você  
pode sofrer esse tipo de ataque algum  
dia, ou alguém que você ama também  
pode passar por isso e não é legal!

Atenciosamente,  
Valentina e Talita.

**E.M. Rondônia**

**Professoras:** Sara Maciel Monteiro e Aline Portz Pivazan

**Autoras:** Valentina Batista da Conceição e Talita Rodrigues Jacinto – 4º ano



Canoas, 11 de Julho de 2022.

Prezada direção,

Nós somos alunos da E.M.E.F. General Osório. Somos da turma 4º B e a nossa professora Maura tem dois filhos: o Leonardo, que tem 24 anos e a Mariana, que tem 17 anos. O Leonardo, Léo, como a prof fala, tem uma deficiência chamada síndrome de Down. Ela nos explicou que a síndrome de Down é uma falha genética no cromossomo 21. A prof sempre fala com muito orgulho do filho. A professora sempre diz que quando ela pode, ela explica para as pessoas o que é a síndrome de Down, assim como ela fez com a nossa turma, pois assim as pessoas não terão mais preconceito. Ela diz que o Léo é um cara muito legal e querido e que se alguém rir dele, ele irá rir junto, pois ele não tem maldade e isso é muito bacana.

Então gostaríamos de visitar a APAE de Canoas, para conhecer outras pessoas tão queridas como o Léo.

Aguardamos ansiosos pela resposta.

Com carinho,

Guilherme e Tayla Vitória

**E.M. General Osório**

**Professora:** Maura Reis dos Santos

**Autores:** Guilherme Vicennti e Tayla Vitória – 4º ano



Canoas, 11 de Julho de 2022.

Nós, Davi Nunes e Tawam, alunos da turma 4ºB da E.M.E.F. General Osório, da cidade de Canoas, estamos participando de um projeto chamado “Respeito às Diferenças”, e a nossa professora nos mostrou vários vídeos que falavam que apesar de sermos todos diferentes, cada pessoa é merecedora de respeito. Que não devemos faltar o respeito com ninguém, aliás, muito pelo contrário, devemos respeitar todas as pessoas. Devemos ter carinho e ajudarmos as pessoas que estão mais necessitadas. Então, nossa turma teve a ideia de juntar tampinhas de garrafa pet para doarmos a esse instituto para que as meninas que estão doentes com câncer e fazendo tratamento possam se sentir melhor, pois com a venda das tampinhas poderão receber perucas, pois, com o tratamento os cabelos caem e as meninas são muito vaidosas, né? Então, já que elas estão passando por toda essa dificuldade, merecem se sentir melhor e mais bonitas.

Queremos muito ajudar e iremos nos unir para que, desta forma, possamos trazer alegria.

Contem com a gente,

Davi Nunes e Tawam Ferreira.

**E.M. General Osório**

**Professora:** Maura Reis dos Santos

**Autores:** Davi Nunes e Tawam Ferreira Centeleghe – 4º ano

Canoas, 5 de Julho de 2022.

Querido diretor,

Aqui na escola tem algumas crianças com deficiências. Então queria que vocês fizessem algumas modificações na escola tipo: para os cadeirantes vocês podem botar uma rampa, de um lado a rampa e do outro uma escada para os alunos sem deficiência.

O senhor podia botar braile para as pessoas cegas saberem onde estão. E nas ruas da escola tem muitos buracos, os cadeirantes não conseguem andar pelas ruas usando as calçadas. E também pode fazer uma sala para os autistas, eles não gostam de barulho.

Bom, eu estou escrevendo esta carta para as pessoas com deficiência.

Atenciosamente,  
Amanda Bencke.



**E.M. Irmão Pedro**

**Professora:** Adriana Pereira Cavalcanti C. Monteiro

**Autoras:** Amanda Bencke e Manuella Holde Bruhn – 4º ano



Canoas, 5 de Julho de 2022.

Senhor governador de Canoas – RS,

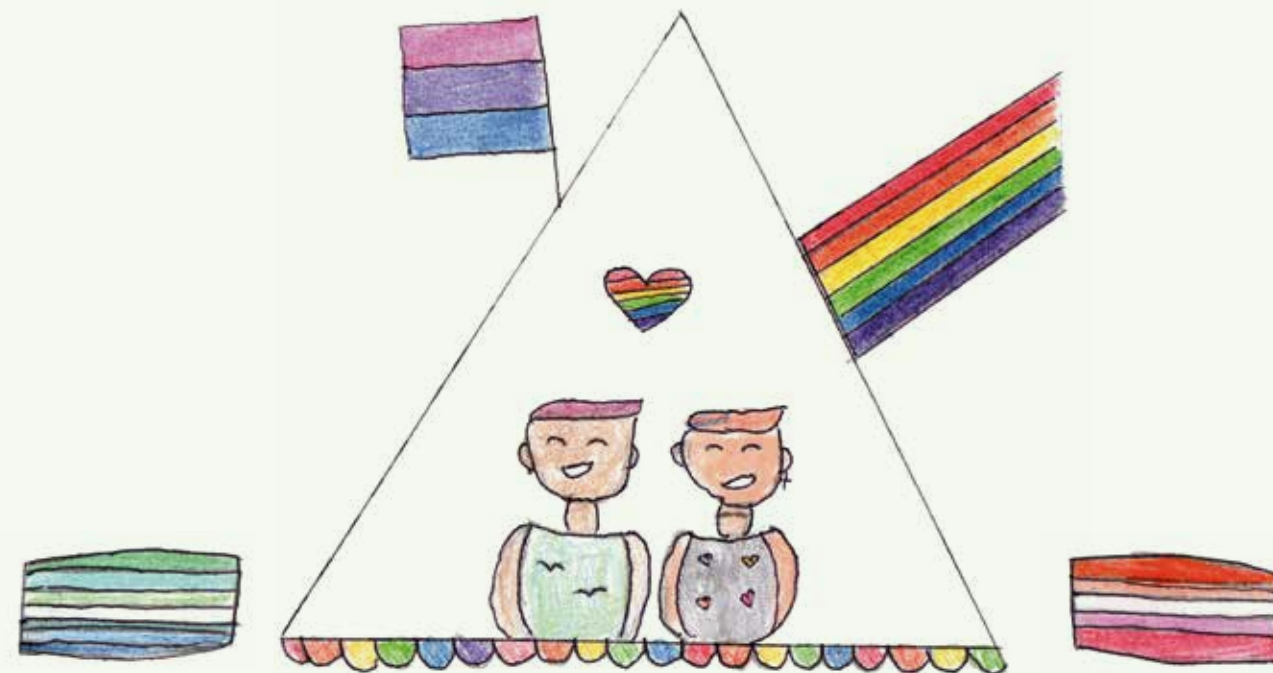
Na nossa cidade e no país todo há muito preconceito. Todas diferenças como pessoas cadeirantes, cegos, surdos, negros, gays, sofrem preconceito e bullying, mas o que precisa ter na escola é rampa para as pessoas cadeirantes. Poderia ter sinais de linguagem para surdos, poderia ter menos buracos nas calçadas, poderia acabar o preconceito com todos os tipos de pessoas. Todo mundo fazer de tudo para que parem de discriminar pessoas, pois isso machuca muito, fere muito o coração das pessoas que sofrem o preconceito. Cada vez o preconceito aumenta em vez de diminuir. É ruim sofrer casos de preconceito, machuca muito.

Até mais.

**E.M. Irmão Pedro**

**Professora:** Adriana Pereira Cavalcanti C. Monteiro

**Autoras:** Gabriela Marques da Silva e Manuella Holde Bruhn – 4º ano



Canoas, 8 de Julho de 2022.

Olá, querida Bianca!

Eu e a Lavínia estamos enviando esta carta para falar um pouco sobre a homofobia, coisa que não concordamos. Estamos preocupadas porque podemos perceber que hoje em dia tem muitos adolescentes e adultos com dificuldades para se assumir por medo. Muitos deles estão sendo expulsos de casa por não serem aceitos por algumas famílias, muitos com problemas psicológicos por não serem aceitos! Nós não sabemos o porquê das pessoas terem tanto preconceito com quem é gay, bi, pan, lésbica etc. Nós temos que lembrar as pessoas que independente da cor, sexualidade etc., somos todos iguais!

Queremos te convidar para a gente fazer um grupo de conscientização, vamos fazer cartazes, desenhos, frases! Esperamos que você aceite. Mande resposta. Vamos nessa.

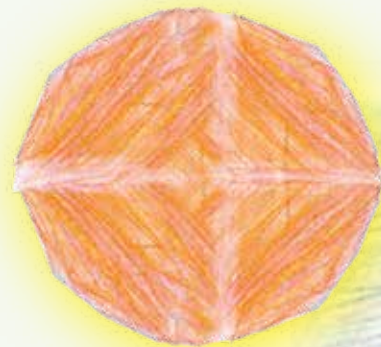
Até logo, um abraço.

**E.M. João Palma da Silva**

**Professoras:** Silvia Peixoto, Eliane Rosa e Fabiana Ribeiro

**Autoras:** Raphaela Fonseca de Abreu e Lavínia Vicente Campiol – 5º ano





Canoas, 12 de Julho de 2022.

Olá, querido Jeffersson,

Nós ficamos sabendo sobre o bullying, que coisa feia, a pessoa fica triste demais, tipo, uma pessoa sofre bullying pela cor da sua pele e às vezes não pode fazer nada, também as pessoas gordinhas, pobres, altos e baixos, quem usa óculos, as pessoas ficam chateadas, tristes, por causa disso. Pessoas ricas às vezes ficam com nojo de estar perto de pobres, nós ficamos tristes com isso.

Vamos montar um grupo antibullying?

Podemos começar aqui na escola, concorda?

Esperamos que venha com a gente nessa.

Até logo. Um abraço dos seus amigos,

Mateus Rian e Miguel Kuball.

**E.M. João Palma da Silva**

**Professoras:** Sílvia Peixoto, Eliane Rosa e Fabiana Ribeiro

**Autores:** Miguel dos Santos Kuball e Mateus Rian Porto Dias – 5º ano

Canoas, 13 de Julho de 2022.

Oi, Vini! Tudo bem?

Vim te contar uma história que aconteceu comigo. Certo dia quando estava no terceiro ano, nós, a Tura e eu, estávamos no recreio e a uma aluna fez bullying comigo. Ela disse: - Aí, Luany, seu cabelo é de Bombril! Eu fiquei triste!

A Brenda escutou tudo, chamou a aluna num canto e disse – não fala isso, é errado! Ela não gostou do que você falou. Então a aluna percebeu seu erro e me pediu desculpas.

Eu aceitei porque queria ser amiga dela e hoje em dia nós somos amigas e felizes. Nunca mais aconteceu.

O que aconteceu comigo foi racismo e é crime. Nunca faça isso com ninguém. Devemos respeitar os outros como eles são. Respeite as diferenças!

Beijos e abraços,  
Luany.



**E.M. Professor Doutor Ruy Cirne Lima**

**Professoras:** Tatiana Figueiró Laux e Vanessa Veríssimo Silveira

**Autora:** Luany Machado Manganeli – 4º ano



Canoas, 13 de Julho de 2022.

Para a vó,

Oi! Tudo bem?

A gente está falando sobre bullying. Teve uma vez uma menina que sofria muito bullying só porque ela era negra, ela já sabia que nunca ia parar, então ela não aguentava mais, ela estava prestes a se matar, mas a mãe chegou bem na hora, ela ia se atirar do prédio. A mãe dela falou: filha, não se atira, por favor. Por que você vai fazer isso? A filha disse que não aguentava mais sofrer tanto bullying, por isso ia se matar! Mas filha, por que você não falou pra diretora? Mas ela também fazia bullying comigo.

A mãe dela falou: vou tirar da escola. Na outra escola, ela fez amigos e terminou tudo bem.

Tchau, vó! Beijo,

Assinado Thayllon e Thiago.

**E.M. Professor Doutor Ruy Cirne Lima**

**Professoras:** Tatiana Figueiró Laux e Vanessa Veríssimo Silveira

**Autores:** Thayllon Fabian S. da Silva e Thiago Goulart Domingos – 4º ano

NESTE DESENHO O POLICIAL PRENDE UM NEGRO  
SÓ PELA COR DA PELE. NÃO FAÇA ISSO, POIS  
É CRIME!

Canoas, 7 de Julho de 2022.

Querida professora,

As pessoas precisam entender que a cor da pele não importa. Elas não devem sair acusando, batendo e espancando as outras pessoas pela cor da pele. Por isso, precisamos parar com o racismo.

Com as outras pessoas, não importa a inteligência, a deficiência, nem o jeito de ser, todo mundo é a mesma coisa.

Não vou roubar só porque sou negro e não vou espancar só porque sou negro. As pessoas têm que entender que elas não mudam só pela cor da pele. E pessoas brancas e pretas não são diferentes.

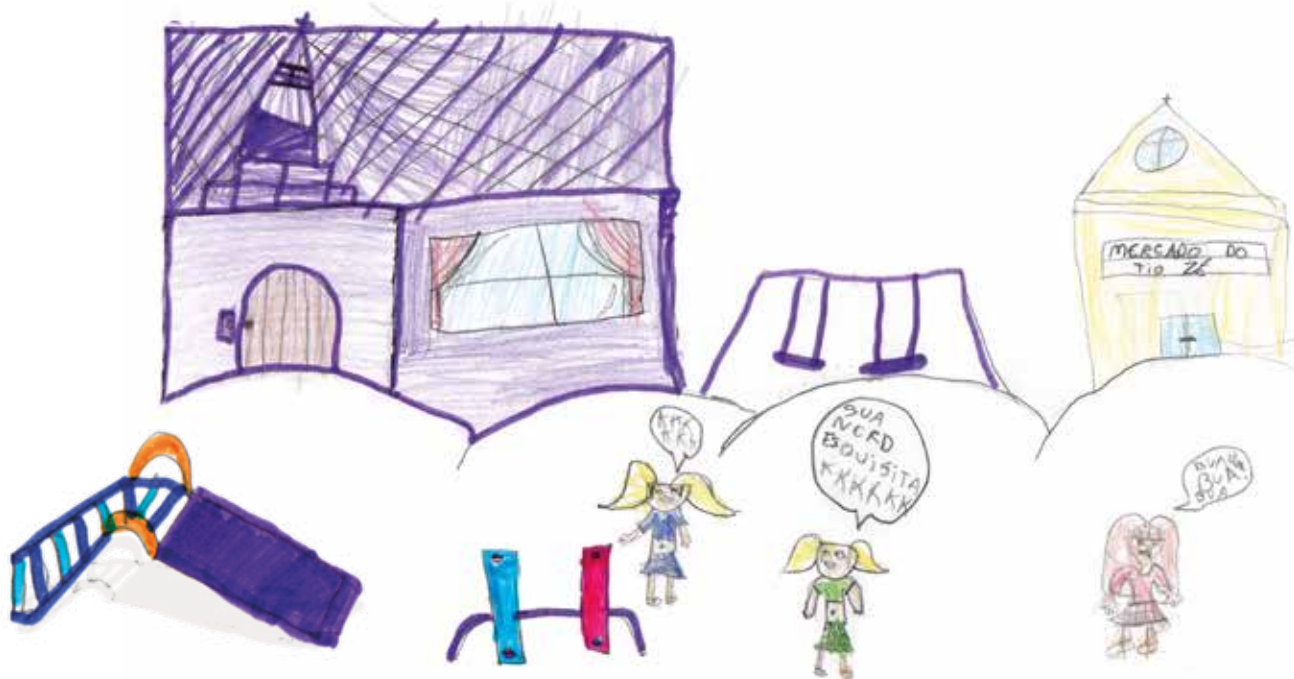
Tchau, até breve,  
Thiago e Manuela.



**E.M. Arthur Oscar Jochins**

**Professora:** Francine da Silva Duarte

**Autores:** Thiago Ruliver da Cunha Moreira e Manuela Ferraz da Silva – 4º ano



Canoas, 6 de Julho de 2022.

Olá, amiga,

O bullying é uma coisa muito feia. Quero que parem com isso, pois ninguém merece ser tratado de mau jeito só porque é diferente. Você gostaria que te chamassem de balão porque é gorda(o)?

O bullying pode surgir de uma brincadeira, até o racismo.

Eu sofria bullying, me chamavam de banana podre. É claro que levaram uma mordida, mas não foi legal.

O que você acha sobre o bullying?

Tchau, amiga,

Vitória Christina e Vivian.

**E.M. Arthur Oscar Jochins**

**Professora:** Francine da Silva Duarte

**Autoras:** Vitória Christina Figueiró de Abreu e Vivian da Rosa Cavalheiro – 4º ano

Canoas, 13 de Julho de 2022.

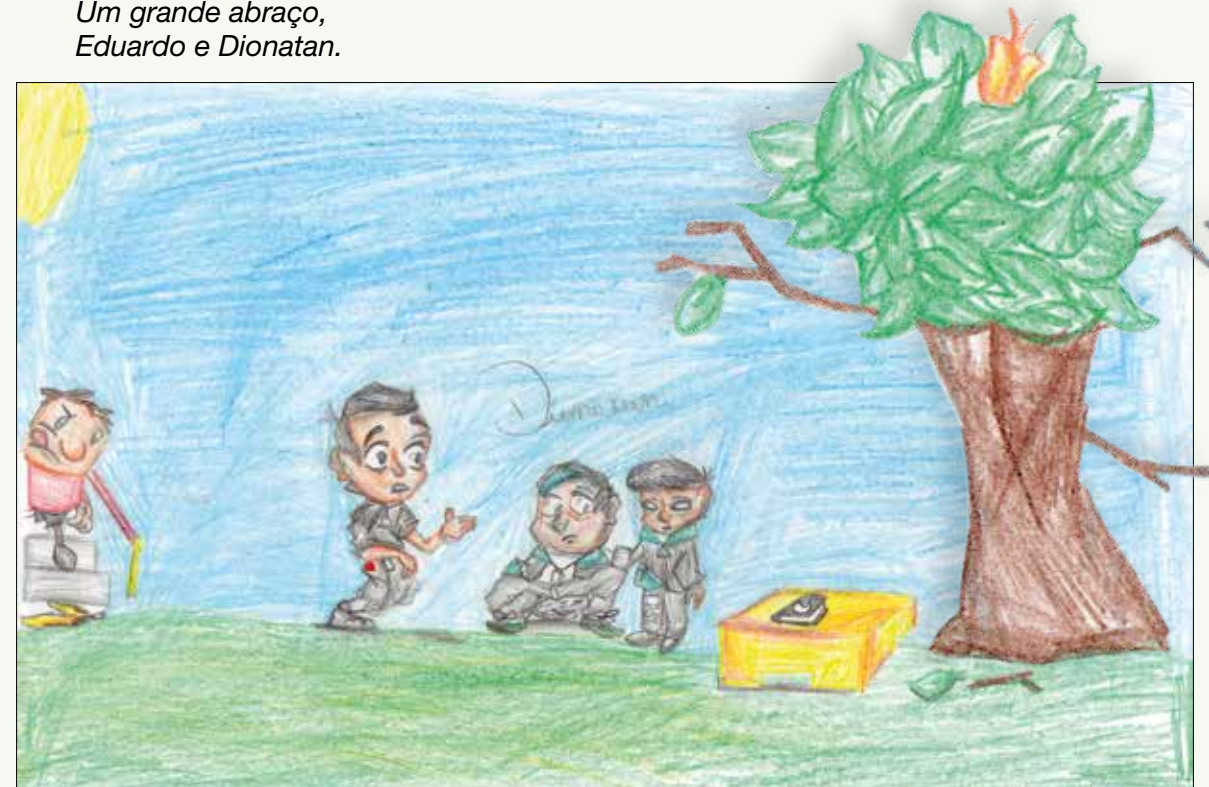
Querido colega Pedro,

Numa tarde no recreio, vimos que você estava num canto. Então fomos ver o que estava acontecendo e você falou que ninguém queria brincar com você porque é um pouco lento.

Não fique triste, você é o nosso amigo! E lembre-se que ninguém é a pessoa mais rápida do mundo. O que importa é respeitarmos as nossas diferenças e sermos amigos de todos e nos divertirmos.

Um grande abraço,

Eduardo e Dionatan.



**E.M. Governador Leonel de Moura Brizola**

**Professoras:** Vanessa Hoch e Rosane Santos

**Autores:** Eduardo Manorov Moreira e Dionatan da Silva Soares – 4º ano



*Canoas, 13 de Julho de 2022.*

*Olá, Lisiane, como vai?*

*Gostaria de te falar uma coisa que eu li em um livro: aceitar os outros e reconhecer as diferenças é o que nos torna seres humanos únicos. Somos a geração que pode fazer a diferença. E se colocar no lugar do outro é uma das formas de respeitar as diferenças. Cada um tem o direito de ser como é. As opiniões, o julgamento e o pensar de tudo nos torna diferentes. O ponto de vista de um nem sempre será o mesmo do outro.*

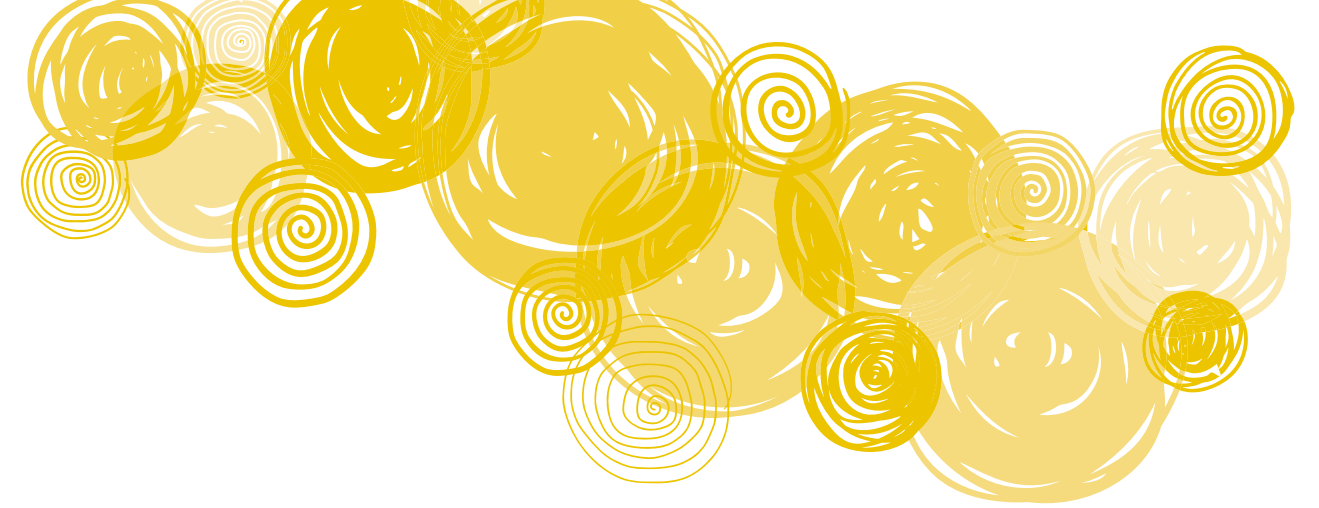
*Respeitar as diferenças é ter empatia, amor ao próximo. Pensar que o que não quero para mim não faço ao outro. Somos diferentes na aparência, mais isso não nos torna melhores ou piores do que o outro. Características físicas são somente físicas. Não nos tornam superior a condição do outro. Todos somos especiais da maneira que somos.*

*Eu não acho legal que desvalorize o outro porque são diferentes, pois as diferenças são importantes.*

*Tchau, querida Lisiane,*

*Julia Lara de Miranda Scapin.*

**E.M. Governador Leonel de Moura Brizola**  
**Professoras:** Vanessa Hoch e Rosane Santos  
**Autora:** Julia Lara de Miranda Scapin – 4º ano



# ESTEIO – RS

## AGRADECIMENTOS

Cláudia Kereski Ruschel  
Secretária Municipal de Educação

João Guilherme Ritter Kupka  
Coordenador da Unidade de Projetos, Tecnologia e Inovação (UPTI)

Giane Uczar Ayres  
Assessora dos Eixos de Educação Ambiental e Educação Fiscal da SME de Esteio

### **Ambiental Metrosul – Concessionária local**

Mateus Gomes Alves  
Gabriela Mendonça

ESTÊIO, 11 DE JULHO DE 2022.

PREZADO DIRETOR GUSTAVO,

QUEREMOS QUE VOCÊ PARTICIPE DA NOSSA CAMPANHA ANTIBULLYING. NÓS DO 5ºA, ESTAMOS TRABALHANDO SOBRE BULLYING DESDE O COMEÇO DO ANO COM A PROFESSORA JULIANE, NAS AULAS DE RELIGIÃO E AGORA ESTAMOS FAZENDO UMA CAMPANHA ANTIBULLYING.

QUEREMOS A SUA AJUDA PORQUE BULLYING DEPOIS VIRA PRECONCEITO COM OS NEGROS, AUTISTAS E OUTRAS PESSOAS. PARA CONSEGUIR PARAR O BULLYING NÓS PRECISAMOS DA SUA AJUDA NA CAMPANHA ANTIBULLYING, FINANCIANDO A IMPRESSÃO E PLASTIFICAÇÃO DOS CARTAZES.

VOCÊ GOSTARIA DE NOS AJUDAR NA CAMPANHA ANTIBULLYING? ESPERAMOS PELA SUA RESPOSTA EM NOSSA SALA DE AULA, ONDE SERÁ BEM-VINDO. OBRIGADO, CARO DIRETOR.

UM ABRAÇO,  
GUSTAVO



E.M. Vila Olímpica

Professora: Juliane Oliveira Tubiana

Autor: Gustavo da Costa Escobar – 5º ano

Esteio, 11 de Julho de 2022.

Cara professora Juliana, como vai?

Sou a Nathália, do 5ºA. No primeiro semestre trabalhamos sobre bullying e agora estamos dando continuidade, fazendo alguns cartazes para nossa campanha antibullying.

Vim falar de uma coisa que está acontecendo comigo e com minha amiga Manuela.

Nós duas somos só amigas, a sala toda sabe disso, mas quando tem algumas oportunidades, falam que a gente é namorada, tanto eu quanto ela não gostamos disso, nós duas sabemos que somos só amigas.

Tentamos só não falar nada, mas nas únicas vezes que isso aconteceu nós duas acabamos revidando e falamos várias coisas. Já falamos com professores, mas quando tem oportunidade aberta eles tacam xxx pra cima de nós. Temos um amigo bem próximo de nós e quando falam de nós também falam que ele é nosso filho.

Nós três não gostamos disso, não levamos muito a sério, mas metemos xxx para cima deles também.

Se puder fazer alguma coisa para ajudar a gente, agradecemos!!!

Um abraço de Nathália, Manuela e Kauã.

**E.M. Vila Olímpica**

**Professora:** Juliane Oliveira Tubiana

**Autoras:** Nathália Rosa da Silva e Manuela Herman Cardoso – 5º ano





Esteio, 14 de Junho de 2022.

Olá, prezada diretora Carla!

Eu estou aprendendo sobre o bullying e descobri que o bullying é crime, mas fico feliz que nossa escola não é assim por sua direção.

Mas mesmo assim temos que tomar todo cuidado, porque o bullying não é coisa com que se brinque, pois pessoas podem ter depressão e isso não é legal! Mas ainda conseguimos mudar isso!

Me ajude a parar com isso e vamos criar um futuro sem bullying!

Mas obrigada por combater o bullying!

Obrigada por ouvir minhas palavras e tchau, beijos,

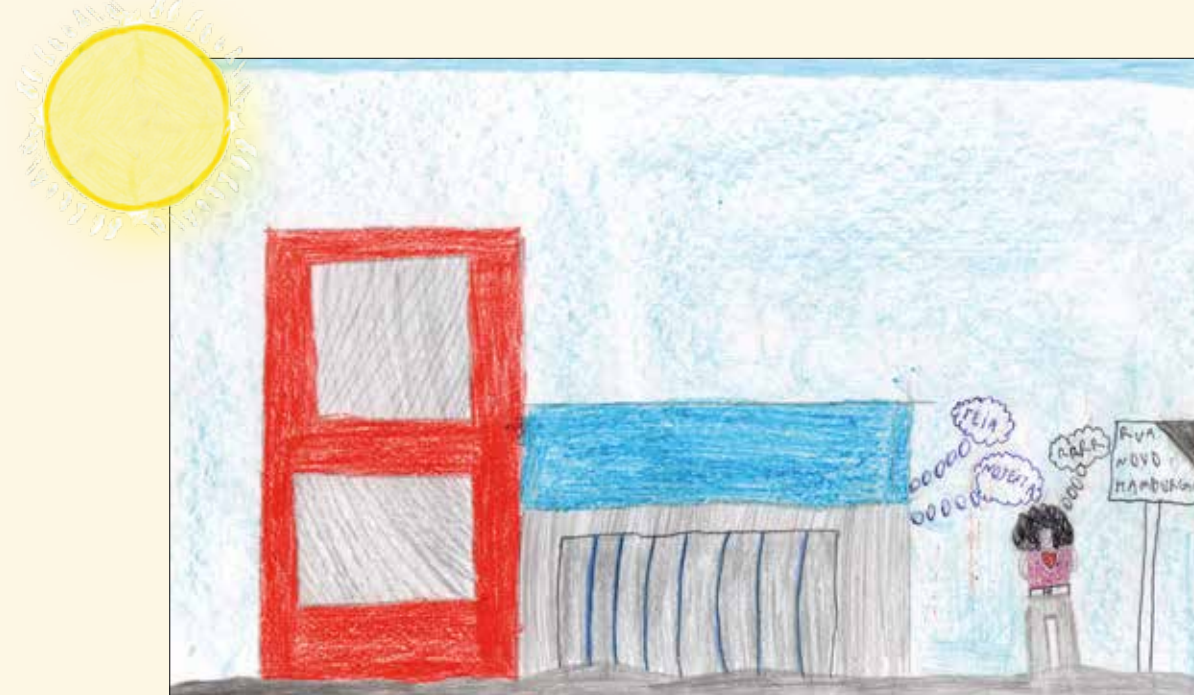
Bianca Watte.



E.M. Flores da Cunha

Professoras: Ângela Cristiane Stroff, Ângela Reus Dias Birgimann e Simone de Azevedo Moura

Autora: Bianca Watte – 5º ano



Esteio, 14 de Junho de 2022.

Querida diretora!

Como você está? Queria saber como é cuidar de uma escola e lutar contra o racismo dentro dela. Percebia muito o racismo aqui, até eu já sofri racismo aqui... Minha prima foi chamada de macaca, falaram para mim que eu era feia por ser negra, que eu nunca iria conseguir nada na minha vida por ser negra, que as pessoas tinham nojo de mim e muito mais coisas e eu acreditava...

Mas agora eu não vejo mais assim...

Este mês mesmo estamos estudando sobre isso: mostrar para as pessoas que ser negro não é defeito e eu acho que o fim desse racismo na escola é fruto do seu trabalho e da vice-diretora. E muito obrigada por me ajudar e ensinar que racismo é assunto sério!!!

Com carinho,

Ana Karolyna G. R.

E.M. Flores da Cunha

Professoras: Ângela Cristiane Stroff, Ângela Reus Dias Birgimann e Simone de Azevedo Moura

Autora: Ana Karolyna Garcia Rodrigues – 5º ano

Esteio, 7 de Julho de 2022.

Minha querida mãe, eu irei falar sobre racismo. O racismo é uma coisa difícil e algumas pessoas sofrem o racismo e o bullying. Só que com pessoas negras podem acontecer na escola, na rua ou no trabalho. Tem até um pouco de bullying. O racismo acontece por uma pessoa achar ser superior a uma pessoa negra. E se você sofre racismo, só ignore a pessoa.

Agora vou falar o que acontece com a pessoa que sofre racismo: ela pode ficar com depressão, raiva, pode até ficar com trauma – pode até se matar. E se a pessoa que sofre racismo se mata, você pode ser o culpado e isso não é legal, então não faça racismo.

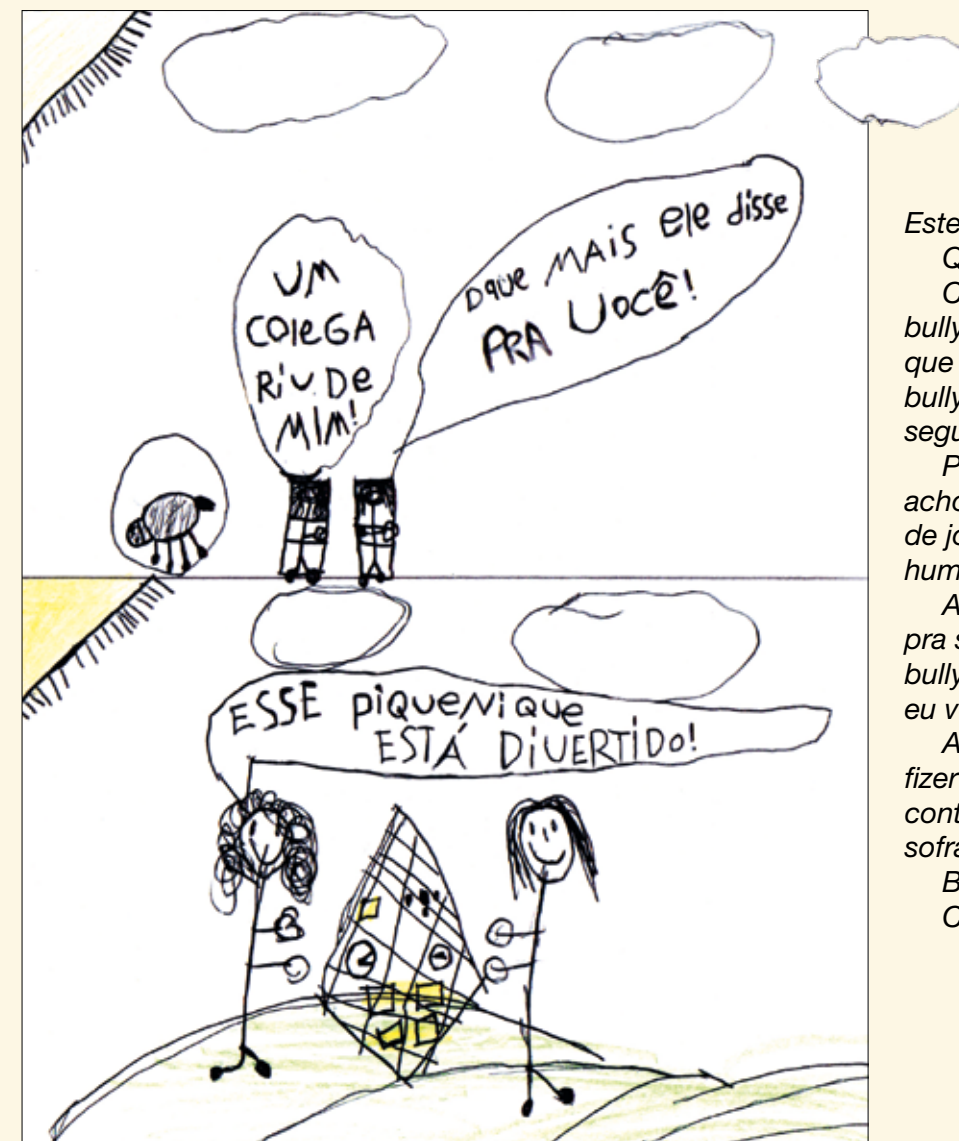
Um grande abraço,  
De seu filho Vini.



**E.M. Ezequiel Nunes Filho**

**Professora:** Lilamar Mota Flôres

**Autores:** Vinicius Bento de Lima e Giovanna Ribeiro Godoy – 5º ano



Esteio, 7 de Julho de 2022.

Querida vovó!

Cara vovó, todos nós sofremos bullying, não é mesmo? Eu sei que você já sofreu ou sofre bullying e você não precisa segurar isso.

Pelo meu pensamento, eu acho que tem algumas formas de jogar o bullying pra fora sem humilhar os outros, é claro.

A primeira forma é você falar pra si mesmo: eu não gosto do bullying e é por isso mesmo que eu vou vencer!

A segunda forma é se alguém fizer bullying com você, ignore e conte para alguém confiável. Não sofra mais bullying. Te amo.

Beijos,

Com amor, Raphaela Lessa.

**E.M. Ezequiel Nunes Filho**

**Professora:** Lilamar Mota Flôres

**Autoras:** Raphaela dos Santos Lessa e Yasmim Machado do Prado – 5º ano

Esteio, 14 de Junho de 2022.

*As pessoas têm diferentes modos de pensar, jeitos de falar, também expressões, diferentes gêneros, gostos diferentes, peles diferentes. Tamanhos, cabelos, estilos, jeitos de escrever, olhos, voz, idade, tem umas pessoas que têm mais agilidade, problemas diferentes, sexualidade, talentos, numeração de roupas, numerações de sapatos, alimentação, tipos de sangue, peso. Algumas pessoas são mais solidárias, tem pessoas que são mais bondosas, pessoas que têm profissões diferentes, todas as pessoas têm direitos e deveres.*

*As pessoas têm em comum: luto, saudade, respeito, aprendizado, fome, sede, necessidade, desejos e paladar.*



**E.M. Camilo Alves**

**Professoras:** Elisane Cristina Kotz Rieth e Veraci Inez Braga Vieira Vargas

**Autoras:** Lais Cruz de Jesus Lopes e Valentina Soares da Silva – 5º ano



Esteio, 14 de Junho de 2022.

*Hoje vamos falar o que temos em comum e o que nos torna diferentes, ou seja, únicos e especiais. Na vida temos várias diferenças sociais, culturais e particularidades, como aparência, religião, gostos musicais e alimentares, porém a essência é ter jeitos, modos e gostos únicos, porque somos seres humanos e não máquinas. Também temos muitas semelhanças no ato de agir, na bondade, no caráter e solidariedade ao próximo.*

*A aparência não deve ser imposta pela sociedade, pois cada pessoa deve se sentir feliz do jeito que é, com imperfeições e cicatrizes, gordinha, baixinha, cabelo curto, pois todas as diferenças devem ser respeitadas. O que nos diferencia é o preconceito das pessoas em querer uma sociedade igual, sem escolhas e decisões.*

**E.M. Camilo Alves**

**Professoras:** Elisane Cristina Kotz Rieth e Veraci Inez Braga Vieira Vargas

**Autoras:** Alice Ribeiro de Melo e Cecília Costa Freitas – 5º ano



Esteio, 15 de Junho de 2022.

Olá, querida diretora Lola,

Bom, a nossa turma do 5º ano está melhorando muito no comportamento sobre o assunto do bullying. Antes, a nossa turma brigava muito por conta de um falar grosseria para o outro, “aí, tu é gordo(a)”, “tu tem dente de cavalo”, etc. Mas agora a turma se coloca no lugar do outro. A turma ainda não está 100 por cento, mas certeza que vai melhorar mais ainda e vamos chegar lá: é o que esperamos! Diretora, a gente quer saber mais sobre o bullying. A professora Raquel vem trabalhando com a gente e agora a turma não vai mais brigar tanto. Temos conversado mais. É isso, querida diretora Lola.

**E.M. Alberto Pasqualini**

**Professora:** Raquel Chagas Machado

**Autoras:** Isabella e Kerollyni Kauanny – 5º ano



Esteio, 15 de Junho de 2022.

Para: senhor prefeito.

Gostaríamos de saber mais sobre as coisas que a prefeitura faz para combater o racismo. É uma coisa muito séria, pode dar depressão e temos que pensar antes de atingir uma pessoa. Eu e o Lucas vamos lutar pelo respeito a todos. Não importa se a pessoa é baixa ou alta, é negra ou branca, magra ou gorda, todas têm o mesmo valor. Queremos poder dizer que existe apoio da prefeitura, que a pessoa pode falar que talvez ela possa ajudar.

Nós aprendemos que temos que nos colocar no lugar do outro, porque muitas crianças e muitos adultos sofrem por serem negros e não importa a cor, devemos fazer a nossa parte amando as pessoas. Às vezes essas pessoas atingidas pelo racismo podem ser as únicas que vão ficar do seu lado. Por isso é importante que todos saibam o que fazer quando se sentirem atacados pelo racismo.

**E.M. Alberto Pasqualini**

**Professora:** Raquel Chagas Machado

**Autores:** Erick Vínicius e Lucas Miguel – 5º ano



*Esteio, 17 de Junho de 2022.*

*Oi, mãe,*

*Hoje eu vi uma coisa e fiquei muito triste. Um homem expulsando o outro homem do mercado por ele ser negro. O homem xingava ele muito.*

*Chamava ele de lixo. Dizia que ele não passava de um negro sujo, mas então ele foi embora. Ele ficou muito triste por ter acontecido isso, mas depois passou um tempo e o homem negro ficou rico.*

*O homem negro foi passear com seu cachorro e ele encontrou aquele homem que xingou ele no mercado aquele dia. Mas então o homem que xingou ele estava todo sujo, mas o homem negro não ofendeu ele e perguntou se ele estava com fome e o homem respondeu – sim, estou com muita fome, e o homem negro falou – bem, eu te dou comida, mas com uma condição, você nunca mais vai humilhar ninguém, tá? E foi isso que aconteceu, mãe. Espero te ver logo.*

*Estou com saudades,  
Rafaela.*

**E.M. Maria Cordélia Simon Marques**

**Professoras:** Andria Fromming e Débora Barbosa Lins

**Autora:** Rafaela Nicole Vidal da Silva – 5º ano



Esteio, 17 de Junho de 2022.

Oi, tudo bem, primas? Duda e Rayane, eu estou com muita saudade de vocês. Atualmente estou morando em Esteio, no bairro Soledade, estou estudando na escola Maria Cordélia Simon Marques e nela fiz vários amigos e também adotei uma cadelinha chamada Pandora. Ela é muito fofinha, adora brincar comigo, ela tem um aninho.

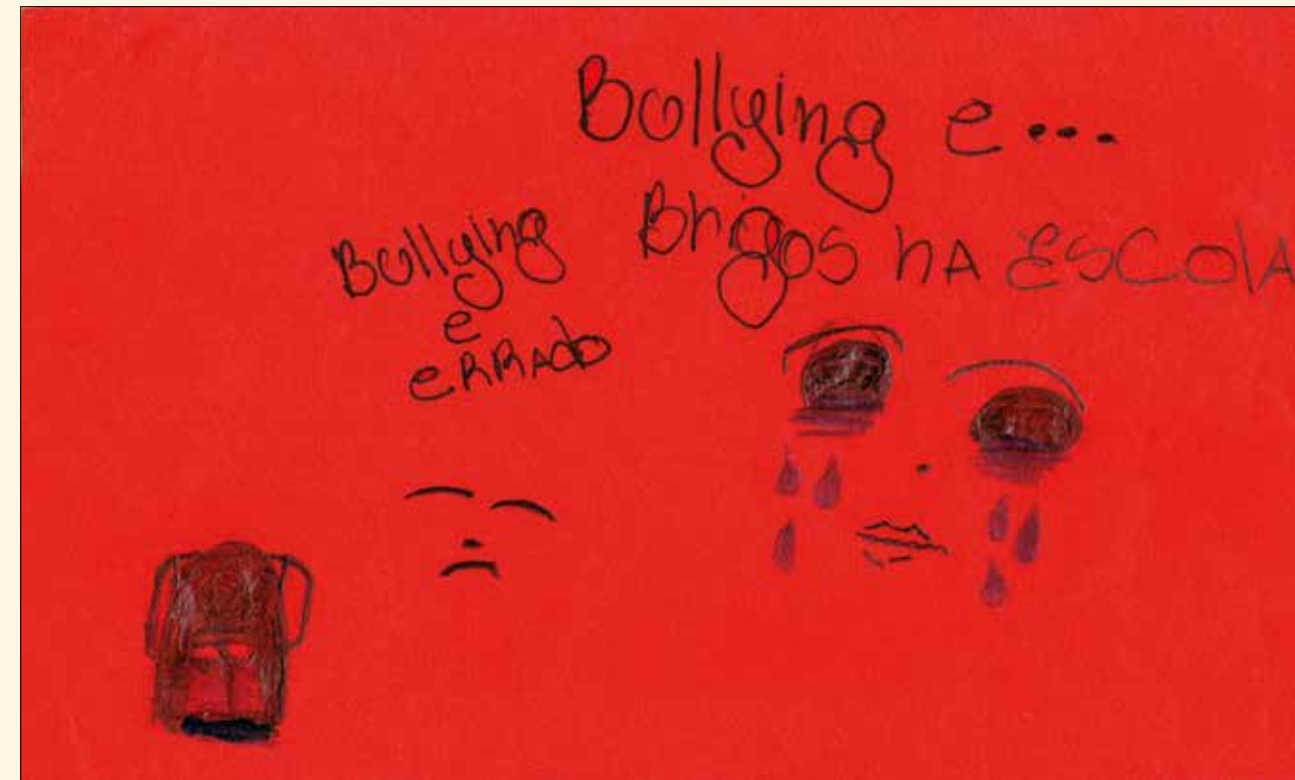
Gostaria de saber se vocês podem vir aqui nesse fim de semana para brincar comigo.

Gostaria de ver vocês, até logo,  
Amo vocês!

**E.M. Maria Cordélia Simon Marques**

**Professoras:** Andria Fromming e Débora Barbosa Lins

**Autoras:** Rayssa Torres e Nickolle Marilene – 5º ano



Esteio, 20 de Junho de 2022.

No 4º ano ninguém me tratava mal, minha vida na escola era muito boa. Mas quando todos nós fomos pro 5º ano, tudo mudou. Todos nós ficamos mais agressivos. Teve um programa que se chama Alicerce, que foi muito bom. Mas inventaram um apelido feio que é galinha de macumba. Teve uma discussão enorme entre eu, Mayte e Ricarda contra Dale Sandre Miguel e Tiago, mas foi tudo resolvido.

**E.M. Eva Karnal Johann**

**Professora:** Lílian Rosane Barbosa Pereira

**Autoras:** Francine e Bia – 5º ano



# MATÃO – SP

## AGRADECIMENTOS

Alexandre Luiz Martins de Freitas  
Secretário Municipal de Educação e Cultura

Andréa Andreatti de Moraes  
Gerente do Ensino Fundamental I

### **Águas de Matão – Concessionária local**

Maria Aparecida Draheim  
Cleila Antonia Delaroveri



Matão, 22 de agosto de 2022.

À Direção, professores, alunos, equipe técnica e funcionários da A.P.A.E. de Matão.

Dear alunos dos 4<sup>os</sup> anos A e B da E. Municipal Cideline Bordignon. Estamos escrevendo esta carta para parabenizá-los e agradecer-lhes pelo trabalho que realizam há anos com tanto carinho, amor e dedicação às crianças, jovens e adultos com deficiência.

Sem vocês, eles não poderiam se desenvolver e realizar sonhos! Vocês são essenciais e exemplos para a nossa sociedade.

Creditamos que o jeito de ser de cada pessoa, como: ser alto, baixo, gordo, autista, deficiente intelectual, negro... não define o seu potencial. Todos têm algo a oferecer, sendo assim, têm o direito de aprender, viver com dignidade e felizes.

Aprendemos também que fazer Bullying é falta de educação e respeito. E se fosse com elas, iriam gostar? Não!! Queremos sempre nos colocar no lugar do outro e evitar atitudes maldosas que magoam e prejudicam.

Que tal se nós também visitarmos a nossa escola? Seria muito legal!!!

Um beijo para todos! Com carinho,

Alunos dos 4<sup>os</sup> anos A e B e professoras Rosaly e Márcia



**E.M. Adelino Bordignon**

**Professoras:** Rosaly Otrente Batista, Márcia L. Kavahara, Edina Aparecida Silva, Sônia Costa, Ana Rita da Silva Rodrigues Fonseca e Marly Gonçalves Pereira

**Autores:** Trabalho coletivo dos 4<sup>os</sup> anos A e B



Matão, 22 de Agosto de 2022.

Boa tarde, amigos!

Olá, alunos da Apae, eu sou a Nicolly, aluna da escola Adelino Bordignon.

Aqui na escola, durante essa semana, estávamos falando sobre as diferenças. Aprendi que todos nós somos diferentes e com hábitos diferentes.

Quero muito conhecer a escola de vocês e como fazem as atividades.

É bom aceitar e conviver com as diferenças, afinal a gente nasce diferente para se destacar, porque se formos todos iguais, não tem graça!

Todas as vidas são iguais, só muda o que a gente é, diferentes nas nossas convivências e no respeito com todos.

E isso é uma vida comum, e não podem fazer bullying.

Afinal, todos têm seus jeitos.

Beijinhos, até mais!

Nicolly.

**E.M. Adelino Bordignon**

**Professoras:** Edina Aparecida Silva e Sônia Costa

**Autoras:** Nicolly Praxedes Freire de Freitas e Manuela de Oliveira Avanzo – 5º ano

Matão, 19 de Agosto de 2022.

À direção, professores, alunos, equipe técnica e funcionários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Matão.

Nós, alunos dos 4os anos C e D, da E.M. Adelino Bordignon, juntamente com nossas professoras, Ana Rita Fonseca e Marly Gonçalves Pereira, em ocasião da semana de prevenção às deficiências, viemos por meio desta expressar nosso respeito e admiração a todos que fazem parte dessa instituição tão importante, a Apae de Matão.

Zelar pelo desenvolvimento, inclusão social, dignidade e direitos das pessoas deficientes é dever de todos nós, pois sabemos que todas as pessoas são diferentes, e é justamente isso que nos torna iguais.

Agradecemos a todos vocês da Apae por fazerem com que o preconceito e as inúmeras dificuldades que as pessoas deficientes enfrentam sejam superados, pois o trabalho de vocês é fundamental para o desenvolvimento e inclusão dessas pessoas.

Obrigado por fazerem a diferença!

Abraços,

Alunos e professores dos 4os anos C e D.



**E.M. Adelino Bordignon**

**Professoras:** Rosaly Otrente Batista, Márcia L. Kavahara, Edina Aparecida Silva, Sônia Costa, Ana Rita da Silva Rodrigues Fonseca e Marly Gonçalves Pereira

**Autores:** Trabalho coletivo dos 4ºs anos C e D



São Lourenço do Turvo, 25 de Agosto de 2022.

Olá, meus queridos avós,

Através desta carta venho lhes dizer que hoje na escola estudamos sobre o “Respeito às Diferenças”. Sei que vocês são bem rígidos em relação a isso, pois é importante sabermos respeitar os outros, então agradeço por me ensinarem a respeitar sempre todas as pessoas.

A professora disse que discriminar alguém é crime e que somos diferentes, mas os direitos são todos iguais, não importa a raça, cor, tamanho, peso, idade ou nacionalidade. Devemos aceitar as pessoas do jeito que elas são, que cada um tem um jeitinho de ser e sua personalidade, portanto temos que respeitar e não julgar ninguém.

Aprendemos também sobre o bullying e o quanto é importante não julgar as escolhas dos outros e não agredir com palavras e atos como brigar.

E para finalizar, eu aprendi esta frase: “Não faça com o outro o que você não gostaria que fizessem com você”. Foi uma aula muito educativa.

Beijos e abraços,

Giovana Mendonça de Souza.

**E.M. Professora Helena Borsetti**

**Professoras:** Heloiza Helena Gonella Romano, Izaura Aparecida da Silva, Marli Terezinha de Pietro Leal e Aline Mara de Camargo Vivian

**Autora:** Giovana Mendonça de Souza – 5º ano

São Lourenço do Turvo, 25 de Agosto de 2022.

Oi, mãe e pai,

Hoje eu estudei na escola sobre o respeito às diferenças e aprendemos o que é o bullying e que não podemos fazer com ninguém. Eu nunca fiz bullying, mas já sofri preconceito de um menino. Eu gosto muito de jogar futebol e ele disse que menina não deve jogar futebol, que eu deveria ficar na plateia assistindo. Fiquei muito triste, mas meus amigos Mauricinho e Pedro ajudaram e me apoiaram nos treinos de futebol.

Vocês sabem que até hoje eu jogo com meus amigos e sei que sou uma ótima jogadora de futebol.

Queria que vocês fossem assistir eu jogando, sei que vocês trabalham bastante, mas se vocês assistissem só um pouquinho eu ficaria contente.

Um abraço e beijos no coração,  
Sabrina.

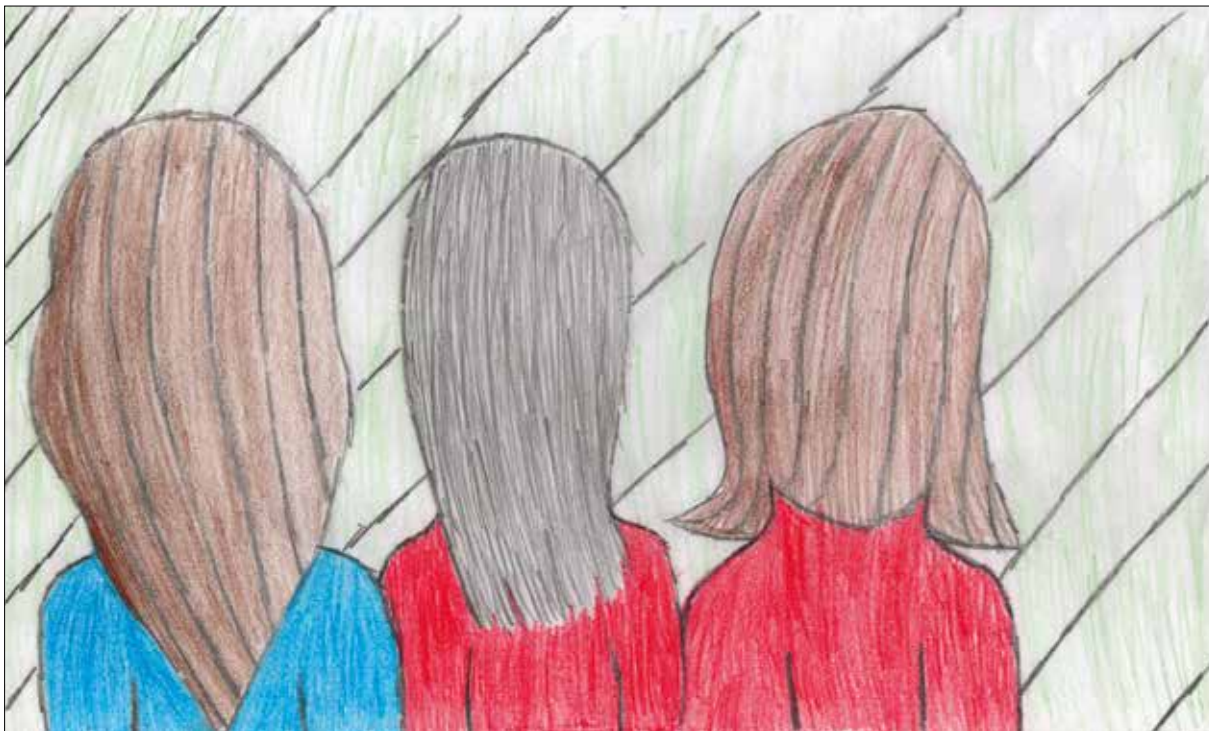


**E.M. Professora Helena Borsetti**

**Professoras:** Heloiza Helena Gonella Romano, Izaura Aparecida da Silva, Marli Terezinha de Pietro Leal e Aline Mara de Camargo Vivian

**Autora:** Sabrina Barros de Brito – 5º ano





Matão, 23 de Agosto de 2022.

Minha querida irmã Isa...

Como você está?

Hoje, na escola, falei de você. Conte sobre sua história. Falei que o fato de você ser autista não impediu que você crescesse e se tornasse essa pessoa maravilhosa.

Contei sobre os jogos, os desenhos, os livros de pintar, os desafios, do seu trabalho, do seu depoimento sobre o autismo, da sua novela, do teatro, das aulas de teclado.

Falei que aprendi com você que podemos superar qualquer dificuldade.

Sempre agradeço pelo fato de ter você em minha vida.

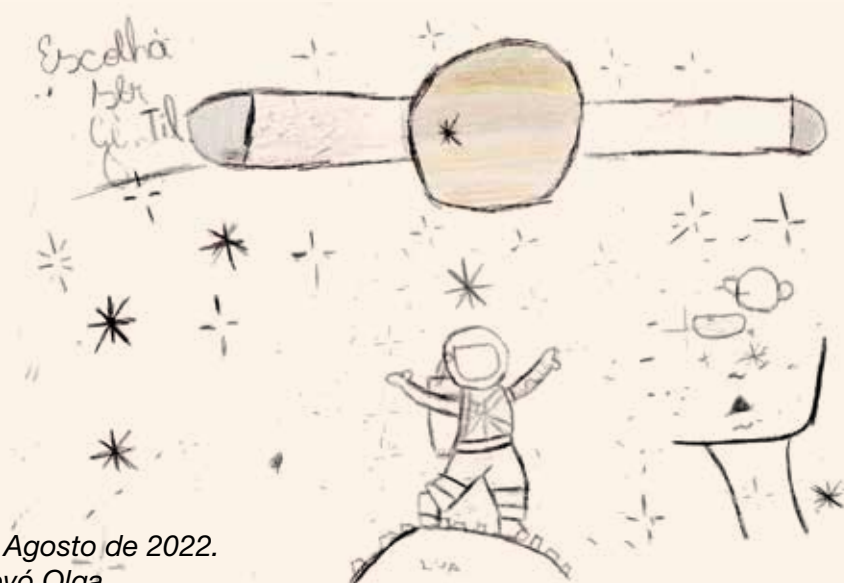
Com amor, Carolina.

Beijos!

**E.M. Prefeito Celso de Barros Perche**

**Professoras:** Bernadete Aparecida Biribili e Maria Goretti Arali

**Autoras:** Carolina Sales Geromel e Emily Nicolý de Andrade – 5º ano



Matão, 29 de Agosto de 2022.

Querida vovó Olga,

Estou escrevendo esta carta porque queria contar que faço parte de um projeto chamado “Respeito às Diferenças”, patrocinado pela empresa Águas de Matão. Uma das atividades que praticamos foi assistir o filme “Extraordinário”, que foi baseado em fatos e trata de um menino chamado August, que nasceu com a síndrome de Treacher Collins, uma doença que afeta o rosto e os olhos, por isso sofre bullying na escola que frequentava porque era diferente. Mas no final do filme todos os alunos tornam-se seus amigos. Aprendi que o bullying pode causar ansiedade, tristeza, depressão e até suicídio. E que todos nós somos diferentes um do outro.

Minha professora da E.M. do Campo Fazenda Tamanduá pediu para todos nós da classe sugerirmos soluções que podem intervir para melhorar a convivência entre os alunos da escola. Eu sugeri que a diretora espalhasse pela escola frases envolvendo o respeito, a amizade, a inclusão. Eu presenciei uma situação muito chata na escola algum tempo atrás. Um aluno falou para o outro amigo que é gordinho que ele ia entalar numa caixa que estava brincando. Eu não gostei do que ele falou e pedi para ele parar de falar assim com ele. Respeito acima de tudo. E é isso, vovó!

Beijo e um abraço do seu neto,

Kauã.

**E.M. do Campo Fazenda Tamanduá**

**Professoras:** Vania Cristina de Araújo Pereira e Rosalina do Nascimento

**Autor:** Kauã Guilherme Couto de Lima – 4º ano

Matão, 29 de Agosto de 2022.

Minha querida vovó Sueli...

Hoje na escola meu dia foi muito bom. Então decidi compartilhar com você.

A professora falou com a gente sobre respeitar as diferenças de cada um.

Entendi que ser diferente e respeitar os outros é muito legal. Que cada um é de um jeito e isso faz o mundo ser melhor.

A gente assistiu um filme que falava sobre o sofrimento de um menino que tinha uma aparência diferente dos outros. Então, percebi que cada um é diferente de um jeito.

E acho que se todos fossem iguais, o mundo ia ser muito chato.

Aqui na escola tem gente de todo jeito e minha convivência com eles é muito boa.

Um beijo no coração e muito carinho de sua neta Paula.



E.M. Prefeito Celso de Barros Perche

Professoras: Iracema Leme de Almeida Caetano e Maria Goretti Arali

Autores: Paula Biondi e Miguel Arthur Carvalho – 4º ano



Matão, 29 de Agosto de 2022.

Olá, querida vovó Ângela,  
Vovó, queria te contar que eu e os meus amigos da classe estamos estudando um assunto muito importante para todas as pessoas, que é o respeito às diferenças.

Eu assisti um filme chamado “Extraordinário”, que me fez pensar sobre o preconceito, bullying, superação, amizade e a importância da família. Eu gostei do filme porque os valentões que bateram no August se deram mal, pois os amigos dele se uniram e os enfrentaram para defendê-lo, e esses alunos não aceitaram o August quando ele entrou na escola. Eles foram se tornando amigos quando o conheceram melhor. O personagem era diferente na aparência, porém gentil, amigável, extraordinário mesmo.

Eu aprendi que respeitar as pessoas é importante para todos, porque convivemos melhor com as pessoas aceitando cada uma do seu jeito.

Vovó, nessa escola as pessoas estudam o dia todo e seria bom se você pudesse vir conhecê-la. Eu ficaria muito feliz.

É muito legal quando eu vou aí na sua casa em São Lourenço do Turvo, porque eu brinco e converso muito.

Eu amo você.  
Beijos e beijos,  
Phaolla.

**E.M. do Campo Fazenda Tamanduá**

**Professoras:** Vania Cristina de Araújo Pereira e Rosalina do Nascimento

**Autora:** Phaolla Mariah Gigliotti – 5º ano

Matão, 29 de Agosto de 2022.

Querida professora Taís,  
Estou enviando esta carta porque queria contar-lhe que estou participando de um projeto que se chama “Respeito às Diferenças” e gostaria que você soubesse um pouco desse projeto. Tudo começou com uma discussão sobre as diferenças entre as pessoas e vimos que não somos iguais. Na personalidade, na cor da pele, modo de vida, aparência, e se não respeitarmos as diferenças pode gerar brigas, racismo, falta de respeito e bullying.

Na minha escola, há pouco tempo houve um desentendimento porque um aluno não respeitou a regra da brincadeira de esconde-esconde e entrou em conflito com outro. Nesse momento, houve uma agressão física e um deles chorou porque o tapa doeu.

Foi quando uma amiga, Phaolla, conversou e consolou o amigo e um pediu desculpas para o outro, tudo ficou bem novamente e a brincadeira continuou normalmente. E, por fim, aprendi que não podemos julgar as pessoas pela aparência, temos que conhecê-las melhor. E para ter uma boa convivência na escola, fazer amizade e ter empatia.

Até logo, com muitos abraços.  
Harley.

**E.M. do Campo Fazenda Tamanduá**

**Professoras:** Vania Cristina de Araújo Pereira e Rosalina do Nascimento

**Autor:** Harley Guilherme Santos Souza – 4º ano



Matão, 28 de Agosto de 2022.

Querida revista Kappa Magazine,  
Meu nome é Ana Livia, tenho 10 anos e estudo na escola E.M. Benta Maria Ragassi Scutti. Li a entrevista "Nanani Nanão" com a Angeline e achei muito interessante, pois fala de assuntos muito importantes.

A obesidade infantil é muito perigosa, pois uma criança não entende os riscos desse assunto. A gordofobia é parecida com a obesidade infantil, mas tem coisas muito diferentes.

Ela trata de uma pessoa acima do peso que sofre de xingamentos, palavras que ofendem e não deixa a pessoa nada feliz. É até parecido com o bullying!

Abraços e até a próxima!  
Ana Livia Corina.

**E.M. Benta Maria Ragassi Scutti**

**Professores:** Caio Cesar Rodrigues e Nayara Aline Galhardo  
**Autores:** Ana Livia Corina e Adryan Rogerio Maranhão – 5º ano







Matão, 25 de Agosto de 2022.

Querida diretora Adreana, gratidão!!!  
Olá, diretora Adreana! Estou muito feliz e satisfeita com a grande reforma que ocorreu em nossos banheiros da escola. Nunca vi banheiros tão bonitos iguais a esses. Achei mais bonitos e organizados do que os do shopping.

Enquanto os banheiros estavam sendo reformados, nós tínhamos que usar o banheiro da quadra, e o da quadra é muito pequeno, apertado e um pouco escuro.

Dona Adreana, a senhora pensou em tudo, até na “inclusão”, pois agora temos banheiros para deficientes. Isso é muito importante, porque a qualquer momento pode chegar um aluno deficiente ou até mesmo para nós da escola, caso aconteça algum acidente.

Fiquei muito feliz, pois a senhora pensou em tudo mesmo!!!

Um grande abraço, que Deus lhe abençoe sempre!

De sua aluna que lhe admira muito,  
Dara.

**E.M. Benta Maria Ragassi Scutti**

**Professora:** Telma Regina Lotti Giannini

**Autoras:** Dara Emanuele Pinho de Sousa e Ana Clara Amista Savegnago – 4º ano



# PIRACICABA – SP

## **AGRADECIMENTOS**

Bruno Cesar Roza  
Secretário Municipal de Educação

Renata Dominguez de Toledo Bastos  
Coordenação Geral da Educação Básica

Marilda Aparecida Soares  
Coordenação Geral da Educação Básica

Henriqueta Lucas R. Santos  
Formadora de Língua Portuguesa

Raquel Spigolon Bettio  
Formadora de Língua Portuguesa

**Mirante – Concessionária local**  
Maria Aparecida Draheim  
Gabriel Bertolo

Piracicaba, 13 de outubro de 2022.

Querida Julia,

Eu e os colegas da nossa classe somos muito felizes por você fazer parte da nossa turma do terceiro ano. Ter alguém com deficiência na nossa mesa tem sido uma aprendizagem muito grande para nós.

Antes a gente pensava que você não conseguia fazer as mesmas coisas que fazemos. Hoje vemos que você faz, mas de um jeito diferente.

Sabe, Julia, apesar de você não falar, consegue se comunicar com seus lábios e olhos. É maravilhoso ver no seu sorriso e no seu olhar a alegria quando mostramos nossos desenhos, cartazes da classe e lemos história para você.

A sua cadeira de rodas ensina cada um de nós pensar nas nossas atitudes. Tive um dia que a professora pediu para observar e perceber que você não bate e nem chuta ninguém, e às vezes, em vez de estarmos usando nossos pés e mãos para ajudar os que têm dificuldade maior, estamos usando para bater, empurrar, chutar, fazer agressão física, o que é muito errado. Quero muito aprender a falar com os olhos como você, em vez de falar com a boca e sem perceber fazer agressão verbal.

Quero te dizer que aprendemos na nossa classe sobre a inclusão e vamos a partir do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que assegura e promove a todas as pessoas com deficiência condições de igualdade.

Um abraço,

Pamela



E.M. José Antônio de Oliveira

Professora: Dirleni de Fátima Santos Scaraficci

Autoras: Lídia Flor Silva e Manuela Teodoso Ferreira Rovito – 3º ano



Piracicaba, 4 de Outubro de 2022.

Pedro Henrique,

Olá! Como você está, Pedro? Espero que esteja bem. Nós queremos contar sobre o nosso projeto “Respeito às Diferenças”, que trata de racismo, bullying e deficiências.

O bullying pode ser muito perigoso e até levar à morte. Muito antes, ele não existia e as pessoas corriam atrás de soluções para resolver seus problemas e graças a Deus hoje quem faz bullying sofre consequências graves.

Com isso, nós aprendemos que não é legal fazer bullying porque por fora podemos ser diferentes, mas por dentro somos todos iguais.

Percebemos que o racismo é crime e muito violento para quem sofre. Numa aula, vimos que uma pessoa tinha raiva e matava ou torturava negros, e isso era muito sério, pois também pode levar à morte, assim como o bullying.

Outra coisa que nós aprendemos foi sobre as deficiências, pois sabemos que é muito triste ser discriminado por ter deficiências, e vendo um vídeo na nossa aula aprendemos que mesmo com deficiências podemos superar obstáculos e viver com dignidade.

Nós ficamos sabendo que até esportes como corrida, basquete e natação são adaptados e fazem parte dos Jogos Paraolímpicos.

Um grande abraço, espero que tenha aprendido algo com a nossa carta!

**E.M. Professor Manoel Rodrigues Lourenço**

**Professora:** Fabianne Bertinatti Bicalho de Oliveira

**Autores:** Carlos Augusto Medeiros de Araújo e Luiz Fernando Oliveira Justi – 5º ano

Piracicaba, 18 de Outubro de 2022.

Olá, Silvia, tudo bem? Vamos falar um pouco sobre o projeto “Respeito às Diferenças”.

Nós sentimos que o que discutimos na sala de aula foi muito sério, para pensarmos que não podemos julgar, porque somos seres humanos.

Aprendemos que o bullying e o racismo machucam muitas pessoas.

Nós não podemos julgar ninguém pela aparência, porque as pessoas se sentem muito tristes quando acontece isso, principalmente na escola, e tem pessoas que não conseguem se proteger.

Refletimos sobre os deficientes, as pessoas que são deficientes têm os mesmos direitos que todos, como inclusão, acessibilidade aos lugares etc.

Nós amamos muito esta escola, que nos ensinou muito, que todo mundo precisa ser grato pelo que tem e respeitar muito o próximo.

Fizemos esta carta com muito amor e carinho.

Obrigada pela atenção, amamos muito vocês.



**E.M. Professor Manoel Rodrigues Lourenço**

**Professora:** Fabianne Bertinatti Bicalho de Oliveira

**Autoras:** Laura Valerini Rego e Ana Vitória Ribeiro de Oliveira – 5º ano

Piracicaba, 11 de Outubro de 2022.

Querida professora Mariana,

Com o projeto que estudamos, eu aprendi que temos que respeitar as diferenças. Entre os temas estudados, o que mais me chamou a atenção foi o racismo. Talvez pelo fato de já ter passado por isso.

Com você, eu pude compreender melhor como ele se manifesta: na forma individual e estrutural, né? Entendi que mais importante do que compreendê-lo, é compreender como combatê-lo.

Entendi que o combate ao racismo começa na escola, estudando a cultura afro-brasileira e o mito da democracia racial. Entendi também a importância da representatividade nessa tarefa. Aquele vídeo em que meninas negras assistem “A Pequena Sereia” e se sentem representadas, me inspirou. O mesmo aconteceu quando eu assisti à história do “Cabelo de Lelé”. Mas o vídeo que mais me emocionou foi o da experiência social. Vi que também te emocionou. Aquele em que as crianças deveriam ofender uma mulher negra. E é claro que as crianças não conseguiram, pois afinal ninguém nasce racista. Como você disse, as pessoas aprendem a ser, e se aprendem, podem desaprender, né, professora?

Eu aprendi muito com esse projeto. Aprendi a me reconhecer como uma menina negra. Agora não terei vergonha de ser quem eu sou. Agora responderei a quem me perguntar: sou negra com orgulho!

Obrigada por isso, professora.

Um abraço carinhoso.



**E.M. Professor Décio Miglioranza**

**Professora:** Mariana Verdi Lopes

**Autoras:** Ana Clara Vaz de Souza e Crystal da Silva do Nascimento – 4º ano



Piracicaba, 11 de Outubro de 2022.

Oi, vovó, tudo bem com você? Espero que sim! Estou escrevendo esta carta para contar sobre um projeto da escola chamado “Respeito às Diferenças”. Também quero compartilhar com você o tema que eu mais gostei: o capacitismo.

Você sabe o que é? O capacitismo é quando uma pessoa sem deficiência acha que um deficiente é incapaz de fazer as mesmas coisas que ela consegue. E quando tiram sarro dela, por ela ter uma deficiência. É um absurdo, né?

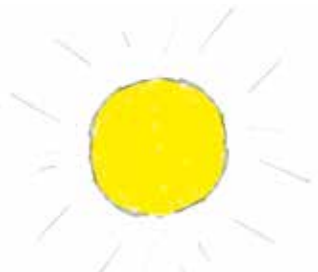
Ainda bem que eu nunca vi alguém fazendo capacitismo. Você já viu?

Vó, você sabe como combatê-lo? Para que o capacitismo acabe, precisamos ter equidade e incentivar as pessoas a ter respeito também. Foi isso o que eu aprendi, vovó! Espero te ver logo.

**E.M. Professor Décio Miglioranza**

**Professora:** Mariana Verdi Lopes

**Autoras:** Beatriz Custódio de Oliveira e Fernanda Vitória Olaia Garcia – 4º ano



Piracicaba, 17 de Outubro de 2022.

Olá, vizinho!

Como vai o senhor? Espero que bem.

Ontem eu cortei meu cabelo e me zoaram na escola. Eu fiquei bem chateado, porque achei que foi um dos melhores cortes de cabelo que já fiz.

Eu não entendo por que as pessoas zoam as outras, elas não fazem nada para elas.

Minha amiga Marcella me ajudou a não ligar para o que eles falam.



**E.M. Professora Tercilia Bernadete Sanches Costa**

**Professora:** Vânia Lucia Dias Guilhermino

**Autores:** Victor Vieira Silva e Marcella de Oliveira Chagas – 3º ano



Piracicaba, 17 de Outubro de 2022.

Querida diretora,

Nós, alunos do 3º ano C, aprendemos sobre as diferenças. Sabemos que independente da cor da pele, religião, da raça, devemos sempre respeitar uns aos outros. Achemos bem interessante esse assunto, onde pudemos assistir a um vídeo que trouxe informações importantes para o nosso aprendizado.

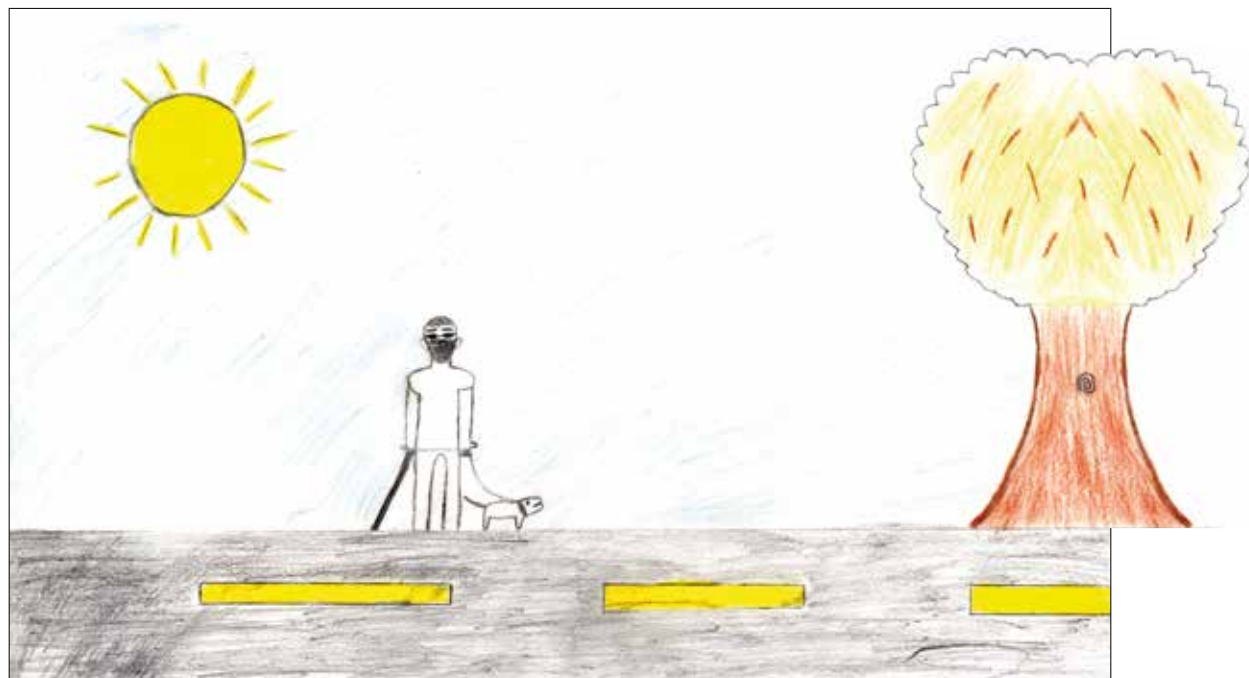
Assistimos ao vídeo “Dúdú e o Lápis Cor da Pele”, e ele falava de um menino que carregava um lápis de uma cor específica, procurando alguém que tivesse aquela cor, até que uma moça aparece e lhe diz que não existe uma cor de pele específica.

Recomendo esse vídeo para você, diretora, e espero que goste da mesma maneira que gostamos.

**E.M. Professora Tercilia Bernadete Sanches Costa**

**Professora:** Regina Graziela da Silva

**Autores:** Nick Fernando Costa, Isadora Tavares da Silva e Sophia Eduarda Abel – 3º ano



Piracicaba, 12 de Setembro de 2022.

Nivaldo Romão de Brito,

Oi, vô!

Deve ser difícil trabalhar com uma perna mecânica, além do bullying que pode ter sofrido.

Eu acredito que as pessoas deveriam tratar melhor as que têm deficiência, pois realmente as pessoas não são iguais, mas isso não é motivo para destratar as outras. Elas precisam ter consciência de que não importa se é negro, gordo, alto, baixo, branco, negro, porque no fundo somos da mesma espécie e temos que nos respeitar, se não acaba acontecendo uma guerra, como já aconteceu antes.

Bom, eu espero que um dia as pessoas tenham consciência de que brigar entre si mesmas não vale a pena.

**E.M. João Perin**

**Professora:** Sandra Regina Guirão Lopes

**Autores:** Laís Polizel de Brito e Luis Fernando da Silva Cunha – 5º ano



Piracicaba, 12 de Setembro de 2022.

Para o primo Henrique,

Oi, primo, aqui é o Guilherme. Você não sabe: entrou uma aluna com deficiência na minha escola, ela é cadeirante. Ainda bem que na minha escola tem algumas adaptações, como a rampa para o banheiro e a sala.

Percebi que algumas crianças receberam ela muito bem, mas outras nem tanto, começaram a fazer bullying: rindo, chamando de quatro-rodas, aleijada, entre outras coisas.

Ela ficava muito triste e nem queria receber ajuda. Tem dia que ela fica sozinha no intervalo. Mas a diretora e os professores tiveram uma ideia: fazer uns desafios, contas matemáticas e ninguém era melhor do que ela, pois acertava todas as respostas muito rápido.

E você não acredita no que aconteceu, todo mundo ficou amigo dela e ficaram ajudando ela a empurrar a cadeira de rodas.

Tchau, tenho que ajudar ela empurrando a cadeira.



**E.M. João Perin**

**Professora:** Sandra Regina Guirão Lopes

**Autores:** Guilherme Camuzzi Grandis e Nafyaly Almeida Cardoso – 5º ano



Piracicaba, 10 de Outubro de 2022.

Querida coordenadora Mariana,

Nesse bimestre aprendemos sobre o assunto “bullying”, aprendemos que a palavra bullying em inglês significa tirano, brigão ou valentão. E que as agressões podem causar danos físicos e psicológicos.

Aprendemos também que acontece principalmente nas escolas. Essas agressões podem ocorrer através de xingamentos, chutes ou humilhações. Porém, para ser considerado bullying é preciso ter vítimas, agressores, várias testemunhas e acontecer atos violentos com frequência.

Às vezes, as pessoas fazem isso por não aceitar a cor, a raça ou gênero sexual. Enfim, agora que eu já expliquei o que é o bullying, quero falar sobre o cyberbullying. É uma prática de bullying que acontece pelas plataformas digitais, ou seja, é quando uma pessoa usa as redes sociais e os aplicativos de mensagens para humilhar, intimidar, difamar o outro repetidamente.

Alguns exemplos de cyberbullying são: compartilhar fotos embaraçosas de alguém sem autorização, fazer comentários inapropriados em publicações ou enviar mensagens ofensivas.

Para combater tais atos, devemos sempre denunciar!

**E.M. Professora Olívia Capranico**

**Professora:** Maura Helena Mendes

**Autores:** Everton Fernando Fleury de Oliveira e Vitória Silva – 5º ano

Bullying



Piracicaba, 6 de Outubro de 2022.

Caros alunos do Sesi Piracicaba,

Estou escrevendo esta carta para explicar sobre o bullying nas escolas. Muitas pessoas sofrem bullying por causa de sua aparência, isso acontece mais nas escolas e é praticado muitas vezes por maiores que vocês, com o objetivo de intimidar, magoar e se sentir pra baixo, sem vontade de falar ou se expressar.

Para combatê-lo, denuncie para um adulto (pais, diretor ou professores), eles vão te dar um conselho, conversar com você e com os praticantes de bullying. Assim, se Deus quiser, isso vai acabar, por isso não tenha medo de denunciar.

Para entender melhor, recomendo o filme “Extraordinário”, da Netflix, que conta a história de um menino que queria ser astronauta e desde que entrou na escola sofria bullying por causa de sua aparência.

Espero que goste e até a próxima!

**E.M. Professora Olívia Capranico**

**Professora:** Roberta Cristina Dinardi

**Autores:** Thales Martiniano Grande e Maria Sophia Conceição – 4º ano





Piracicaba, 23 de Setembro de 2022.

Queridos amigos da escola,

Vocês sabiam que existem pessoas deficientes? Vocês sabiam que também não podemos julgar as pessoas pela aparência? Porque isso é bullying e também porque elas ficam sentidas. Nós temos que brincar e ensinar a todos!

Vocês entenderam? Se vocês decoraram, parabéns, aprenderam com a gente!



E.M. Professor José Pousa de Toledo

Professora: Bruna Caroline de Macedo

Autoras: Jasmyn Cristina de Almeida Soares e Thayna Lorena dos Santos – 2º ano



Piracicaba, 13 de Outubro de 2022.

Oi, pai!

Estou escrevendo esta carta para pedir um favor a você. Pai, seria possível no seu trailer distribuir panfletos sobre preconceito zero para os clientes que vêm comer lanche e também para aqueles do disque-entrega?

Sabe, estou com uma ideia bem legal. Aprendi sobre os tipos de bullying e racismo que acontecem na escola e em outros lugares também, e gostaria que as pessoas não cometessem esses erros.

Caso o senhor deixar, eu vou pedir para os meus amigos da escola me ajudarem a fazer desenhos e mensagens, valorizando o respeito às diferenças.

Estou pensando em comprar papel sulfite para recortar cartões e escrever mensagens, como: bullying nunca mais; superei o preconceito e sou feliz; sim à igualdade; faça amigos, não faça bullying; seja humano, não seja racista.

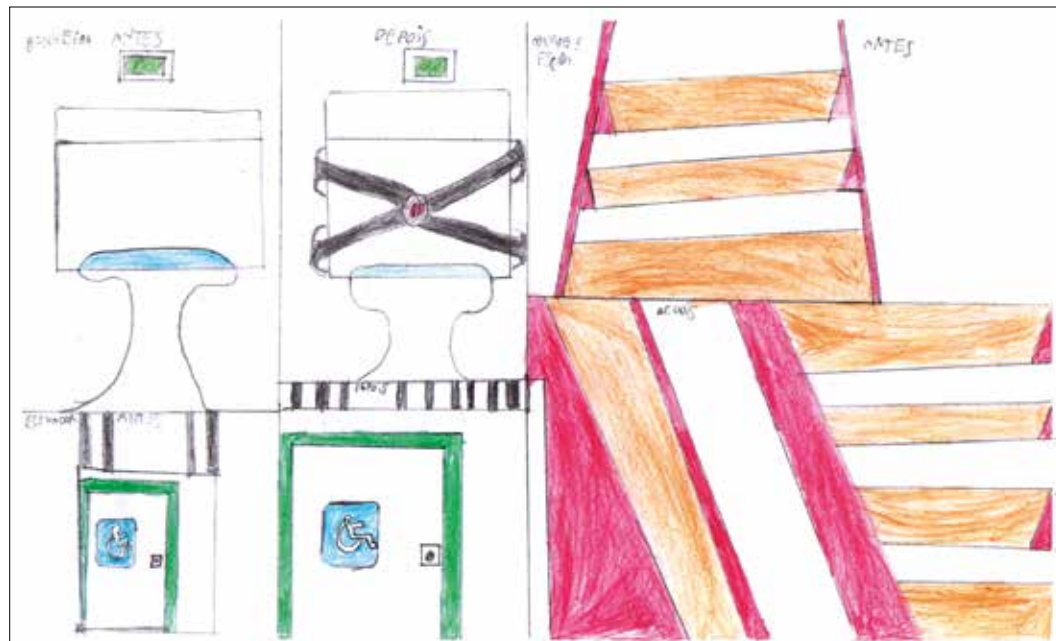
O que o senhor acha desta ideia: preconceito zero? Sabe, pai, aprendi na escola que somos cidadãos e temos o dever de fazer a nossa parte para termos um mundo melhor.

Eu quero fazer a minha parte, você também quer fazer a sua? Conto com você, pai!

E.M. José Antônio de Oliveira

Professora: Dirleni de Fátima Santos Scaraficci

Autores: Cecília Batista da Silva e Enzo Gabriel da Silva Fernandes – 3º ano



Piracicaba, 13 de Outubro de 2022.

Senhores responsáveis da Escola Municipal José Antônio de Souza,

Somos alunos desta escola e estamos aqui para sugerir algumas ideias para ajudar as crianças portadoras de necessidades especiais, respeitando assim as diversidades existentes.

Pensamos nestas sugestões depois de observar a realidade dos alunos que frequentam a nossa escola e acreditamos que elas possam ajudá-los de alguma forma.

A primeira seria uma rampa para ajudar as crianças cadeirantes ou um elevador que comporte uma cadeira de rodas e um acompanhante para que esta criança não vá sozinha.

A segunda sugestão seria um banheiro especial com maiores adaptações para as crianças que não conseguem usar o banheiro sozinhas, pois algumas não conseguem controlar o seu próprio corpo.

Acreditamos que essas adaptações tornariam a vida destas crianças um pouco melhor. Agradecemos a atenção e esperamos que essas sugestões possam ser acrescentadas na nossa escola.

**E.M. José Antônio de Souza**

**Professora:** Angela Vitória Bacchim

**Autores:** Eloisa de Oliveira Ramalho e Alan Corrêa dos Santos Lima – 4º ano



Piracicaba, 23 de Setembro de 2022.

Amigos da Escola Municipal José Antônio de Souza,

O respeito é muito importante nas escolas e no mundo inteiro. O preconceito é muito triste para as pessoas, faz muito mal e as pessoas levam para vida inteira. Esse assunto é muito importante para as pessoas saberem do respeito e do preconceito. O preconceito é muito desrespeitoso com as crianças, adolescentes e adultos. Pode até levar à depressão. O respeito é muito importante para as pessoas viverem num mundo de paz e alegria.

Respeitar as pessoas sempre, ninguém gosta de ser tratado mal. É sempre bom tratar as pessoas bem para sermos respeitados também.

Um abraço para todos os alunos.

**E.M. José Antônio de Souza**

**Professora:** Jackeline Goldschmidt

**Autores:** Thifanny Kelly de Omena e Sthefany de Oliveira Sotopietro – 4º ano



Piracicaba, 8 de Setembro de 2022.

Prezado presidente da Fifa, Giovanni Vincenzo Infantino,

Eu me chamo Laura, tenho 10 anos, estou no 4º ano da Escola Municipal Professor Alberto Thomazi, que se localiza na cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo.

O racismo afeta muitas pessoas no Brasil e no mundo inteiro, como nos estádios de futebol. O racismo é quando uma pessoa tem preconceito contra outra pessoa negra ou de uma cor diferente da dela.

Eu vi vários vídeos em que os jogadores de futebol sofrem racismo. Essas pessoas usam objetos e gestos como jogar cascas de banana e xingar os jogadores, usando as próprias mãos. Todas as pessoas são iguais e merecem respeito!

As pessoas que cometem racismo deveriam ser punidas ou pagar multas. Poderia ter também mais respeito e campanhas de conscientização das torcidas.

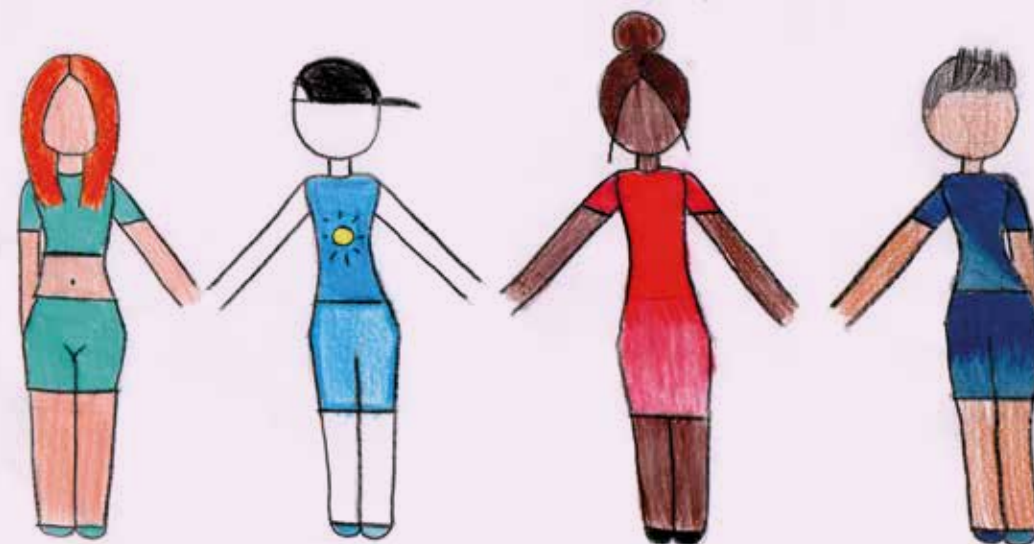
Parem com o racismo, somos todos iguais!

**E.M. Professor Alberto Thomazi**

**Professora:** Karina dos Reis Rissatto Cléto

**Autora:** Laura da Silva Tomaz – 4º ano

SOMOS TODOS IGUAIS



Piracicaba, 4 de Outubro de 2022.

Ao senhor Bruno Roza,

Sou Emanuelle de Camargo, tenho 11 anos, moro em Piracicaba (SP) e estudo na Escola Municipal Professor Alberto Thomazi.

Meu objetivo nesta carta é falar sobre o racismo e o preconceito. O racismo começa quando uma pessoa faz xingamentos, piadas, apelidos ou comentários desagradáveis com outra pessoa, deixando-a constrangida ou envergonhada e até mesmo com inseguranças sobre ela mesma.

Portanto, não devemos praticar o racismo e sim acabar com ele, nas escolas, casas, lojas, faculdades, trabalhos e mundialmente. Podemos acabar com o racismo através da educação. Com a nova geração de crianças, os pais e educadores podem ensiná-los sobre isso e nas escolas também, assim teremos um futuro melhor.

**E.M. Professor Alberto Thomazi**

**Professora:** Priscila Pavanello Zem

**Autora:** Emanuelle de Camargo – 5º ano



Piracicaba, 20 de Setembro de 2022.

Oi, Thiago, tudo bem?

Queremos contar um pouquinho o que aprendemos hoje na escola sobre o respeito às diferenças.

Conviver com pessoas com algum tipo de deficiência não é motivo de vergonha ou preconceito, mas é uma forma de aprendermos a nos relacionar com elas.

Você gosta de filmes ou séries? Nós adoramos, mas infelizmente vimos que não tem muitos personagens com algum tipo de deficiência no cinema brasileiro, e esperamos que isso mude.

Você sabia que no dia 21 de setembro é comemorado no Brasil o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência? E que esta data foi escolhida por estar próxima do início da primavera? É que essa data representa o renascer das flores e para os deficientes representa o nascimento da inclusão e igualdade de direitos.

Espero que tenha gostado!

**E.M. Antônia Jesuína Camillo Pipa**

**Professora:** Rosimeire Melloto de Barros

**Autoras:** Yasmin Fernanda Leiria Lemes da Silva e Valentina Isabella Berto – 4º ano



Piracicaba, 6 de Outubro de 2022.

Caro leitor,

Hoje vim falar sobre o bullying.

O bullying é quando uma pessoa zomba ou tira sarro da outra. Ele pode ser praticado de forma individual ou em grupo.

Se o bullying é praticado uma vez, começa a acontecer constantemente, e muitas das vezes as pessoas que praticam o bullying são aquelas que já sofreram com isso ou agressão física. O bullying tem várias formas de ser praticado, como: física (machucando o corpo com chutes, empurrões, socos, tapas, beliscões) ou psicológica (falar do jeito que a pessoa se veste, aparência física, religião, cor).

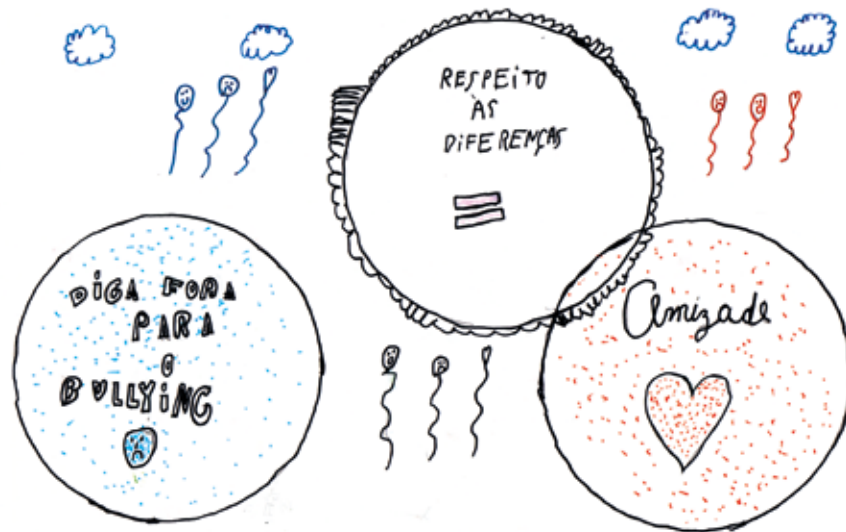
A maioria das pessoas que pratica o bullying só quer chamar a atenção de alguém. E normalmente quem pratica é só ela que ri e acha bonito. Isso acontece com mais frequência quando a criança quer chamar a atenção dos pais.

E você, o que acha disso? Já passou por alguma dessas situações? Se sim, conte-me como foi e o que faria. Espero ter contribuído com meu aprendizado.

**E.M. Antônia Jesuína Camillo Pipa**

**Professora:** Miriam Elisabete Donateli Paes de Camargo

**Autoras:** Julia Costa de Goes e Isabela Vitória Ferraz da Silva – 5º ano



Piracicaba, 5 de Outubro de 2022.

Querido leitor,

Quería fazer esta carta sobre o preconceito e o racismo, porque existem muitas pessoas preconceituosas no mundo que praticam o racismo, e queria conscientizar as pessoas que isso é errado e também é crime. Quem pratica o bullying também está errado!

Existem pessoas que não respeitam as diferenças, que se acham melhor que outras só por causa do tom da pele. Tem gente que não entende que somos todos iguais, não importa classe social ou a cor da pele. Todos nós somos iguais.

Falando sobre o bullying, existem pessoas que ficam dando apelidos feios para os colegas, zombando da aparência física de outras pessoas. Eu aprendi que mesmo sem você praticar o bullying, apenas de você dar risada de quem zomba ou ofende, você está errado. Nesse caso, também é visto como agressor: o agressor de forma indireta.

Algumas vítimas sofrem ameaças sem procurar ajuda e isso é muito triste. Se você sofrer bullying, preconceito ou racismo, fale! As pessoas em que você confia podem te ajudar e seu agressor ser punido.

Moral da carta: ajudar o próximo, respeitar as diferenças e jamais praticar o mal. A frase é: educação e prevenção!

**E.M. Professora Vilma Leone Dal Pogetto**

**Professora:** Bianca Moreira Berlofa Lucas

**Autores:** Vitor Hugo Machado e Miguel Henrique Bizoto – 5º ano



Piracicaba, 17 de Outubro de 2022.

Ao Secretário da Educação Bruno Roza,  
O que é ser diferente?

Não entendia direito o seu significado e respeitar as diferenças entre as pessoas ficava difícil! Cada vez mais eu me sentia confuso, mas minha professora explicou que não existem diferenças, que todos somos iguais, e também que cada pessoa tem o seu dom.

Existem pessoas altas, baixas, gordas, magras, brancas, negras, pardas, pobres e ricas. Mas todos têm um dom especial de ser.

Lembrei da história do leão e do ratinho que foi desprezado pelo rei dos animais e na hora do desespero foi salvo pelo frágil e pequenino ratinho. Pensei sobre a história e comecei a entender o respeito às diferenças. Somos todos humanos e iguais, independente de cor, raça, sexo, dinheiro e religião.

Enfim, ser especial e ser diferente, é saber respeitar e amar o próximo, mesmo existindo as diferenças. Dar ao outro a mesma chance e tornar as pessoas felizes é cumprir o seu papel neste mundo, deixando ele mais igual.

**E.M. João Otávio de Melo Ferraciú**

**Professores:** Rejane Maria Togni Goso

**Autores:** Enzo Carreiro Leite e Walisson Caetano de Araújo Junior – 4º ano



Piracicaba, 19 de Outubro de 2022.

Para o jornal de Piracicaba,

Gostaria que vocês publicassem um projeto que estou fazendo em minha escola chamado “Respeito às Diferenças”, onde minha sala está falando sobre o bullying.

Nós pesquisamos sobre o assunto e descobrimos que essa prática é muito vista nas escolas e esse tipo de situação não pode jamais ocorrer dentro do espaço de ensino. Nas escolas ocorrem com bastante frequência por pessoas que se sentem superiores às outras. Humilhar, xingar, agressões físicas são exemplos que podem causar a morte das vítimas de bullying.

Quando alguém chama nomes ou insulta a pessoa repetidamente, trata-se do bullying psicológico. Os danos causados podem ser profundos, como a depressão, distúrbios comportamentais e até o suicídio das vítimas.

Vários filmes e séries mostram as crianças lidando com o bullying na escola e até mesmo fora dela. O que alguns chamam de brincadeira, pode ser um preconceito contra raça, cor, tipo físico, crença e outros.

Como sabemos, bullying não é brincadeira, por isso precisamos combater para esse tipo de situação não ser mais ensinado e nem influenciado nas escolas.

**E.M. João Otávio de Melo Ferraciú**

**Professora:** Márcia Concília Barros Bertolini

**Autoras:** Isadora Neris dos Santos, Camile de Oliveira e Yasmin Maestro – 5º ano



Piracicaba, 3 de Outubro de 2022.

Olá, primo Felipe,

Como vai você e sua família? Quanto tempo, não é?

Aqui está tudo bem, cada dia temos uma surpresa, principalmente na minha sala de aula.

Além do nosso amigo Enzo, que é autista, começou em nossa turma uma nova aluna, a Giovana, que tem deficiência visual.

No início foi bem complicado para todos, não sabíamos como ser com ela, como que fala, acabávamos falando alto com ela e até reclamou que não era surda, era cega!

Tínhamos a impressão de que ela era incapaz, sei lá, não conseguia fazer nada, até que um dia em uma aula de educação física ela disse que iria jogar bola e trouxe a sua bola.

A bola era muito diferente, tem um sininho dentro dela, mas para jogar tínhamos que fazer silêncio. Nossa, ela era muito boa no futebol.

Foi aí que entendemos a sua deficiência, não é tão ruim, só temos que respeitar que dá tudo certo. Um grande abraço, primo.

**E.M. Professor Francisco Benedicto Libardi**

**Professora:** Mirela Rosani Florida de Campos

**Autores:** Ricardo Bigotto Oliveira e Nycollas Gabriel de Sousa Santos Figueiredo – 5º ano



Piracicaba, 26 de Setembro de 2022.

À comunidade de Piracicaba,

Hoje as pessoas com deficiência intelectual precisam de mais atenção do que outras pessoas e de mais professores especializados.

Também não podemos esquecer que elas são pessoas normais em vários aspectos.

As pessoas com deficiência muitas vezes sofrem bullying por serem especiais, mas tem muitas pessoas que ajudam elas a se sentirem melhores.

Elas também precisam de mais médicos e profissionais na área e de transportes públicos especializados.

Há vários deficientes, como deficientes intelectuais, visuais, tetraplégicos, síndrome de Down etc.

Obrigado pela sua atenção. Tenha um bom dia e até mais.

**E.M. Professor Irineu Umberto Packer**

**Professora:** Sílvia Tânia Rodrigues de Jesus Souza

**Autores:** Guilherme de Moraes Ferreira e Vitor Henrique Rubini Nunes – 5º ano



Piracicaba, 11 de Outubro de 2022.

Jojo Todynho,

Você sabia que o racismo começou na época do Renascimento?

Eu aprendi que quando a gente nasce tem que assinar se você é negra, branca, parda etc.

Depois, no primeiro emprego, as empresas precisam de 10% de negros. Você acha isso errado?

A empresa recebe multa se não tiver pelo menos um negro. Não deveria ser assim!

Deveriam contratar pelo tempo de estudo, não pela cor da pessoa!

Sabe o que aconteceu com o meu pai quando ele começou um trabalho novo?

Ele foi muito bem tratado por causa da cor dele.

Assim acontece com muitas pessoas. Você já passou por isso?

Beijos!

**E.M. Professora Ida Francez Lombardi**

**Professora:** Luciana Costa Santos

**Autoras:** Heloyse Vitória Sposito Coutinho e Kariny Eduarda Alves da Silva – 4º ano



Piracicaba, 11 de Outubro de 2022.

Olá! Tudo bem? Hoje vim falar sobre o racismo, que muitas pessoas brancas fazem com pessoas negras. Só porque elas têm a cor diferente da delas(es). Mas vocês que fazem racismo com as pessoas brancas ou negras, não façam mais! Isso não se faz com ninguém, isso é feio e você que faz racismo não sabe o que é sentir insegurança sobre sua cor.

O sofrimento dessas pessoas negras quando vão entregar um currículo ou mesmo quando são chefes de empresas acontece porque muitas pessoas discriminam as pessoas negras. Muito obrigada a todos que dizem não ao racismo!

Moral: Sempre respeitar o próximo, não importa a cor ou aparência.

**E.M. Professora Ida Francez Lombardi**

**Professora:** Gláucia de Assis Ferreira

**Autoras:** Paula Cristina da Silva Cremente e Inara S. Tonin – 4º ano



Piracicaba, 14 de Setembro de 2022.

Oi, tia Daniele!

Como vai você?

Bom, minha professora pediu para os alunos fazerem uma carta sobre racismo, bullying ou deficiência. Eu não gosto nadinha disso, acho que você também não gosta.

Vou contar pra você o que aconteceu esses dias no ônibus.

Bom, eu estava passeando com a minha mãe e pegamos o ônibus. Eu percebi que tinha dois adolescentes que estavam sentados juntos e eu também percebi que eles se gostavam. Só que as pessoas estavam olhando feio pra eles. Eu não gostei do que estava acontecendo. Na minha cabeça não importa se é magro ou gordo, se é alto ou baixo, se é branco ou se é negro, se gosta de mulher ou de homem. O importante é ser feliz do jeitinho que você é. E não podemos nos esquecer de respeitar o próximo.

Venha nos visitar logo, estamos com muitas saudades.

Até mais.

**E.M. Professor Adolfo Basile**

**Professora:** Célia Campos Granuzzo

**Autores:** Brenda Sofia Cruzato e Bruno Henrique de Souza – 4º ano





*Piracicaba, 20 de Setembro de 2022.*

*Querida amiga Daiane,*

*Estou escrevendo para contar o que eu aprendi nesse bimestre, vou explicar um pouco. O significado da palavra bullying na língua portuguesa é “valentões” e o bullying é um desrespeito que acontece repetitivamente e proposital, seja psicológica ou fisicamente, além do cyberbullying, que é feito pela internet. Isso pode deixar dores profundas e a vítima pode desenvolver outros problemas se não tiver ajuda.*

*Devemos valorizar as etnias, o jeito de ser de cada um, a opinião, a amizade e a aceitação, sabe por quê?*

*Porque tudo que é contrário a isso é preconceito. Não podemos aceitar mais pessoas sofrendo com isso, só vamos vencer esse mal divulgando e ajudando as pessoas. O que acha de sermos agentes transmissores de conhecimento? Vamos espalhar isso: “Bullying não”.*

*Conto com você!*

**E.M. Professor Mário Chorilli**

**Professora:** Alessandra Cristina Severino Verza Navarro

**Autores:** Heitor Peres Françoso e Nathalia Almeida Dossi – 5º ano





Piracicaba, 18 de Outubro de 2022.

Para todas as crianças da escola,

Olá! Eu e minha amiga estamos escrevendo esta carta pois tem muita gente fazendo bullying aqui na escola. Nós queremos acabar com esse mal, pois juntos conseguiremos vencer o bullying!

Tem muita criança que já saiu da escola por causa disso.

Sofreram várias agressões e humilhações, não conseguiram superar os traumas e acharam que não eram boas pessoas.

Precisamos ajudar essas pessoas sempre que precisarem da gente. Sabe como podemos ajudar? É mais fácil do que se pode imaginar...

Falar coisas positivas, respeitar as diferenças, abraçar o seu amigo, não brigar e dizer para todos que a violência não tem vez em nossa escola!

Assim poderemos trazer um ambiente de paz e harmonia, sem bullying e tristezas.

Muito obrigada pela atenção!

Tenham um bom dia.

**E.M. Professor Mário Boscolo**

**Professora:** Cynthia Ajudarte Lopes

**Autoras:** Christina Cerqueira da Silva e Beatriz de Oliveira – 3º ano



Piracicaba, 20 de Outubro de 2022.

Olá, colegas da turma,

O mundo está cheio de violência, precisamos mudar isso. E para começar precisamos respeitar o próximo, as diferenças de cada um, como a cor da pele, cabelo, aparência física e a origem.

Vou contar uma história sobre bullying. Madalena acabou de cortar o cabelo e está preocupada se ficou muito curto. Ela passou por um grupo de crianças, elas começaram a rir no início. Ela achou que estavam rindo de seu corte de cabelo e ficou muito envergonhada e triste.

Não façam bullying com o próximo, não julguem pela aparência. Existe um ditado que diz: “Não faça com os outros o que não quer que façam com você”.

O respeito é muito importante para nossa vida, porque nós crianças somos o futuro do mundo.

Abraços a todos!

**E.M. Professor Mário Boscolo**

**Professor:** José Adelmo Barboza Gonçalves

**Autoras:** Evellyn Rafaely, Maria Gabriela e Niraj Peron Botão – 4º ano



Piracicaba, 26 de Setembro de 2022.

Olá, Guilherme! Tudo bem?

Quero te parabenizar pela sua conquista na paraolimpíada. Fiquei muito feliz em saber que apesar das suas limitações você ganhou uma medalha de terceiro colocado e vai para as competições nacionais.

Eu aprendi com você que devemos focar no potencial das pessoas, não nas coisas que temos dificuldade.

Somos diferentes uns dos outros, mas cada um se destaca naquilo que é bom.

O importante é respeitar as diferenças e acreditar que todos são capazes.

Parabéns, Guilherme!

Um abraço.

**E.M. Professora Ilda Jenny Stolf Nogueira**

**Professora:** Luciana de Angelis Vincentin

**Autora:** Ninive Penteado P. Faria – 5º ano



Piracicaba, 26 de Setembro de 2022.

Olá, querida prima!

Estou com muitas saudades! Faz tempo que a gente não se vê.

Eu queria te contar o que eu aprendi hoje na escola. Nós estamos estudando sobre respeito às diferenças, é muito legal! Eu estava vendo umas fotos da nossa família e percebi que todos nós somos diferentes: existem gordos e magros, altos e baixos, brancos e negros e muitas outras. Isso não é legal?!

Eu também aprendi que mesmo sendo diferentes temos sempre os mesmos direitos. Por exemplo, não é porque uma pessoa é negra e a outra é branca que elas têm que ter direitos diferentes. Mesmo nossa aparência sendo diferente somos todos cidadãos e temos que ter nossos direitos.

Você sabia que na minha escola tem cinco deficientes auditivos? Temos também alunos com deficiência visual, cadeirante e autistas, e não é porque eles têm deficiências que vamos tratar eles mal. Estou tendo até aula de libras, se você quiser posso te ensinar.

Temos que lembrar que somos únicos e é isso que nos torna especiais!



**E.M. Professora Ilda Jenny Stolf Nogueira**

**Professora:** Luciana de Angelis Vincentin

**Autora:** Manuela Franchi Stringe – 5º ano



Piracicaba, 29 de Setembro de 2022.

Olá, querida Gisele!

Nós, alunos do 4º B, da Escola Municipal Euclides Buzetto, estamos estudando o projeto “Empatia e Respeito”. Aprendemos nas aulas a conviver com as pessoas, que não pode gritar com os outros, xingar e ser sem educação. Muitos alunos gritam e xingam na escola. Seria bom se eles tivessem mais educação uns com os outros.

A cada aula estudamos um assunto diferente e estamos aprendendo como ser respeitosos, na escola e dentro de casa com todos. As pessoas se colocando no lugar do outro em diferentes situações do dia a dia.

Com este projeto ensinamos as pessoas a ter atitudes educadas, ter mais respeito na escola e em todos os lugares.

Dessa forma, a escola seria um lugar melhor sem pessoas batendo, empurrando e xingando.

**E.M. Professor Euclides Buzetto**

**Professora:** Gisele Rodrigues Lima Casarini

**Autores:** Gabrielle Mandro Schiavolin e Luiz Miguel Bigaram – 4º ano

Piracicaba, 16 de Setembro de 2022.

Querida professora Giovana,

Eu queria falar sobre suas aulas. Achei muito interessante quando estudamos o racismo. Obrigada por tudo o que você ensinou para toda a sala sobre o assunto.

Apreendi muitas coisas interessantes sobre o racismo. Sou negra, amo minha cor e sou muito grata por isso. Apreendi um monte de coisa sobre os negros e sobre os indígenas, sobre como eles foram e são tão importantes para a nossa comunidade.

Há uma história que você nos contou que me impressionou muito, a história da Rosa Parks, que enfrentou uma ideia dos brancos de que nos ônibus os negros tinham que se levantar para os brancos sentarem. Ela não se levantou. A comunidade negra apoiou a atitude dela e conseguiu o direito de poder ficar sentado no ônibus.

Com essa história, eu aprendi que os negros têm direitos em tudo, igual às pessoas brancas. Para terminar esta carta, vou citar algumas dicas que darei aos meus amigos para que sejam antirracistas: não rir das piadas racistas, conversar sobre o antirracismo com pessoas racistas e ler livros com personagens que são negros, com autores negros.



**E.M. Geraldo Bernadino**

**Professora:** Giovana Stênio Sabino

**Autoras:** Maria Eduarda de Alcarde Cariolato e Beatriz Menezes da Silva Leme – 3º ano

## **AGRADECIMENTOS**

### **Instituto Aegea**

Edison Carlos

Presidente do Instituto Aegea

Marina de Castro Rodrigues

Planejamento e Inteligência Social

Lisandre de Assis Dauber

Responsabilidade Social

Thais Moraes Benchimol

Responsabilidade Social

Fernanda dos Santos Martins

Responsabilidade Social

Um livro produzido por alunos de 4º e 5º anos de escolas públicas

Saiba mais em:  
**[www.respeitoasdiferencas.com.br](http://www.respeitoasdiferencas.com.br)**



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**

Patrocínio



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**

